

Aliahona



Deus É Nosso Pai,
pp. 20, 52, 60

**Caderno da Conferência
Geral, p. 8**

**Como Ensinar
e Criar Crianças com
Deficiências, p. 32**

**Crianças Que Desligam
a Tecnologia, p. 61**





CORTESIA DO MUSEU DE HISTÓRIA DA IGREJA

Ensina-me a Andar na Luz, de Godofredo Orig

*Aqui vemos o caminho de uma família que se move em direção à luz do templo.
Na fileira de baixo, a família está nas trevas, mas logo encontra os missionários.
Na fileira de cima, a família ora, aprende que o evangelho é verdadeiro e está pronta
para o batismo e a confirmação. Eles estão com o olhar voltado para o templo,
onde um dia farão os convênios necessários para a vida eterna.
“O povo que andava nas trevas viu uma grande luz; sobre [eles] (...)
a luz resplandeceu” (2 Néfi 19:2).*



A Liahona, Fevereiro de 2012

MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: Exorte-os a Orar**
Presidente Henry B. Eyring
- 7 Mensagem das Professoras Visitantes: Guardiãs do Lar**

ARTIGOS

- 14 Com Fé em Deus, Nunca Estou Sozinha**
Donna Hollenbeck
Pela primeira vez em muitos anos, senti-me sozinha. Não tinha para onde me voltar em busca de consolo, restava-me apenas ajoelhar-me em oração.

NA CAPA

A Primeira Visão, vitral localizado na capela da Ala Brigham City III, Brigham City, Utah, EUA.

- 16 “Porventura Não É Este o Jejum Que Escolhi?”**
Alexandria Schulte
Em minha missão, vi na vida da família Aguilar as bênçãos do jejum.

- 20 A Doutrina do Pai**
Élder Quentin L. Cook
Deus, o Pai, é o Supremo Governante do Universo, o Poder que nos deu existência espiritual e o Autor do plano que nos concede esperança e potencial.

- 26 Fome da Palavra no Equador**
Joshua J. Perkey
Como o serviço, a integração e a conversão ajudaram esses membros a encontrar alegria.

- 32 Como Posso Ajudar Esta Criança?**
Danyelle Ferguson
Sete princípios para ajudar as crianças da Primária que têm deficiência cognitiva.

SEÇÕES

- 8 Caderno da Conferência de Outubro**
- 11 Servir na Igreja: Como Lidar com as Críticas em Nossos Chamados**
Nome não divulgado
- 12 Nossa Crença: O Senhor Nos Deu uma Lei de Saúde**
- 38 Vozes da Igreja**
- 74 Notícias da Igreja**
- 79 Ideias para a Noite Familiar**
- 80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: Imitar e Honrar Nossos Pais Celestes**
Scott Van Kampen



42 Eles Falaram para Nós: Este Trabalho É de Vocês

Julie B. Beck

Os jovens adultos de hoje estão particularmente aptos para participar do trabalho do templo e de história da família.

45 O Evangelho em Minha Vida: Meu Desafio de História da Família

Cristina Alvear



Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição. Dica: Daniel e José sabem.

46 Perguntas e Respostas

“Meus pais são divorciados. Às vezes recebo conselhos de um que contradizem os do outro. O que devo fazer?”

48 As Ternas Misericórdias do Senhor

Élder David A. Bednar

Você pode desfrutar as ternas misericórdias do Senhor, que são dádivas espirituais como força, proteção, certeza, orientação e bondade amorosa.

52 Nosso Pai Celestial

O que os santos dos últimos dias conhecem sobre o Pai Celestial é inigualável e faz toda a diferença para nós.

54 Uma Voz para os Padrões Elevados

Hilary Watkins Lemon

Gerson Santos, um rapaz de Portugal, ocupa com frequência o centro das atenções e defende os padrões do evangelho.

55 Nosso Espaço

56 Não Se Deixe Arrastar

Adam C. Olson

A lei da castidade é como uma barreira de proteção, diz Saane, uma jovem de Tonga.

58 Do Campo Missionário: Uma Pia Batismal Vazia

Siosaia Naeata Jr.



60 Testemunha Especial: Quem É o Pai Celestial?

Presidente Boyd K. Packer

61 Desplugados

Annie Beer

Dicas para desligar a tecnologia e ligar-se a outras atividades importantes.

62 Nossa Página

63 Ideia Brilhante

64 Trazer a Primária para Casa: Quando Escolhemos o Certo, Somos Abençoados

66 Uma Oração Pedindo Segurança

Sueli de Aquino

Tentei voltar nadando para a praia, mas a maré tinha subido. Esforcei-me para sair.

68 Feliz Dia de São Valentim! Tine O., de Nairóbi, Quênia

Richard M. Romney

Tine tomou sobre si o nome de Jesus Cristo e procura viver como Ele viveria.

70 Para as Criançinhas

81 Figuras das Escrituras do Livro de Mórmon

**Presidente
Henry B. Eyring**
Primeiro Conselheiro na
Primeira Presidência



Exorte-os a Orar

Quando eu era criança, meus pais me ensinaram, pelo exemplo deles, a orar. Comecei tendo na mente a ideia de que o Pai Celestial estava bem distante. À medida que fui crescendo, minha experiência pessoal com a oração mudou. A imagem em minha mente tornou-se a de um Pai Celestial próximo, que está banhado em uma luz brilhante e que me conhece perfeitamente.

Essa mudança aconteceu à medida que adquiri um firme testemunho de que o relato de Joseph Smith do que lhe aconteceu em 1820, em Manchester, Nova York, era verdadeiro:

“Vi um pilar de luz acima de minha cabeça, mais brilhante que o sol, que descia gradualmente sobre mim.

Assim que apareceu, senti-me livre do inimigo que me sujeitava. Quando a luz pousou sobre mim, vi dois Personagens cujo esplendor e glória desafiam qualquer descrição, pairando no ar, acima de mim. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: *Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!*” (Joseph Smith—História 1:16–17).

O Pai Celestial estava no bosque naquela bela manhã de primavera. Ele chamou Joseph pelo nome. Apresentou o Salvador ressuscitado do mundo como Seu “Filho Amado”. A despeito de quando ou onde você orar, seu testemunho da realidade dessa gloriosa experiência pessoal pode abençoá-lo.

O Pai para quem oramos é o Deus glorioso que criou mundos por meio de Seu Filho Amado. Ele ouve nossas orações, assim como ouviu a de Joseph, tão claramente como se fossem proferidas em Sua presença. Ele nos ama tanto que nos deu Seu Filho como nosso Salvador. Por essa dádiva, possibilitou-nos alcançar a imortalidade e a vida eterna. E nos oferece, por meio da oração em nome de Seu Filho, a oportunidade de ter comunhão com Ele

nesta vida, sempre que decidirmos fazê-lo.

Os portadores do sacerdócio da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias têm o sagrado encargo de “visitar a casa de todos os membros, *exortando-os a orarem em voz alta e em segredo*” (D&C 20:47; grifo do autor).

Há muitas maneiras de exortar alguém a orar. Podemos, por exemplo, testificar que Deus nos ordenou que orássemos sempre ou podemos descrever exemplos tirados das escrituras e de nossas próprias experiências pessoais das bênçãos resultantes de orações de gratidão, súplica e consulta. Posso testificar, por exemplo, que sei que o Pai Celestial responde às orações. Recebi orientação e consolo das palavras que me vieram à mente e sei pelo Espírito que essas palavras emanaram de Deus.

O Profeta Joseph Smith teve essas experiências pessoais, e você também pode tê-las. Ele recebeu esta resposta a uma oração sincera:

“Meu filho, paz seja com tua alma; tua adversidade e tuas aflições não durarão mais que um momento;

E então, se as suportares bem, Deus te exaltará no alto” (D&C 121:7–8).

Essa foi a revelação de um Pai amoroso para um filho fiel em grande aflição. Todo filho de Deus pode ter comunhão com Ele em oração. Nenhuma exortação para orar teve maior efeito em mim do que o sentimento de amor e luz que acompanhou as respostas a minhas humildes orações.

Adquirimos um testemunho de qualquer mandamento de Deus pelo cumprimento desse mandamento (ver João 7:17). Isso também é verdade em relação ao mandamento de que oremos sempre, em voz alta e em segredo. Como seu professor e amigo, prometo que Deus vai responder suas orações e que pelo poder do Espírito Santo, você poderá saber por si mesmo que as respostas vieram Dele. ■



ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

- “As gravuras são ferramentas valiosas para reforçar a ideia principal de uma aula e ajudar a conquistar a atenção dos alunos” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 176). Mostre uma gravura de Joseph Smith ou da Primeira Visão. Discuta a experiência pessoal de Joseph Smith com a oração. Como suas orações seriam mais significativas se você imaginasse “o Pai Celestial (...) próximo”, como fez o Presidente Eyring?
- Como sugeriu o Presidente Eyring, você pode prestar seu testemunho sobre a oração descrevendo as bênçãos que recebeu por causa da oração ou compartilhando escrituras sobre a oração.

O Poder Intenso da Oração

Austin C.

A oração é uma das mais eficazes e mais intensas maneiras de entrar em contato, conversar e receber consolo de nosso Pai Celestial.

Certa noite, durante minha oração, pensei nas coisas mais necessárias para minha família, nas coisas pelas quais sou imensamente grato e também

nas coisas das quais preciso me arrepender. Logo após encerrar a oração, lembrei-me das coisas do mundo que facilmente poderiam me desviar de minhas metas.

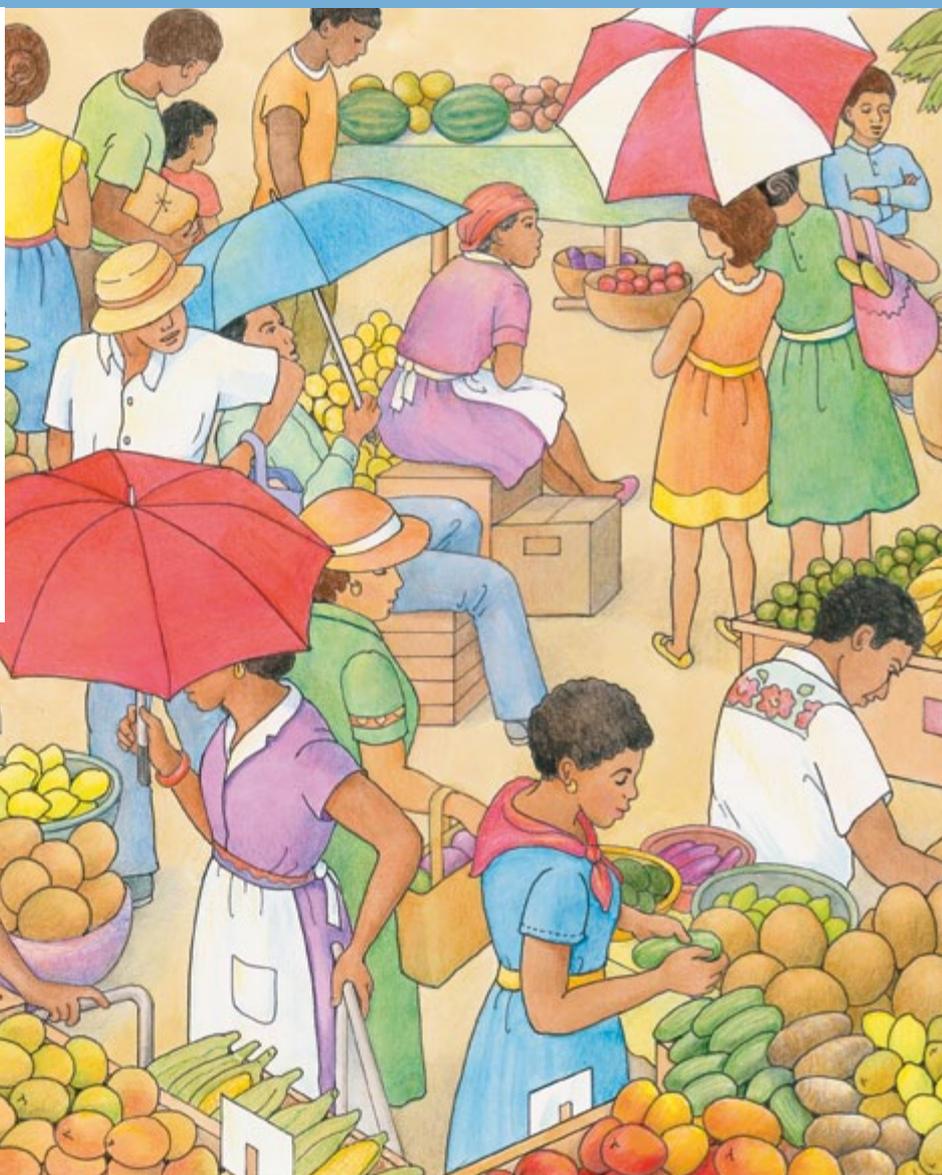
Mas durante a oração, senti que, se orasse com sinceridade e humildade, meus fardos seriam aliviados, os pecados

seriam lavados e os problemas teriam solução. Dei-me conta do quão próximo a Deus eu me senti ao fazer minha oração. Ela me mostrou que somos muito importantes diante dos olhos de Deus. Testifico que a oração é uma das coisas mais intensas e mais importantes que podemos fazer.

CRIANÇAS

O Pai Celestial Ouve Quando Oro

O Presidente Eyring disse que o Pai Celestial “ouve nossas orações (...) tão claramente quanto se fossem feitas em Sua presença”. Ele pode ouvir-nos, não importa quem somos ou o que acontece a nosso redor. Consegue encontrar a criança orando neste desenho?





Estude este material e, conforme julgar conveniente, discuta-o com as irmãs que você visitar. Use as perguntas para ajudar no fortalecimento das irmãs e para fazer com que a Sociedade de Socorro seja parte ativa de sua própria vida.

Fé, Família, Auxílio

Guardiãs do Lar

“Vocês são as guardiãs do lar”, disse o Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) ao apresentar “A Família: Proclamação ao Mundo” na reunião geral da Sociedade de Socorro, em 1995. “[Vocês] são aquelas que criam os filhos, formando neles os hábitos com que conduzirão sua vida. Nada nos aproxima tanto da divindade quanto o trabalho de criar os filhos e as filhas de Deus.”¹

Há quase dezessete anos essa proclamação tem salientado que nossas responsabilidades mais significativas estão centralizadas no fortalecimento da família e do lar: sejam quais forem nossas circunstâncias atuais. Barbara Thompson, a atual segunda conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro, estava no Tabernáculo de Salt Lake quando o Presidente Hinckley leu pela primeira vez a proclamação. “Foi um evento memorável”, relembra ela. “Senti a grande importância da mensagem. Também me vi pensando: ‘É um excelente guia para os pais. É, também, uma grande responsabilidade para eles’. Por um instante, achei que não tinha muito a ver comigo, já que não era casada e não tinha filhos. Mas, quase imediatamente, pensei: ‘Mas é claro que tem a ver comigo! Faço parte de uma família. Sou filha, irmã, tia, prima, sobrinha e neta de alguém. Tenho responsabilidades — e bênçãos — por fazer parte de uma família. Mesmo que



eu fosse o único membro vivo da minha família, ainda assim faço parte da família de Deus e tenho a responsabilidade de ajudar a fortalecer outras famílias’.”

Felizmente, não estamos sozinhas em nosso empenho. “A maior ajuda que teremos”, disse a irmã Thompson, “para o fortalecimento da família é conhecer e seguir as doutrinas de Cristo e confiar na ajuda Dele.”²

Das Escrituras

Provérbios 22:6; 1 Néfi 1:1; 2 Néfi 25:26; Alma 56:46–48; Doutrina e Convênios 93:40

O que Posso Fazer?

1. Como posso ajudar as irmãs a zelar pela família e a fortalecerem-na?
2. Como posso ser uma influência de retidão em minha família?

De Nossa História

“Quando a irmã Bathsheba W. Smith era a quarta presidente geral da Sociedade de Socorro, ela percebeu a necessidade de fortalecer as famílias, por isso criou aulas de educação maternal para as irmãs da Sociedade de Socorro. As aulas incluíam conselhos sobre o casamento, cuidados pré-natais e criação dos filhos. Essas aulas apoiavam os ensinamentos do Presidente Joseph F. Smith referentes a ajudar as mulheres da Sociedade de Socorro a desempenharem seu papel no lar:

‘Onde quer que haja ignorância ou pelo menos falta de compreensão com respeito à família, aos deveres da família, com respeito às obrigações que devem existir e que por direito existem entre marido e mulher, e entre pais e filhos, essa organização está presente ou ao alcance, e pelas dádivas naturais e inspiração que pertencem a essa organização [essas mulheres] estão preparadas e prontas para compartilhar instruções a respeito desses importantes deveres.’³

NOTAS

1. Gordon B. Hinckley, “Enfrentar com Firmeza as Artimanhas do Mundo”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 110.
2. Barbara Thompson, “Eu Te Fortaleço, e Te Ajudo”, *A Liahona* novembro de 2007, p. 115.
3. *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, pp. 165–166.

Caderno da Conferência de Outubro

“O que eu, o Senhor, disse está dito; (...) seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo” (D&C 1:38).

Para recordar a conferência geral de outubro de 2011, você pode usar estas páginas (e os Cadernos da Conferência que vão ser publicados em edições futuras) para ajudá-lo a estudar e a colocar em prática os mais recentes ensinamentos dos profetas e apóstolos vivos.

HISTÓRIAS DA CONFERÊNCIA

Um Livro Que Modifica Vidas

Ele pode levá-los para mais perto de Deus do que qualquer outro livro. Ele pode mudar sua vida para melhor. Peço que façam o que um companheiro missionário meu fez. Quando ele fugiu de casa, na adolescência, alguém pôs um Livro de Mórmon em uma caixa que ele levava consigo em sua busca da felicidade.

Os anos se passaram. Ele mudou de um lugar para outro pelo mundo inteiro. Estava solitário e infeliz, certo dia, quando viu a caixa. Ela estava cheia de coisas que ele carregava consigo. No fundo da caixa, encontrou o Livro de Mórmon. Leu a promessa que havia nele e a pôs à prova. Soube que era verdadeiro. Esse testemunho mudou sua vida e ele encontrou uma felicidade maior do que sonhara.

O seu Livro de Mórmon pode estar oculto de sua vista devido aos cuidados e atenções a tudo o que vocês acumularam em sua jornada. Peço que se banqueteiem profunda e frequentemente em suas páginas. Ele contém a plenitude do evangelho de Jesus Cristo, que é o único caminho de volta ao nosso lar com Deus.

Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, “Testemunha”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 68.

Outros recursos sobre esse assunto: Estudo por Tópico, no site LDS.org, “Livro de Mórmon”; Tad R. Callister, “O Livro de Mórmon — um Livro de Deus”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 74; *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2004, pp. 17–28, 103–14.

Ele Encontrou o Livro de Mórmon. Leu a promessa que havia nele e a pôs à prova. Soube que era verdadeiro.

Perguntas para refletir:

- Existe algo em sua vida que o esteja impedindo de ver seu exemplar do Livro de Mórmon?
- O que você pode fazer para melhorar seu estudo do Livro de Mórmon?
- Há alguma lição extraída do Livro de Mórmon que o tenha ajudado a mudar sua vida para melhor?

Considere a possibilidade de escrever seus pensamentos num diário ou discuti-los com outras pessoas.



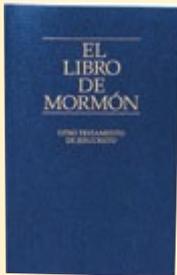
Para ler, ver ou ouvir os discursos da conferência geral, visite o site conference.LDS.org.



ÀS MULHERES DA IGREJA

“Vocês estão destinadas a coisas maiores do que podem supor. Continuem a **crescer** em fé e retidão pessoal. **Aceitem** o evangelho restaurado de Jesus Cristo como seu caminho na vida. **Tenham carinho** pelo dom da atividade nesta grande Igreja. **Amem** o dom do serviço na abençoada organização da Sociedade de Socorro. Continuem a **fortalecer** lares e famílias. Continuem a **procurar e a ajudar** outras pessoas que precisam de sua ajuda e da ajuda do Senhor.

Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, “Não Te Esqueças de Mim”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 120; grifo do autor.



Promessa Profética

“O efeito do Livro de Mórmon em seu caráter, em seu poder e em sua coragem de ser testemunhas de Deus é garan-

tido. A doutrina e os valorosos exemplos que lemos nesse livro vão elevá-los, guiá-los e torná-los corajosos.

Todo missionário que proclama o nome e o evangelho de Jesus Cristo será abençoado ao banquetear-se diariamente com o Livro de Mórmon. Os pais que têm dificuldade para levar um testemunho do Salvador ao coração de um filho serão auxiliados, ao buscarem um meio de levar as palavras e o espírito do Livro de Mórmon a seu lar e à vida de todos da família.”

Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, “Testemunha”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 68.



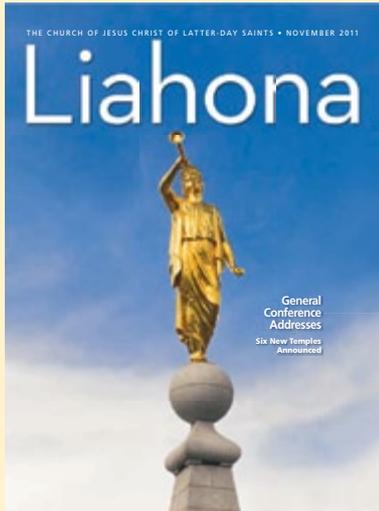
O Fundo Geral de Auxílio aos Frequentadores do Templo

Durante a conferência geral de outubro de 2011, o Presidente Thomas S. Monson falou a respeito do Fundo Geral de Auxílio aos Frequentadores do Templo. “Esse fundo oferece uma única visita ao templo para as pessoas que, de outra forma, não poderiam ir ao templo e que anseiam

desesperadamente por essa oportunidade. Para contribuir para esse fundo, anote a informação na papeleta normal de contribuições que é entregue ao bispado ou à presidência do ramo.¹

NOTA

1. Ver Thomas S. Monson, “Ao Reunir-nos Novamente”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 4.



Respostas para Você

Em cada conferência, profetas e apóstolos dão respostas inspiradas para as perguntas que os membros da Igreja possam ter. Use sua edição da conferência ou visite o site conference.LDS.org para encontrar as respostas para estas perguntas:

- O que significa dizer que somos “filhos do convênio”? Ver Élder Russell M. Nelson, “Convênios”, p. 86.
- Por que coisas ruins acontecem a pessoas boas? Ver Robert D. Hales, “Esperar no Senhor: Seja Feita a Tua Vontade”, p. 71; e Quentin L. Cook, “Os Hinos Que Eles Não Puderam Cantar”, p. 104.
- Por que precisamos do Livro de Mórmon, se já temos a Bíblia para nos ensinar sobre Jesus Cristo? Ver Tad R. Callister, “O Livro de Mórmon — um Livro de Deus”, p. 74.
- Quando me deparo com um problema, como posso saber o que fazer? Ver Barbara Thompson, “Revelação Pessoal e Testemunho”, p. 9.

SABER POR SI MESMOS

“Jesus Cristo é o Filho Unigênito e Amado de Deus. Ele é nosso Criador. Ele é a Luz do Mundo. Ele é nosso Salvador do pecado e da morte. Esse é o mais importante conhecimento que existe na Terra, e vocês podem saber isso por si mesmos, como eu sei por mim mesmo.”

Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Ensinamentos de Jesus”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 90.



DETAHE DE CRISTO E UM MENINO. DE CARL HEINRICH BLOCH; FOTOGRAFIA: EMILY LEISHMAN

CANTINHO DO ESTUDO

Mais de Uma Vez

Em seu discurso da conferência geral de outubro de 2011, “O Poder das Escrituras”, o Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse que, quando decoramos e refletimos sobre uma escritura, isso “pode tornar-se a chave para desbloquear a revelação, bem como a orientação e a inspiração do Espírito Santo” (p. 6).

Tente decorar as três escrituras abaixo, que foram citadas três vezes cada uma durante a conferência geral de outubro de 2011:

Mosias 2:17¹

Morôni 7:47²

I Timóteo 4:12³

NOTAS

1. Ver José L. Alonso, “Fazer a Coisa Certa, no Momento Certo, sem Demora”, p. 14; Dieter F. Uchtdorf, “Você É Importante para Deus”, p. 20; Henry B. Eyring, “Testemunha”, p. 68.
2. Ver Richard G. Scott, “O Poder das Escrituras”, p. 8; Henry B. Eyring, “Testemunha”, p. 68; Silvia H. Allred, “A Caridade Nunca Falha”, p. 114.
3. Ver L. Tom Perry, “O Perfeito Amor Lança Fora o Temor”, p. 41; Keith B. McMullin, “O Poder do Sacerdócio Aarônico”, p. 47; Henry B. Eyring, “Preparação para o Sacerdócio: ‘Preciso de Sua Ajuda’”, p. 56.

COMO LIDAR COM AS CRÍTICAS EM NOSSOS CHAMADOS

Nome não divulgado

Uma bênção — e um desafio interessante — que temos em uma igreja leiga é a de sermos pacientes uns com os outros e com nós mesmos, à medida que aprendemos e crescemos em nossos chamados. Quando surgiu em meu chamado uma situação difícil e delicada, envolvendo vários membros da ala, lidei com ela da melhor maneira que pude e segui em frente, achando que a experiência difícil ficara para trás.

Eu estava errado. Nem todos de nossa ala concordaram com o modo como o incidente foi resolvido, o que suscitou muita polêmica. Alguns concordavam com o que eu tinha feito. Outros achavam que eu tinha cometido um enorme erro. Senti-me mal, mas como tinha feito o melhor que podia, tentei não me preocupar muito com aquilo.

Quando fui desobrigado, pouco tempo depois, porém, isso foi um grande golpe para mim. Eu sabia que os chamados da Igreja eram apenas temporários, é claro, mas devido ao momento em que isso aconteceu, senti que meus líderes estavam me culpando ou me punindo pelo ocorrido.

Os comentários e as críticas tornaram-se mais intensos do que nunca, e eu não sabia se queria encarar alguém da ala naquele momento. Por isso, na semana após minha desobrigação, fiquei em casa e não fui à Igreja. Fiz o mesmo na semana

seguinte e na outra. Quanto mais ficava distante, mais difícil parecia retornar.

Depois de algum tempo, comecei a pensar no que havia acontecido. Dei-me conta de que embora fosse uma situação dolorosa, não valia a pena colocar em risco meus convênios. Afinal, a Igreja era ou não era verdadeira?

Talvez eu tivesse lidado com a situação que ocorreu em meu chamado da maneira certa, talvez não. A verdade é que todos nós estamos aprendendo e todos cometemos erros.

Por mais doloroso que fosse admitir, talvez não importasse realmente quem estava certo ou errado, no plano geral das coisas. O que *realmente* importava, porém, era se eu tinha guardado meus convênios. O que realmente importava, tanto para minha família quanto para mim, era se eu ia à Igreja, renovava meus convênios na reunião sacramental e continuava a servir. E importava o modo como eu agia em relação à autoridade do sacerdócio.

Voltei para a Igreja. Pouco tempo depois, recebi outro chamado. Esse chamado, e todos os que tive depois disso, exigiram que eu servisse com algumas das pessoas que tinham criticado minhas ações. Foi difícil. Mas fico feliz por não ter deixado que seus comentários me impedissem de desfrutar as bênçãos da atividade na Igreja. ■



DAR UNS AOS OUTROS O BENEFÍCIO DA DÚVIDA

“Talvez tenhamos maior caridade quando somos amáveis uns com os outros, quando não julgamos ou classificamos as pessoas, quando simplesmente concedemos aos outros o benefício da dúvida ou permanecemos calados. Caridade é aceitar as diferenças, fraquezas e imperfeições dos outros; ter paciência com alguém que nos aviltou; ou resistir ao impulso de ficar ofendido quando alguém não age da maneira que esperávamos. Caridade é recusar-se a tirar vantagem da fraqueza de outra pessoa, é ter o desejo de perdoar quem nos ofendeu. Caridade é esperar o melhor dos outros.”

Elder Marvin J. Ashton (1915–1994), do Quórum dos Doze Apóstolos, “A Língua Pode Ser uma Espada Afiada”, *A Liahona*, julho de 1992, p. 19.

O SENHOR
NOS DEU
UMA

Lei de Saúde

Uma das grandes bênçãos que recebemos quando viemos à Terra foi um corpo físico. Nosso corpo é sagrado e tão importante que o Senhor o chamou de templo de Deus (ver II Coríntios 3:16). Ele também nos disse que nenhum de Seus mandamentos é temporal, mas que todos os Seus “mandamentos são espirituais” (D&C 29:35). Portanto, Seus mandamentos referentes a nossa saúde física também são para nosso benefício espiritual (ver D&C 89:19–21).

Como nosso Pai Celestial quer que cuidemos de nosso corpo, revelou informações essenciais sobre como fazê-lo. Grande parte dessas informações está em Doutrina e Convênios 89 e são conhecidas como a Palavra de Sabedoria.

Ali aprendemos várias coisas que devemos fazer e outras que não devemos para manter nosso corpo saudável. O espírito dessa lei é consumir alimentos nutritivos e abster-nos de qualquer coisa que crie dependência ou que seja prejudicial a nosso corpo. Entre as coisas que o Senhor ordenou que não ingeríssemos estão o álcool e o fumo, que são drogas (ver D&C 89:5–8). Não devemos usar nenhuma droga, exceto quando necessário, como medicamentos. Aqueles que fazem mau uso ou uso ilegal de drogas precisam buscar ajuda para que seu corpo se torne novamente limpo e livre de dependências. Um corpo limpo é mais receptivo ao Espírito Santo.

O Senhor também nos aconselha a não ingerirmos “bebidas quentes” (D&C 89:9). Os profetas explicaram que isso significa café e chá preto, que contêm substâncias prejudiciais. Devemos abster-nos de todas as bebidas, sejam quentes ou frias, que contenham substâncias prejudiciais.

Devemos também abster-nos de qualquer coisa que seja prejudicial ao corpo, como comer demais ou recusar-nos a ingerir uma quantidade suficiente de alimentos saudáveis para manter nossa saúde.

Além do que não devemos fazer, a Palavra de Sabedoria nos ensina coisas que devemos fazer. Várias delas são mostradas aqui.

Aqueles que obedecem à lei de saúde dada pelo Senhor “receberão saúde para o umbigo e medula para os ossos; e encontrarão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, sim, tesouros ocultos; e correrão e não se cansarão; e caminharão e não desfalecerão” (D&C 89:18–20). ■

Para mais informações, ver *Princípios do Evangelho*, 2009, pp. 173–177 e *Sempre Fielis*, 2004, pp. 126–128.



Na Palavra de Sabedoria e em outras escrituras, o Senhor revelou diretrizes de saúde:

1. As frutas, verduras, legumes e ervas salutareis devem ser usadas "em sua estação" e "com prudência e ação de graças" (ver D&C 89:10–11).



2. A carne de animais e a das aves são "[indicadas] para uso do homem, com gratidão; contudo, devem ser usadas moderadamente" (D&C 89:12).



3. "Todos os grãos são bons para alimento do homem" (D&C 89:16).



4. Não devemos "[trabalhar] mais do que [nos] permitam as [nossas] forças" (D&C 10:4).



5. Devemos desenvolver bons hábitos de sono "para que [nosso] corpo e [nossa] mente sejam fortalecidos" (D&C 88:124).

Refeições nutritivas, exercícios regulares e sono adequado são coisas necessárias para termos um corpo forte."

Presidente Thomas S. Monson, "That We May Touch Heaven", *Ensign*, novembro de 1990, p. 46.



COM FÉ EM DEUS, Nunca Estou Sozinha

Donna Hollenbeck

*“O mesmo
Espírito testifica
com o nosso
espírito que
somos filhos
de Deus”
(Romanos 8:16).*

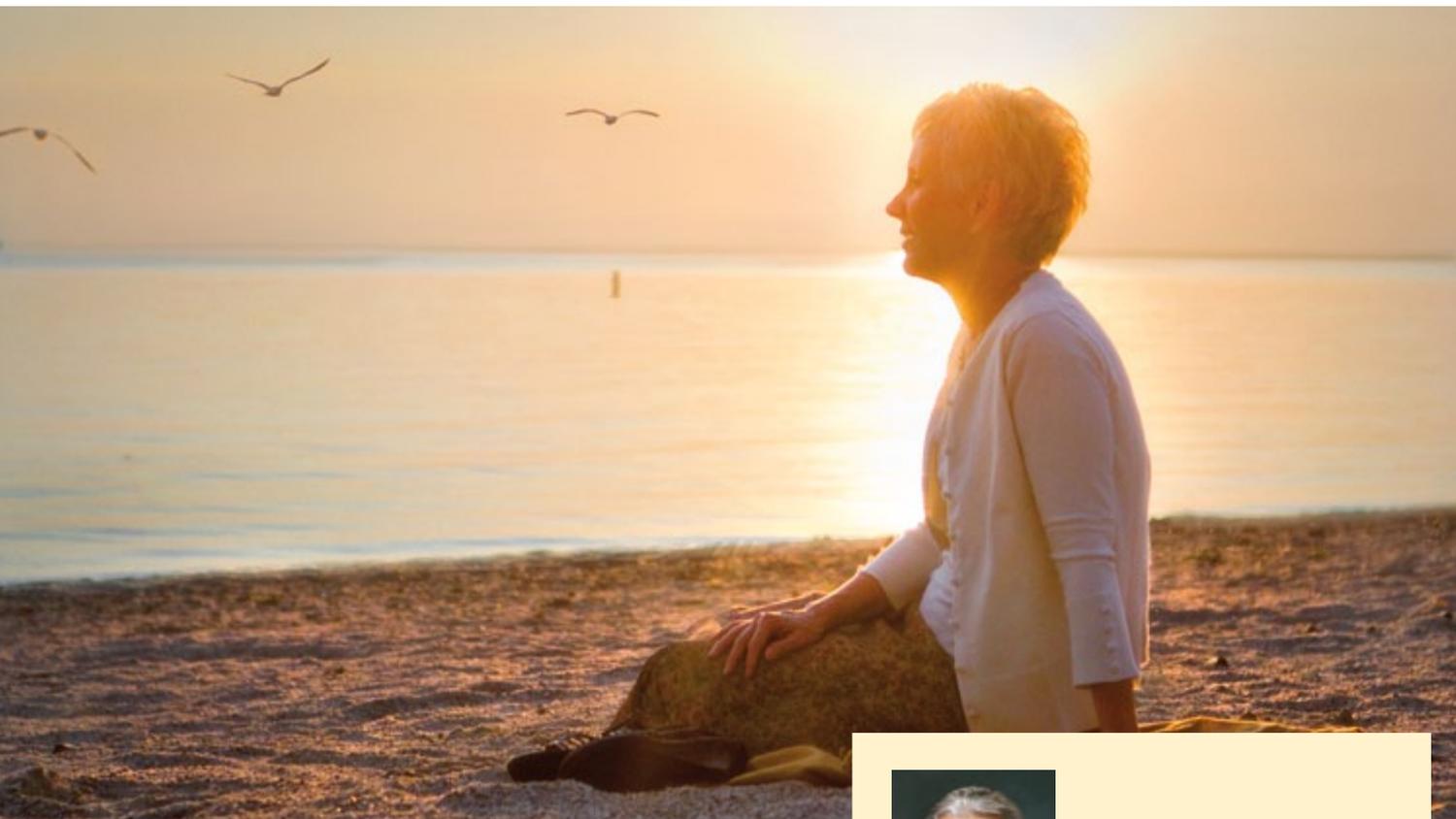
“**V**ocê nunca estará só se tiver fé em Jesus Cristo e no Pai Celestial.” Tenho ouvido muitas vezes frases como essa, mas nunca as compreendi com tanta profundidade como hoje.

Toda pessoa acaba enfrentando o fato inevitável de que um dia pode ficar sozinha. Para mim, devido a um divórcio, à mudança dos filhos e a uma aposentadoria precoce, esse dia chegou mais cedo do que eu esperava. O obstáculo mais doloroso que tive de superar foi o de conviver com esse súbito silêncio e vazio, depois de passar anos repletos de momentos preciosos com a família e com os amigos, com o cônjuge e os filhos e com colegas de trabalho.

Embora eu gostasse de receber os mestres familiares, as professoras visitantes e outros amigos, na maioria do tempo me sentia completamente sozinha e não gostava disso. O silêncio constante acabou suscitando uma torrente incontrolável de lágrimas. Não tinha para onde me voltar em busca de consolo, restava-me apenas ajoelhar-me em oração.

Depois de chorar para o Pai Celestial pelo que me pareceram horas, uma mudança começou a acontecer dentro de mim, e senti o Espírito do Pai Celestial. Por um momento, minhas lágrimas cessaram e absorvi Seu amor que me penetrou a alma. Eu sabia que Ele compreendia minha tristeza, e isso permitiu que eu me sentisse suficientemente consolada para chorar ainda mais, como uma criança que levou um tombo e chora quando vê a mãe. Ao afundar o rosto no que imaginei ser o colo do Pai Celestial, eu soube que Ele estava disposto a consolar-me por todo o tempo que eu precisasse. De vez em quando, tive um sentimento fugaz de que já era velha demais para agir daquela forma. Contudo, eu sabia que para o Pai Celestial não importava minha idade. Sabia que Ele me compreendia e sempre estaria a meu lado.

Hoje, embora ainda preferisse estar casada, passei a desfrutar o silêncio. Ouço as ondas do mar e observo o pôr do sol. Literalmente paro e cheiro as rosas. Ouço e ajo de acordo



com a orientação do Espírito. Não tenho medo de ficar sozinha, porque não estou sozinha enquanto crer no Pai Celestial e em Jesus Cristo. Vejo o Espírito do Pai Celestial e de Jesus Cristo em quase tudo que faço.

“Por meio da fé em Jesus Cristo e no Pai Celestial, você não está só.” Essas palavras têm um novo e profundo significado em meu coração hoje, e sei sem sombra de dúvida que nunca estou sozinha. Sou Sua filha, e Ele me ama. ■

Para mais informações sobre este tópico, ver Joseph Smith—História 1:5–20; Robert D. Hales, “Obter um Testemunho de Deus, o Pai, de Seu Filho Jesus Cristo e do Espírito Santo”, A Liahona, maio de 2008, p. 29; e Susan W. Tanner, “Filhas do Pai Celestial”, A Liahona, maio de 2007, p. 106.



POR QUE O PAI CELESTIAL NOS AMA?

“Ele nos ama porque está repleto de um amor infinito, santo, puro e indescritível. Somos importantes para Deus não por causa de nosso currículo profissional, mas por sermos Seus filhos. Ele ama todos nós, até mesmo aqueles que são imperfeitos, rejeitados, desastrados, sofridos ou angustiados. O amor de Deus é tão grande que Ele ama até os orgulhosos, egoístas, arrogantes e iníquos.

Isso significa que, seja qual for a nossa situação atual, há esperança para nós. Não importa qual seja nossa angústia, nosso sofrimento, nossos erros, nosso Pai Celestial é infinitamente compassivo e deseja que nos acheguemos a Ele, para que Ele possa chegar-Se a nós.”

Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, “O Amor de Deus”, A Liahona, novembro de 2009, p. 21.



“Porventura Não É Este o Jejum Que Escolhi?”

Graças ao exemplo de uma família de pesquisadores, aprendi que as promessas do Senhor são garantidas quando obedecemos à lei do jejum com fé e propósito.

Alexandria Schulte

Eu estava servindo como missionária de tempo integral no Texas, EUA, quando li pela primeira vez Isaías 58. Nessa passagem o Senhor explica a doutrina da lei do jejum, relacionando quase vinte bênçãos específicas para os que são obedientes à Sua lei. Antes de minha missão, eu tinha visto muitas dessas bênçãos em minha própria vida e na vida de amigos e familiares. Mas foi por meio do exemplo de uma família de pesquisadores e da fé que eles demonstraram que verdadeiramente passei a compreender a realidade das promessas do Senhor quando nosso jejum é aceitável perante Ele.

“Então clamarás, e o Senhor te responderá; gritarás, e ele dirá: Eis-me aqui” (Isaías 58:9).

Na época em que minha companheira e eu começamos a ensinar Corina Aguilar, ela já expressava o desejo de ir à Igreja. Depois de aprender sobre a Restauração do evangelho, de ler o Livro de Mórmon e orar a respeito dele, ela sentiu que a Igreja era verdadeira. Havia uma única coisa que ainda a segurava: o marido, Manuel.

Corina não queria ir à Igreja sozinha. Estava determinada a fazer com que todos da família aprendessem o evangelho juntos. Contudo, Manuel trabalhava muito e quando chegava em casa, a última coisa que queria fazer era ouvir uma dupla de missionárias.

Corina começou a orar para que Manuel tivesse o desejo de falar conosco, mas as semanas se passaram sem nenhuma mudança na atitude dele. Então, certo dia, no final de uma lição, Corina nos perguntou sobre o jejum. Estávamos atrasadas para outro compromisso, por isso

expliquei brevemente que, quando jejuamos, ficamos sem ingerir alimentos ou líquidos por duas refeições consecutivas. Nesse tempo, oramos ao Pai Celestial pedindo ajuda e orientação para nós mesmas e para outras pessoas. Com a promessa de que lhe ensinávamos mais na visita seguinte, saímos apressadas.

Poucos dias depois, visitamos Corina de novo. Durante a lição, ela nos surpreendeu ao dizer com tristeza: “Acho que não consigo jejuar”. Explicou que estivera jejuando desde nossa última visita. Ela passava o dia sem o desjejum e o almoço e depois jantava. Depois daquela refeição, ela começava de novo, passando o dia seguinte sem comer, até o jantar. Ela continuou fazendo isso por três dias. “Eu me esforcei ao máximo”, disse ela, “mas foi muito difícil”.

Admirada com sua fé, rapidamente explicamos que normalmente uma pessoa jejuava apenas por um dia. Então, querendo saber o motivo de tanto sacrifício, perguntamos: “Corina, podemos perguntar-lhe por que estava jejuando?” “Por meu marido”, respondeu ela.

Ficamos impressionadas com seu desejo de seguir os mandamentos do Senhor e de buscar bênçãos para sua família. O Élder Joseph B. Wirthlin (1917–2008), do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Em geral, quando jejuamos, nossas orações e pedidos justos têm maior poder”.¹ Foi o que aconteceu com Corina. Na semana seguinte, Manuel concordou em conversar conosco. Embora cético, depois de aprender sobre o plano de salvação, ele também começou a orar e até deixou um exemplar do Livro de Mórmon em seu caminhão para ler

Querendo saber o motivo de tanto sacrifício, perguntamos a Corina por que estivera jejuando. “Por meu marido”, respondeu ela.

no intervalo do trabalho. Por fim, Corina, Manuel e seus três filhos começaram a frequentar a Igreja juntos.

“Porventura não é este o jejum que escolhi? Que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo e que deixes livres os oprimidos” (Isaías 58:6).

Embora tivesse progredido muito, Manuel tinha dificuldade em obedecer à Palavra de Sabedoria. Fazia uso de bebidas alcoólicas desde jovem. Não apenas tinha dificuldade para parar, mas também temia ser ridicularizado pelos amigos.

Corina também se sentia escravizada pelo vício do marido e por anos tinha lutado para ajudá-lo. Naquele momento, com a recém-descoberta fé e testemunho do poder do jejum, ela começou a jejuar regularmente para que Manuel tivesse força para obedecer à Palavra de Sabedoria.

O amor de Corina pelo marido me fez lembrar a história do Novo Testamento em que um pai rogou aos apóstolos que curassem seu filho enfermo. Embora exercessem fé, não conseguiram realizar o milagre. O Senhor, porém,

curou a criança e explicou depois: “Mas esta casta (...) não se expulsa senão pela oração e pelo jejum” (Mateus 17:21).

E foi por meio de oração e jejum que Manuel gradualmente adquiriu forças para libertar-se do vício. Embora inicialmente fosse ridicularizado pelos amigos, logo adquiriram maior respeito por ele, ao demonstrar sua lealdade ao Senhor pela obediência a Seus mandamentos.

“O Senhor te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares áridos, (...) e serás como um jardim regado” (Isaías 58:11).

Além de prover ajuda, forças e orientação do Senhor, o jejum nos dá a oportunidade de “[abrir a nossa] alma ao faminto, e [fartar] a alma aflita” (Isaías 58:10) pelo pagamento de uma oferta de jejum generosa. O Presidente Marion G. Romney (1897–1988), Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, ensinou: “Sejam generosos em suas doações, para que possam crescer. (...) Prometo que todos vocês que fizerem isso aumentarão suas próprias posses, tanto espiritual quanto temporalmente”.²

Quando a família Aguilar se preparava para o batismo, sua fé foi colocada à prova de



muitas maneiras. Pouco depois de marcarem a data do batismo, Manuel perdeu o emprego, e ele e Corina não sabiam como pagariam o aluguel e as contas, quanto mais a comida para os filhos. Embora recebessem algum auxílio financeiro dos familiares, não era o suficiente para cumprir todas as suas obrigações financeiras.

Não vendo alternativa, o casal decidiu vender as coisas que tinham. Venderam primeiro alguns objetos de valor que possuíam no apartamento e depois começaram a vender tudo o que parecia supérfluo. Em uma semana, conseguiram juntar dinheiro suficiente para pagar o aluguel daquele mês, mas ainda se sentiam temerosos em relação aos meses que teriam pela frente.

Não demorou muito para os membros do ramo se disporem a ajudá-los. O presidente do ramo conversou com o Manuel para ver de que outro tipo de auxílio precisavam. O ramo fez o que pôde para ajudar a família Aguilar a superar aquela situação.

À medida que continuou a seguir os mandamentos e a fazer tudo a seu alcance para prover seu sustento, a família Aguilar começou a ver muitas bênçãos, inclusive novas oportunidades de emprego. Aprenderam que, mesmo nos momentos de provação, o Senhor promete que vai suprir nossas necessidades se formos obedientes.

“Então romperá a tua luz como a alva, (...) e a tua justiça irá adiante de ti, e a glória do Senhor será a tua retaguarda” (Isaías 58:8).

Em 9 de novembro de 2008, Manuel, Corina, Jovani e Lupito Aguilar entraram nas águas do batismo. A caçula, Mariela, está ansiosa para fazer oito anos e ser batizada. Manuel logo recebeu o



Sacerdócio Aarônico e depois o Sacerdócio de Melquisedeque. Um ano depois, Manuel e Corina entraram no templo para receber sua investidura e agora estão se preparando para voltar ao templo para que os filhos sejam selados a eles.

“Levantarás os fundamentos de geração em geração” (Isaías 58:12).

Como primeiros membros da Igreja na família, Manuel e Corina são pioneiros que, por meio de seu exemplo de fé e sacrifício, estão estabelecendo um padrão de retidão para sua posteridade e para outros. Eles não apenas ajudaram os filhos a receber as bênçãos do evangelho, mas também mostraram a amigos e parentes a alegria que tiveram na vida por meio da obediência aos mandamentos. Alguns também receberam os missionários e foram batizados.

O jejum abre a porta para bênçãos especiais de força e consolo. Tal como a família Aguilar, todos enfrentamos provações e dificuldades ao esforçar-nos para seguir o Salvador. Podemos ter dificuldade para vencer fraquezas pessoais, tentações ou afligir-nos com erros alheios. Podemos sentir-nos abatidos por dores físicas ou emocionais, ou ter que suportar períodos de dificuldades financeiras. Sejam quais forem os fardos que carregarmos, o jejum nos ajuda a “[lançar] o [nosso] cuidado sobre o Senhor, e ele [nos] susterá” (Salmos 55:22). Ao obedecermos à lei de jejum com fé e propósito, presenciaremos em nossa própria vida as bênçãos prometidas em Isaías 58. ■

NOTAS

1. Joseph B. Wirthlin, “A Lei do Jejum”, *A Liahona*, julho de 2001, p. 88.
2. Marion G. Romney, “The Blessings of the Fast”, *Ensign*, julho de 1982, p. 4.

Por meio da oração e do jejum, Manuel gradualmente adquiriu forças para libertar-se de seu vício, e a família Aguilar se preparou para o batismo.





**Élder
Quentin L. Cook**

Do Quórum dos
Doze Apóstolos

A DOCTRINA DO PAI

Uma das verdades mais sublimes e fundamentais reveladas como parte da Restauração se relaciona com a natureza de nosso Pai Celestial e Seu vínculo individual com cada pessoa que vem para a Terra.

Um dos primeiros princípios perdidos na Apostasia foi a compreensão de Deus, o Pai. Não é de admirar, portanto, que entre os primeiros princípios revelados na Restauração estivesse a compreensão de Deus, o Pai. Por prioridade, a primeira declaração de fé dos santos dos últimos dias é “Cremos em Deus, o Pai Eterno” (Regras de Fé 1:1).

Os membros da Igreja compreendem que Deus, o Pai, é o Supremo Governante do Universo, o Poder que nos deu a existência espiritual e o Autor do plano que nos concede esperança e potencial. Ele é nosso Pai Celestial, e vivemos em Sua presença como parte de Sua família na vida pré-mortal. Ali aprendemos lições e nos preparamos para a mortalidade (ver D&C 138:56). Viemos de nosso Pai Celestial, e nossa meta é retornar a Ele.

Entre todos os princípios, doutrinas e crenças revelados a Seus filhos, as verdades relacionadas a Sua existência e natureza

devem ter um enfoque preeminente. Reconhecemos Sua existência e natureza verdadeira a fim de unir-nos aos antigos crentes e profetas em verdadeira adoração (ver Mosias 4:9). O propósito de tudo que o Pai revelou, ordenou e iniciou para os habitantes da Terra é ajudar-nos a conhecê-Lo, imitá-Lo e tornar-nos semelhantes a Ele para que possamos voltar a Sua santa presença. A vida eterna é conhecer o Pai e Seu santo Filho, Jesus Cristo (ver João 17:3; Jacó 4:5; Moisés 5:8).

O Padrão da Família Eterna

Um ponto central do conhecimento do Pai é a compreensão do padrão revelado da família. A família é a mais importante unidade nesta vida e na eternidade e foi ordenada por Deus.¹ O fato de vivermos em um relacionamento familiar amoroso não apenas nos proporciona grande felicidade, mas também nos ajuda a aprender princípios corretos e a preparar-nos para a vida eterna.² Além disso, os relacionamentos familiares nos

Os missionários e as pessoas a quem eles ensinam logo aprendem o significado supremo da doutrina relativa ao Pai e ao Filho, quando aprendem sobre a Primeira Visão de Joseph Smith ou o plano de salvação, pois o Espírito Santo presta testemunho dessas verdades.

ajudam a conhecer, amar e compreender o Pai. Esse é um dos motivos pelos quais os santos dos últimos dias sempre salientaram a importância do casamento e da família, tanto na Igreja quanto na sociedade. O plano de Deus provê um meio para que o relacionamento familiar se prolongue depois da morte. Podemos voltar à presença de Deus, eternamente unidos a nossa família.³

Nosso Pai Celestial decidiu não revelar muitos detalhes sobre nossa vida pré-mortal com Ele. Talvez seja assim porque podemos aprender muitas coisas simplesmente observando o padrão para as famílias justas que Ele estabeleceu na Terra. Uma observação cuidadosa e uma aplicação prática consciente de acordo com o padrão para uma família justa na Terra é a essência de nossa jornada para conhecer o Pai.

O Pai Celestial e a família estão inseparavelmente interligados. Se compreendermos as muitas dimensões desse vínculo, podemos começar a compreender mais plenamente quão pessoal e individual é o amor que o Pai Celeste tem por nós e o Seu relacionamento conosco. A compreensão de como Ele Se sente a nosso respeito dá-nos a capacidade de amá-Lo de modo mais puro e pleno. A capacidade de sentir pessoalmente a realidade, o amor e o poder desse relacionamento é a fonte dos mais profundos e doces desejos e emoções que podem ter um homem ou uma mulher na mortalidade. Essas profundas emoções de amor podem motivar-nos e dar-nos forças nos momentos de dificuldade e provação para que nos achemos a nosso Pai.

Escolha Amorosa e Ato Intencional

Todo ser humano é um filho espiritual gerado por nosso Pai Celestial.⁴ *Gerado* é a forma adjetivada do verbo *gerar* e significa “trazido à existência”. *Gerar* é a expressão usada nas escrituras para descrever o processo de dar vida (ver Mateus 1:1–16; Éter 10:31).

No padrão revelado por Deus para a família justa, o nascimento de um filho é o resultado de uma escolha consciente e amorosa. É o resultado milagroso de atos carinhosos e intencionais dos pais a fim de participarem com o Pai Celestial no sagrado processo de criação de um corpo mortal para um de Seus filhos espirituais. O conhecimento de que nossa vida é resultado de uma escolha

amorosa e de um ato intencional pode dar-nos a noção de nosso grande valor pessoal na mortalidade. Esse senso de valor pode reassegurar-nos quanto a nosso potencial e proteger-nos de tentações.

Satanás fica contente ao usar as circunstâncias não tão ideais de certos nascimentos mortais para fazer com que alguns de nós questionem nosso valor pessoal e potencial. A despeito das circunstâncias de nosso nascimento mortal, somos todos filhos e filhas espirituais de pais celestiais. Deus é um pai justo e amoroso. Nosso espírito foi trazido à existência a partir de um ato de amor e uma escolha deliberada de dar-nos vida e oportunidade.

Um por Um

Os pais justos não apenas fazem a escolha deliberada e amorosa de trazer filhos ao mundo, mas também se preparam, oram e esperam ansiosamente durante o período de gestação, aguardando com ansiedade o nascimento de seu filho. Depois do nascimento eles se deleitam em segurar a criança, conversar com ela, cuidar dela e protegê-la. Eles aprendem os padrões e as necessidades individuais do bebê. Conhecem a criança melhor do que ela própria se conhece. Independentemente do número de filhos que os pais têm, cada um deles é um indivíduo para eles.

O conhecimento desse padrão ajuda-nos a compreender que, como Seus filhos espirituais, o Pai Celestial conhece individualmente cada um de nós. Ele nos conheceu pelo menos desde o tempo em que nos tornamos espíritos gerados. Somos Seus preciosos filhos e filhas, a quem Ele ama individualmente.

Conhecidos pelo Nome

Outro padrão das famílias terrenas nos ajuda a compreender a natureza individual do amor do Pai por nós. Um dos passos iniciais na criação de uma identidade individual, depois que a criança nasce, é os pais lhe darem um nome. O ato de dar um nome é uma parte importante de toda cultura e geralmente vem acompanhada de rituais solenes, porque o nome tem grande importância para a identidade pessoal de seu portador. Os filhos não escolhem seu nome. Os pais é que lhes dão um nome.

Na maioria das culturas, o filho recebe um prenome (e em alguns casos um nome do meio). Também é



comum no mundo inteiro que os filhos recebam o nome da família ou sobrenome, que os une a seus pais, a sua família e a seus antepassados. Algumas culturas utilizam outros identificadores como um segundo sobrenome (o sobrenome da mãe, por exemplo) para identificar ainda mais o relacionamento da criança com a família e a sociedade.

Nesse mesmo padrão, sabemos que nosso Pai Celestial nos identifica pessoal e individualmente. Ele nos conhece pelo nome. Nas poucas escrituras que mencionam pessoas no mundo pré-mortal, elas foram identificadas por um nome, num padrão semelhante a como somos identificados na mortalidade. Nas visitas registradas do Pai a pessoas aqui na Terra, Ele usa nomes para expressar que nos conhece e nos identifica pessoal e individualmente. Como disse o Profeta Joseph Smith em relação à visita do Pai na Primeira Visão: “Um deles falou-me, chamando-me

pelo nome” (Joseph Smith—História 1:17; ver também Moisés 1:6; 6:27).

O Pai nos conhece porque gerou cada precioso filho e filha, dando-nos identidade e existência individuais. Como Ele disse a Jeremias: “Antes que te formasse no ventre te conheci” (Jeremias 1:5).

À Sua Imagem e com Seus Atributos

A Bíblia ensina que o homem e a mulher foram criados à imagem do Pai (ver Gênesis 1:26–27). A ciência da genética e a observação pessoal testificam a respeito do princípio de que os descendentes herdam a forma, a aparência e os traços dos pais. Algumas pessoas edificam seu senso de valor pessoal comparando-se a outras. Essa abordagem pode levar a sentimentos de incapacidade ou de superioridade. É preferível nos espelhar diretamente no Pai para adquirirmos nosso senso de valor.

Os relacionamentos familiares ajudam-nos a conhecer, amar e compreender o Pai. Esse é um dos motivos pelos quais os santos dos últimos dias sempre salientaram a importância do casamento e da família, tanto na Igreja quanto na sociedade.

Quando procuramos conhecer o Pai por meio dos padrões para as famílias justas, começamos a compreender a profundidade do amor que Ele tem por nós e começamos a sentir um amor mais profundo por Ele.

Nosso gráfico de linhagem mortal mostra muitas gerações que remontam a eras. Nosso gráfico de linhagem espiritual, porém, tem apenas duas gerações: a de nosso Pai e a nossa. Nossa forma é a Sua forma, sem a glória. “Amados, agora somos filhos [e filhas] de Deus, e (...) quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos” (I João 3:2; ver também D&C 130:1). Dentro de cada um de nós existem sementes latentes de divindade que podem florescer e frutificar por meio de Sua bênção e seguindo o caminho da estrita obediência que nos foi mostrado por Jesus. Há muito poder em dizer ou cantar as palavras “Sou um filho de Deus”.⁵

O Amor do Pai

Uma das grandes distorções da Apostasia foi fazer com que o plano de Deus, o Pai, aparentasse ser sobremaneira duro. Frederic Farrar, líder eclesiástico anglicano, estudioso dos clássicos, crente e renomado autor da obra *A Vida de Cristo*, lamentou o fato de que a maioria das igrejas cristãs tinham uma visão errônea do inferno e da condenação devido a erros de tradução do hebraico e do grego na Versão do Rei Jaime da Bíblia.⁶

Conforme revelado ao Profeta Joseph Smith, o plano de salvação do amoroso Pai se aplica a toda a humanidade, inclusive a todos aqueles que não ouviram falar de Jesus Cristo nesta vida, às crianças que morrem antes da idade de responsabilidade e àqueles que não têm compreensão (ver D&C 29:46–50; 137:7–10).

Até para aqueles que — ao contrário de Satanás e seus anjos (ver Isaías 14:12–15; Lucas 10:18; Apocalipse 12:7–9; D&C 76:32–37) — não viveram em retidão mas não se rebelaram contra Deus, o Pai amoroso preparou reinos de glória que são superiores a nossa existência na Terra (ver D&C

76:89–92). Não pode haver dúvida do amor do Pai por Seus filhos espirituais.

Quando procuramos conhecer o Pai por meio dos padrões para as famílias justas, começamos a compreender a profundidade do amor que Ele tem por nós e começamos a sentir um amor mais profundo por Ele. O empenho em distorcer e destruir a família visa impedir que os filhos do Pai sintam Seu amor e sejam atraídos de volta ao lar para junto Dele.

Figuras masculinas autoritárias e abusivas, nascimentos fora dos laços do matrimônio, filhos indesejados e outros problemas sociais de nossos dias tornam mais difícil para as vítimas compreender, ter esperança e exercer fé em um Pai justo, amoroso e carinhoso. Assim como o Pai procura ajudar-nos a conhecê-Lo, o adversário usa de todos os meios possíveis para interpor-se entre o Pai e nós. Felizmente, não há poder, pecado ou condição que possa afastar-nos do amor do Pai (ver Romanos 8:38–39). Por Deus ter-nos amado primeiro, podemos conhecê-Lo e amá-Lo (ver I João 4:16, 19).

É precisamente em razão de males sociais serem tão difundidos hoje em dia que precisamos ensinar a doutrina do Pai e da família para ajudar-nos a curar, corrigir e vencer as falsas ideias e práticas tão generalizadas no mundo. Como Eliza R. Snow (1804–1887) tão elegantemente expressou, há muitos no mundo que chamam Deus de “Pai” mas não “[sabem] por quê”.

Felizmente, “a chave do conhecimento” foi restaurada⁷ e a doutrina do Pai está novamente na Terra! ■

NOTAS

1. Ver *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 1.1.1.
2. Ver *Manual 2*, 1.1.4.
3. Ver *Manual 2*, 1.3.
4. Ver “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
5. “Sou um Filho de Deus”, *Hinos*, nº 193
6. Ver Frederic W. Farrar, *Eternal Hope*, 1892, pp. xxxvi–xlii.
7. Ó Meu Pai, *Hinos*, nº 177.

Envolvida pelos Braços de Seu Amor

Nome não divulgado

Quando eu tinha seis anos, meus pais se divorciaram. Embora eu continuasse a morar com minha mãe, meu pai ainda estava presente em minha vida depois da separação. Eu ficava na casa dele nos fins de semana e em um dia do meio da semana.

Apesar de seus esforços para ser um bom pai, quando eu tinha sete anos, ele traiu minha confiança de modo muito sério. Essa quebra de confiança marcou o início de um distanciamento cada vez maior entre nós. Quando ele ligava para casa, eu evitava atender ao telefone. Quando fiquei mais velha, exigi poder decidir quando ficaria na casa de meu pai, em vez de ser obrigada a ir quando recebesse ordem do conselho tutelar.

Quando estava no Ensino Médio, as visitas foram gradualmente se tornando menos frequentes. Eu o via somente duas ou três vezes por mês. Quando fui para a faculdade, o intervalo entre os telefonemas aumentou, até que passei a conversar com ele mais ou menos de seis em seis meses. Meu relacionamento com meu pai se tornou mais uma formalidade do que um verdadeiro vínculo entre pai e filha.

No segundo ano da faculdade, decidi conversar com ele sobre o incidente ocorrido em minha infância, que achei que prejudicava nosso relacionamento tantos anos antes. Esperava pôr um ponto final na história, ouvir um pedido de perdão e ter uma chance de recomeçar. Mandei-lhe um e-mail com meus pensamentos e esperei a resposta.

Algum tempo depois, ele me respondeu. Antes de ler a mensagem de meu pai, orei e pedi ao Pai Celestial que Seu Espírito estivesse comigo ao ler aquele e-mail. Aquele seria um momento extremamente importante em minha vida: eu estava prestes a ver o que meu pai tinha a dizer e que rumo nosso

relacionamento ia tomar. Senti-me amedrontada e muito solitária.

E de fato estava sozinha, sentada em meu quarto com meu computador. Precisava de apoio. Continuei a orar ao Pai Celestial e senti Seu Espírito. Por fim, reuni coragem para ler.

Meu pai respondeu com um e-mail bem curto no qual negava lembrar-se dos fatos que eu mencionara e dizia ser um momento muito ruim para discutir nosso passado.

O modo como ele descartou algo que era tão importante para mim, parecendo mostrar que não queria nenhum tipo de reconciliação, magoou-me profundamente. Senti-me abandonada por meu pai, arrasada pela tristeza devido ao relacionamento conturbado que tivéramos por mais de uma década.

Ao soluçar na cadeira, senti o Espírito a meu redor. Nunca tinha sentido tão forte a presença do Pai Celestial. Senti-me literalmente “[envolvida] pelos braços de seu amor” (2 Néfi 1:15). Senti-me consolada e amada ao chorar ali sentada.

Meu relacionamento com meu pai terreno talvez tenha deixado a desejar, mas o Pai Celestial estava comigo. Sua presença é forte em minha vida. Sei que Ele me ama, que Se importa comigo e que sempre desejará ter um relacionamento comigo. Sei que Ele é meu Pai. E Ele não me abandonará. ■

Meu relacionamento com meu pai terreno talvez tenha deixado a desejar, mas o Pai Celestial estava comigo.





Fome da Palavra

NO EQUADOR

Joshua J. Perkey
Revistas da Igreja

“Bem-aventurados são todos os que têm fome e sede de retidão, porque eles serão cheios do Espírito Santo” (3 Néfi 12:6).

Ana Visbicut se reclina contra as ripas de madeira do lado de fora de sua casa, com um sorriso no rosto. Seus filhos se sentam a seu lado num banco, tão sorridentes quanto ela. É uma quente e ensolarada tarde de sábado. Ana mora em Puerto Francisco de Orellana, uma pequena cidade nas florestas do leste do Equador. Os membros da presidência do Ramo Orellana acabam de chegar, interrompendo, sem querer, a conversa de Ana com as missionárias, mas ela não se importa. Ela os recebe calorosamente. Ela tem muito a agradecer e agradece generosamente.

Não é que Ana não tenha tido dificuldades na vida. Ela mora sozinha com seus cinco filhos pequenos. É difícil para ela encontrar trabalho. E quando foi batizada, em agosto

de 2009, apenas um dos filhos foi batizado com ela.

Mas durante o ano seguinte, ela teve a bênção de ver mais três filhos seguirem seu exemplo e serem batizados e confirmados (um ainda não tinha idade na época).

Sim, os olhos de Ana brilham de gratidão. Ela, como outros membros do Ramo Orellana, descobriu a alegria que advém de viver o evangelho de Jesus Cristo.

A Alegria Começa com o Desejo

Em dezembro de 2008, não havia nenhuma organização formal da Igreja em Puerto Francisco de Orellana. Na época, certo número de membros morava lá, alguns dos quais não participavam da Igreja havia anos.

Mas algo aconteceu. O Espírito tocou o



À esquerda: Ana Visbicut e seus filhos se regozijam no evangelho. Acima: Os membros do Ramo Orellana se reúnem para uma conferência de ramo em 2010.

coração das pessoas e a vida delas foi transformada, o que levou quatro famílias a começarem a reunir-se para estudar as escrituras e a ensinar uns aos outros. Esse sentimento permeia a cidade até hoje.

“As pessoas daqui estão com fome e sede do evangelho”, diz Fanny Baren Garcia, que é membro do ramo.

Essa fome inspirou os membros de Puerto Francisco de Orellana a entrar em contato com a Igreja e a pedir permissão para administrar o sacramento. “Não fomos nós que os procuramos”, recorda Timothy Sloan, ex-presidente da Missão Equador Quito. “Eles me procuraram. O desejo de colocar em prática esse sentimento — de seguir o convite do Salvador, encontrado ao longo do Livro de Mórmon, de exercer a fé Nele e arrepender-se — já estava presente. Essa é uma mensagem para todos nós.”

Havia um desejo semelhante no coração dos que se mudavam para Puerto Francisco de Orellana. No início de janeiro de 2009, Marco Villavicencio — que hoje é o presidente do ramo — e sua esposa, Claudia Ramirez, estavam avaliando uma oportunidade de trabalho que exigiria que se mudassem para Puerto Francisco de Orellana, saindo de sua casa em Machala, no outro lado do Equador.

“Minha primeira pergunta”, diz o presidente Villavicencio, “foi: ‘Há um ramo da Igreja ali?’” “Minha mulher e eu conversamos sobre isso com a família, e oramos para saber se devíamos



ACEITAR O SALVADOR E SEU EVANGELHO

“Para aceitar o evangelho de Jesus Cristo, as pessoas precisam primeiro aceitar Aquele a quem o Evangelho pertence.

As pessoas precisam confiar no Salvador e no que Ele nos ensina. Precisam acreditar que Ele tem o poder de cumprir as promessas que nos fez em virtude da Expição. Quando alguém tem fé em Cristo, aceita Sua Expição e Seus Ensinamentos e os aplica em sua vida (...).

Amo o evangelho de Jesus Cristo, porque ele define a maneira pela qual podemos partilhar do fruto do evangelho, sentir a ‘imensa alegria’ (1 Néfi 8:12) que só ele pode proporcionar e perseverar até o fim em meio a todos os desafios da vida mortal. O evangelho nos ensina tudo o que precisamos saber para voltar a viver com nosso Pai Celestial, como seres ressuscitados e glorificados. Que todos conservemos na mente a visão da vida eterna. Que sejamos diligentes em seguir a receita da vida eterna, que é o evangelho de Jesus Cristo.”

Élder L. Tom Perry do Quórum dos Doze Apóstolos, “O Evangelho de Jesus Cristo”, A Liahona, maio de 2008, p. 44.

nos mudar. Assim que a oferta de emprego chegou, ficamos sabendo que a Igreja estava sendo estabelecida em Puerto Francisco de Orellana. Mudamo-nos para cá em fevereiro de 2009, e o ramo foi formado em setembro.”

A Alegria de Servir

O desejo de chegar-nos a Cristo nos conduz naturalmente ao desejo de servir. O evangelho de Jesus Cristo muda tanto aqueles que oferecem quanto aqueles que recebem. Esse processo recíproco acontece quando o coração é humilde, a mente é aberta e se presta serviço. O serviço tem desempenhado um papel primordial no crescimento da Igreja em Puerto Francisco de Orellana e fortalecido aqueles que tiveram a oportunidade de servir.

“Como me sinto em relação a meu chamado?” pergunta Clara Luz Farfán, que foi chamada em setembro de 2010 para servir na presidência da Sociedade de Socorro. “Feliz,

porque sei que vou poder ajudar outras irmãs que vêm à Igreja e fortalecer as novas irmãs que foram batizadas.”

Esse mesmo sentimento contagiou o coração dos membros do ramo. Lourdes Chenche, a presidente da Sociedade de Socorro, diz que o fortalecimento das irmãs exige esforço, mas é um esforço que ela oferece de bom grado:

“Como presidência e como membros da Sociedade de Socorro, visitamos as irmãs. Achegamo-nos a elas quando têm problemas. Damos-lhes alimentos quando há necessidade. Mostramos que não estão sozinhas, que temos a ajuda de Jesus Cristo e do ramo. E lhes ensinamos que elas têm de fazer sua parte: orar, estudar as escrituras e preparar-se. Oramos com elas, as consolamos e as amamos profundamente”.

Mas as irmãs não fazem o trabalho sozinhas. “Conversamos com o presidente do ramo para saber o que pode ser feito”, acrescenta Lourdes. “Informamos as necessidades delas a ele e ao conselho do ramo para podermos decidir o que precisamos fazer.”

“Aqui há sede de conhecer o evangelho. Aqui as pessoas estão realmente desejosas.”

Presidente Marco Villavicencio

Abaixo, à esquerda: O presidente do ramo, Marco Villavicencio, com a esposa, Claudia, e o filho. Abaixo, à direita: Clara Luz Farfán assiste a um serão com outros membros do ramo.



O compromisso das irmãs de fazer a parte delas é um sentimento comum no ramo inteiro. Em um projeto de serviço para ajudar uma família do ramo, “todos participamos”, conta Lourdes. “As crianças, os jovens, os adultos, a Sociedade de Socorro, os missionários. A experiência foi muito edificante. Sei que quando ‘estamos a serviço de [nosso] próximo [estamos] somente a serviço de [nosso] Deus’ [Mosias 2:17]. Quando sirvo, é como se fizesse isso para Jesus Cristo. É nisso que reside a essência do reino.”

A Alegria da Integração

Há algo indiscutivelmente fortalecedor na união, nesse sentimento de pertencer à comunidade dos santos. As bênçãos advêm quando nos tornamos “concidadãos dos santos, e da família de Deus” (Efésios 2:19) e vivemos como membros de uma família, que estão “dispostos a carregar os fardos uns dos outros, para que fiquem leves; sim, e dispostos a chorar com os que choram; sim, e consolar os que necessitam de consolo” (Mosias 18:8–9).

Fanny explica: “Acreditamos que nossa força resulta do fato de nós, membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, sentir-nos como se fôssemos uma família. Acho que o serviço ao próximo rendeu muitos bons frutos. Doamos o que for necessário, e isso criou um sentimento de união. Recebemos de braços abertos cada pessoa nova que entra na Igreja. Damos-lhes as boas-vindas. Creio que um abraço diz mais que mil palavras”.

Ana confirmou isso por experiência própria. Tendo que criar cinco filhos sozinha, ela enfrenta constantes dificuldades econômicas ao tentar prover o sustento da família, porque não é fácil encontrar trabalho, e esse esforço pode ser desgastante tanto emocional quanto espiritualmente. A integração dos membros do ramo foi uma contribuição

*“Somos como Enos
— famintos pela
palavra de Deus”
(ver Enos 1:4).*

Clara Luz Farfán



O Presidente Villavicencio e outros membros do ramo conversam com Lourdes Chenche, presidente da Sociedade de Socorro do ramo e professora do seminário.

importante para sua família nos momentos de dificuldade. “Os membros vêm e leem escrituras comigo”, relata Ana. “Eles cuidam de mim. Quando temos dificuldades, eles estão a nosso lado. Isso é muito importante para os membros novos.”

Esse sentimento de integração é parte do motivo que levou o ramo a crescer tão rapidamente. Dos 28 membros em seu primeiro domingo, o ramo cresceu para 83 de frequência em apenas um ano, inclusive com mais de dez visitantes que não são de nossa religião.

Os líderes do ramo passaram o sábado que antecedeu a conferência do ramo conversando com membros e pesquisadores da Igreja. Compartilharam escrituras com eles, incentivando-os a ser melhores.

Um irmão recém-batizado foi convertido pelo estudo das escrituras: lendo sozinho e com os membros e missionários. “O Livro de Mórmon é a chave”, diz ele. “É a chave para mim.” Ele encontrou alegria na Igreja. A motivação que sentiu pelo evangelho foi tão forte que ele começou a pagar o dízimo antes mesmo de ser batizado.

Mas a amizade vai além do empenho de compartilhar o evangelho com as pessoas. Ela pode mudar o modo de vida de alguém.

“Antes de me filiar à Igreja”, diz Bernabé Pardo, outro recém-converso, “os únicos amigos que eu tinha eram pessoas com quem eu saía para beber. Mas agora que sou membro, tenho muitos amigos: amigos de verdade. Eles me convidam para ler o Livro de Mórmon com eles. Convidam-me para a noite familiar. Servem uns aos outros. Fui a projetos de serviço com eles. Minha vida é completamente diferente agora. Recebi muitíssimas bênçãos. Pago meu dízimo, e o Senhor me abençoou.”

É um modo de vida que não se limita aos adultos. “Estamos sempre

ensinando as moças sobre o poder da integração, de cumprimentar e incluir as pessoas”, diz Claudia Ramirez. “Quando as pessoas vêm à Igreja pela primeira vez, elas se impressionam com o modo como são recebidas. Por isso, ensinamos às moças o quanto cada alma é importante para o Senhor. Isso tem ajudado muito. E estabelecemos metas com as moças para o Progresso Pessoal. Isso as motiva para que compartilhem sua amizade com outras.”

O presidente Villavicencio explica: “Procuramos colocar em prática o que o Presidente Gordon B. Hinckley aconselhou, que cada recém-converso precisa ser nutrido pela boa palavra de Deus, ter um amigo e ter uma responsabilidade”.¹

Ana serve como segunda conselheira na presidência da Primária. Seu filho Jorge é o primeiro conselheiro do quórum de mestres.

“Nós lhes damos uma responsabilidade”, diz o presidente Villavicencio, “uma oportunidade de aprender em cargos de liderança, de ter alguém para os ajudar”.

A Alegria da Mudança

Para Claudia, seu serviço no evangelho resultou em um súbito aumento de confiança em seu coração. “Fui batizada quando tinha oito anos”, conta Claudia. “Sempre fomos à Igreja. Mas à medida que fui ficando mais velha, vi muitos casamentos infelizes. Pensei muito nisso e me preocupei, achando que nunca me casaria porque não daria certo. Eu tinha medo de confiar minha vida a outra pessoa, pois isso me parecia muito difícil. Mas quando voltei da missão, não pensava mais da mesma forma. O ensino da doutrina mudou por dentro.”

A partir da esquerda: o Presidente Villavicencio com Bernabé Pardo, um recém-converso; reunião da Sociedade de Socorro; Fanny Baren Garcia com o marido, Ricardo, e os filhos; classe de Doutrina do Evangelho.



Claudia e Marco Villavicencio eram amigos antes da missão dela. Pouco depois de ela voltar da missão, foram ao templo juntos, com alguns amigos. Algo especial aconteceu. “Senti que o Senhor respondeu a minha oração, que aquele era um homem com quem eu podia me casar”, explica Claudia. “Tenho a enorme bênção de ter um bom marido.”

Alegria em Viver o Evangelho

“Nossa felicidade não depende de coisas materiais”, diz Oscar Reyes, de quinze anos, “mas de como conduzimos nossa vida. É por isso que santifico o Dia do Senhor, porque isso é agradável a Deus. E é por isso que vou servir missão e gosto de servir às pessoas”.

Ao viverem o evangelho, os membros do Ramo Orellana encontraram a verdadeira alegria. “Sinto-me muito feliz”, revela Lourdes. “Embora esteja muito longe de minha família, tenho uma família aqui também, uma família espiritual. Tenho um grande testemunho deste trabalho. Sei que Jesus Cristo vive e que, se formos obedientes, Ele vai abençoar-nos.”

É uma alegria que permeia a vida deles, sejam quais forem os desafios que a vida lhes imponha. É a alegria que resulta de uma vida em retidão. ■

NOTA

1. Ver Gordon B. Hinckley, “Conversos e Rapazes”, *A Liahona*, julho de 1997, p. 53.



PUERTO FRANCISCO DE ORELLANA, EQUADOR

Cerca de 100 quilômetros a leste de Quito, enormes vulcões e a cordilheira dos Andes dão lugar ao exuberante clima tropical da província de Orellana. Imensas florestas entrecortadas por riachos e rios enchem a paisagem em todas as direções. Papagaios, tucanos e mil outras espécies de pássaros fazem dali seu lar. Podemos até encontrar macacos e preguiças, tatus e capivaras, bem como impressionantes botos-cor-de-rosa.

A província foi formada no final da década de 1990, para apoiar a exploração de petróleo. A pequena comunidade transformou-se em cidade quase da noite para o dia. Puerto Francisco de Orellana localiza-se na confluência dos Rios Napo, Coca e Payamino. Hoje a cidade e seus arredores têm quase 80.000 habitantes.





Courtney T., de seis anos, que tem síndrome de Down, faz um discurso na Primária com a ajuda de seu irmão Justin. O manual da Igreja ensina que “as aulas, os discursos e os métodos didáticos devem ser adaptados para atender às necessidades de cada pessoa”.

Como Posso Ajudar Esta Criança?

Danyelle Ferguson

Você trabalha na Primária com crianças que têm deficiência cognitiva? Eis algumas ideias de como ensiná-las.

Muitos professores e líderes da Primária têm dúvidas sobre como ajudar uma criança com deficiência cognitiva, como autismo, síndrome de Down ou distúrbio de déficit de atenção e hiperatividade (DDAH). Eles podem perguntar: Como posso ensinar esta criança? Ela deve ficar na mesma classe com outras crianças de sua idade? Ela pode participar do tempo de compartilhar ou das atividades?

Como mãe de um filho com autismo e professora de crianças com deficiência cognitiva na Primária, aprendi muito sobre como atender às necessidades dessas crianças. Os seguintes princípios são apenas alguns dos que aprendi. Espero que lhe sejam úteis ao empenhar-se para ajudar e incluir todas as crianças da Primária de sua ala ou seu ramo.

Servir Como Jesus Fez

Nosso Salvador mostrou-nos como servir às pessoas, personalizando Sua mensagem e Suas ações para atender a necessidades individuais.¹ Quando visitou os nefitas, por exemplo, Ele reuniu as criancinhas e as “pegou, *uma a uma*, e abençoou-as e orou por elas ao Pai” (3 Néfi



A autora Danyelle Ferguson com seu filho Isaac, que tem autismo.

17:21; grifo da autora). Os anjos, então, “cercaram aqueles pequeninos” com fogo do céu e “ministraram entre eles” (3 Néfi 17:24).

Compartilhamos o ministério do Senhor ao ensinarmos todas as crianças. O Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, nos lembra: “Aqueles de nós a quem foram confiados filhos preciosos receberam uma sagrada e nobre mordomia, porque somos as pessoas que Deus designou para envolver as crianças de hoje com amor e com a chama da fé e da compreensão de quem elas são”.² Ao cumprirmos nossa responsabilidade de ajudar crianças com deficiência, o Senhor nos ajuda a individualizar nosso serviço e ensino para atender às necessidades delas.

Para compreender melhor essas necessidades, os professores e líderes da Primária podem reunir-se com a criança e seus pais, e essa é uma boa ocasião para que o professor comece a fazer amizade com a criança. Geralmente o melhor lugar para conhecê-la é na casa dela, onde a criança se sente à vontade e tem maior probabilidade de interagir com pessoas novas.

Informar-se e Trabalhar em Conjunto

Os professores e líderes devem reservar um tempo para informar-se sobre a deficiência da criança. Um ótimo ponto de partida é o site da Igreja LDS.org/disability (disponível em vários idiomas), onde é possível ter uma visão

Emily S. e seu filho de quatro anos, Landon, que tem distúrbio abrangente do desenvolvimento, conversam com a presidente Debra Maloof sobre coisas de que Landon gosta e algumas estratégias bem-sucedidas para ensiná-lo. A melhor forma de servir às crianças com deficiências é quando a criança, seus pais e os líderes trabalham juntos em espírito de união e cooperação.



geral de deficiências específicas, aprender dicas de ensino e encontrar recursos adicionais.

Depois de explorar o site, os professores e líderes podem reunir-se novamente com os pais da criança a fim de trocar ideias, conversar sobre pontos preocupantes e estabelecer metas. Os pais podem passar informações sobre a criança que vão ajudar as professoras a ter sucesso, tais como explicações sobre como a criança se comunica, atividades que ela aprecia e coisas que devem ser evitadas, assim como maneiras de incentivar um comportamento adequado. O trabalho com os pais é essencial para criar a união, a cooperação e o diálogo constante, que são necessários para melhor ajudar uma criança com deficiência.

Os professores e líderes devem também consultar seus líderes do sacerdócio ao desenvolverem maneiras de ajudar a criança. Quando ficamos sabendo que nosso filho tinha autismo, não sabíamos como ele faria a transição do berçário para uma classe da Primária com seus colegas de classe. Uma irmã de nossa ala que era professora primária foi falar com nosso bispo e com a presidente da Primária, oferecendo-se para ser ajudante de nosso filho. A presidente da Primária, um membro do bispado, meu marido e eu nos reunimos com ela para conversar sobre como ajudar nosso filho. Estabelecemos metas e criamos um plano para ajudá-lo a compreender a rotina da Primária. Tivemos que rever o plano várias vezes ao longo dos três anos seguintes, mas à medida que ele aprendeu a compreender o que acontecia a seu redor, interessou-se

mais em interagir com os coleguinhas e em participar das aulas. A compreensão e o comprometimento daquela irmã edificaram o alicerce sobre o qual nosso filho continua a desenvolver-se. O amor e a amizade dela lhe ensinaram que ele é um filho amado de Deus. Graças a isso, ele continua a ver a Igreja como um lugar onde ele pode ser ele mesmo e receber amor.

Edificar Amizade e Confiança

Como professores, podemos “seguir o exemplo do Salvador dando esperança, compreensão e amor aos que têm deficiências”.³ Ao demonstrarmos genuíno interesse pelas crianças com deficiências, nossa amizade com elas vai crescer.

As crianças com deficiência cognitiva podem comunicar-se de modo diferente das outras. Se os professores compreenderem o estilo de comunicação individual da criança, podem ajudar a edificar a confiança e a amizade e tornar-se instrutores mais eficazes. Eis dois modos de melhorar a comunicação:

- **Colocar seu rosto na altura da criança.**⁴ Quando os adultos fazem isso, a criança se sente menos intimidada e mais incluída. Isso também ajuda crianças que têm dificuldade para concentrar-se em um ambiente de grupo. O professor ou ajudante pode captar a atenção da criança e compartilhar periodicamente uma frase ou duas sobre a lição, durante a aula.

- **Descobrir os interesses da criança.** As crianças se sentem valorizadas quando outras pessoas mostram interesse pelas coisas que elas adoram. As crianças com deficiências geralmente se apegam a certas coisas, como um brinquedo, um animal ou um jogo específico. O professor pode pedir à criança que fale sobre seus interesses e mostre seu objeto de interesse durante a aula. Mesmo que a criança não fale, a professora ainda pode falar sobre o interesse da criança.

Integrar

Na maioria dos casos, a criança com deficiência cognitiva deve ficar em sua classe regular da Primária. Isso é importante tanto para a criança quanto para seus colegas. A integração a ajuda a aprender a interagir socialmente de modo adequado e a comportar-se na Igreja, preparando-a para a transição para as classes dos jovens. Para os colegas, o fato de estarem juntos na classe oferece oportunidades de serviço e para que conheçam pontos de vista que somente as crianças com deficiências podem ter. O tempo que passam juntos também incentiva a amizade: uma parte importante do processo de sentir-se incluída e querida na Igreja.

Quando nosso filho estava em idade pré-escolar, uma menina costumava-se sentar a seu lado na Primária. Ela fazia cartões e desenhos para ele, quando ele faltava à aula. Nosso filho não sabia dizer-nos o nome dela, mas pegava na mão dela e a chamava de “minha amiga”. A amizade deles deu oportunidade para que aquela menina prestasse serviço e o ajudasse a sentir-se feliz por ir à Igreja.

Para facilitar a amizade, um pai, mãe ou professor pode apresentar a criança a seus colegas no primeiro dia de aula e falar dela com respeito: compartilhar seus talentos, habilidades e atividades favoritas. Depois, eles podem falar de sua deficiência para que os colegas compreendam as necessidades e o comportamento da criança, que lhes pode parecer incomum. Geralmente, se os pais e os líderes da Igreja forem abertos ao explicar essas coisas, os colegas vão sentir-se mais à vontade para fazer amizade com a criança.

Cogite entrar em contato com especialistas que podem



A integração em uma classe da Primária ajuda tanto a criança com deficiência cognitiva quanto seus colegas. Audrey S. lê as escrituras com Isaac.

ajudar as professoras da Primária a elaborar um plano para que a criança se sinta mais envolvida. Às vezes, a professora da escola da criança se disporá a conversar com os pais e as líderes da Primária para ensinar-lhes as técnicas que tiveram sucesso com a criança na escola. A professora pode até estar disposta a ir à Igreja e dar exemplos práticos.

Em alguns casos, pode-se abrir uma exceção para que a criança seja ensinada separadamente, ou podem ser feitas outras adaptações. A seção da Primária da página Servir na Igreja do site LDS.org fornece mais orientações a esse respeito.⁵

Oferecer Apoio na Sala de Aula

Pode ser desafiadora a tentativa de atender às necessidades de todas as crianças de *qualquer*

classe da Primária. Quando uma criança com deficiência faz parte do grupo, talvez seja preciso chamar um professor auxiliar ou assistente. Os dois professores se revezam na tarefa de dar a aula ou cuidar da criança, ou uma assistente pode ser chamada para trabalhar especificamente com a criança com deficiência. As líderes da Primária devem coordenar as programações de aulas, desenvolver um sistema de comunicação e discutir como vão lidar com diferentes circunstâncias que possam surgir. Como sempre, a oração, a comunicação e o planejamento são essenciais para criar uma parceria bem-sucedida e prover uma experiência de ensino edificante.

Ao chamar um professor ajudante ou assistente, leve em consideração o fato de que os pais trabalham com a criança e lidam com os desafios decorrentes da criação de uma criança com deficiências 24 horas por dia. Pode ser que precisem da oportunidade de assistir a suas aulas de domingo ou de envolver-se em outros chamados. Esse breve descanso pode ajudá-los a renovar suas energias e prepará-los para enfrentar os desafios da semana seguinte.

Adaptar os Planos de Aula

O manual da Igreja ensina que “os líderes e professores devem incluir o mais plenamente possível, nas reuniões,

Brooklyn C. (terceira criança a partir da esquerda), de quatro anos, que tem autismo, gosta imensamente da hora de cantar hinos na Primária; seus pais dizem que ele responde muito bem à música, e o aspecto tátil da atividade com dedinhos aumenta o interesse de Brooklyn e das outras crianças.



aulas e atividades, os membros com deficiência. As aulas, os discursos e os métodos didáticos devem ser adaptados para atender às necessidades de cada pessoa”.⁶ Para dar aulas de modo a atender às necessidades de cada aluno é preciso oração, criatividade e esforço.

Comece descobrindo de que modo a criança aprende melhor. O link Recursos para o Líder e Professor, do site [LDS.org/disability](https://www.LDS.org/disability), contém informações sobre como adaptar as aulas. Sugestões adicionais estão alistadas em cada título de deficiência. A seção da Primária da página Servir na Igreja, do site [LDS.org](https://www.LDS.org) é outro excelente recurso. As adaptações feitas para uma criança com deficiência serão úteis para as outras crianças também. Estas abordagens funcionaram para mim:

- **Visual:** Muitas crianças aprendem visualmente, ou seja, gravuras ou objetos as ajudam a compreender os conceitos. O professor ajudante ou assistente pode sentar-se ao lado da criança com deficiência e mostrar-lhe desenhos ou gravuras durante a aula para ilustrar o que estiver sendo ensinado. Se a criança gostar de desenhar, pode ganhar uma folha de papel em branco para compartilhar com seu ajudante. Juntos eles podem desenhar coisas mencionadas na aula.
- **Auditiva:** As crianças que aprendem auditivamente gostam de ouvir histórias. Também gostam muito

quando o professor usa a voz para animar a história: sussurros, expressões de espanto ou uma fala mais apressada nas partes emocionantes. Os professores talvez tenham de simplificar e abreviar as histórias da aula para que a criança com deficiência compreenda e se mantenha interessada. Pense na possibilidade de contar a história e depois tirar princípios da história e aplicá-los a uma situação do cotidiano, ou a uma história ou acontecimento que faça parte da realidade da criança.

- **Tátil:** As crianças que aprendem pelo toque gostam de ter objetos para pegar e sentir. Se uma história da lição acontecer ao ar livre, o professor pode mostrar uma pedra lisa, um galho ou um animal de pelúcia enquanto a história é contada e depois passar o objeto entre os alunos para que todos tenham a vez de segurá-lo e examiná-lo. Dobraduras ou páginas para colorir são outros objetos tangíveis úteis.

Participar do Tempo de Compartilhar e de Outras Atividades

A participação é muito importante para as crianças com deficiências. Seja criativo ao procurar meios de envolvê-las nas designações regulares de leitura de escrituras, oração e discursos do tempo de compartilhar. Se uma criança tiver dificuldade para falar, por exemplo, ela pode usar gravuras para se comunicar. Já algumas crianças podem gostar da

ideia de ir ao púlpito, mas são muito tímidas ou se recusam a falar. Nesse caso, deixe a criança ficar no púlpito e sentir-se contente por estar ali enquanto o pai ou a mãe a ajuda, fazendo a parte falada da designação. Ela pode ajudar segurando as gravuras que ilustram o discurso ou sendo um exemplo de quando cruzar os braços para a oração.

Eis algumas outras atividades e os tipos de adaptação que podem ser usados:

- **Apresentação da Primária na reunião sacramental.** Uma criança com deficiência pode precisar de apoio e flexibilidade maiores porque a apresentação na reunião sacramental não faz parte de sua rotina. O envolvimento dela nos ensaios vai ajudá-la a adaptar-se às mudanças. É uma boa ideia fazer com que a criança se sente ao lado de seu ajudante para que ele possa avisá-la antes dos hinos ou de sua vez de falar. Se a criança se perturbar facilmente com barulho ou com o estímulo visual de ter que encarar a congregação, reserve um banco lateral perto da frente para ela e seu ajudante. Desse modo, ela pode colorir, ver um livro de gravuras ou sair sem distrair as outras crianças. Isso também permite que ela se dirija para frente para dizer sua parte ou cantar e depois volte para o banco para acalmar-se. Outra criança talvez não tenha dificuldade para sentar-se ao púlpito, mas talvez precise de um brinquedo para segurar, como dois ou três cliques de papel ou uma pedra lisa para segurar no colo. Isso é útil para crianças que têm dificuldade para prestar atenção em grupos grandes.
- **Tempo de compartilhar.** Se a classe da criança tiver recebido a designação de participar do tempo de compartilhar, certifique-se de que a criança com deficiência seja incluída de um modo que lhe seja conveniente. Se a classe fizer uma dramatização, ela pode ter uma pequena parte para falar ou simplesmente vestir uma fantasia com as outras crianças, e

isso vai ajudá-la a sentir-se incluída. É importante que ela compartilhe experiências com os colegas para desenvolver relacionamentos.

- **Programas extras.** Se a Primária for participar de uma atividade como um show de talentos da ala ou do ramo, ou de um programa de Natal e a criança com deficiência tiver problema com barulhos ou com salas lotadas, deixe que a classe dela seja a primeira no programa. Depois, os pais têm a opção de levá-la para casa antes que fique muito agitada.

Colher as Bênçãos

Graças a meu filho com autismo, adquiri uma nova visão do que significa ser um filho de Deus. Aprendi que o Pai Celestial realmente conhece e ama cada um de nós, individualmente. Ele sabe quais são nossas necessidades e concede inspiração aos pais e líderes por meio do Espírito Santo para que cuidem e abençoem a vida de nossas famílias e das crianças a quem servimos. Também adquiri maior gratidão e amor pelos professores da Primária de meu filho e pelos líderes da Igreja que despenderam seu tempo para fazer amizade com ele. Eles são um maravilhoso exemplo do amor do Salvador.

A tarefa de ensinar uma criança com deficiência cognitiva exige mais tempo e esforço e às vezes inclui momentos de frustração. Mas por meio da oração, da inspiração e da confiança no Senhor, podemos ter sucesso no cumprimento de nossa missão de ajudar essas crianças especiais. ■

Para mais informações sobre este tópico, ver Manual 2: Administração da Igreja, 2010, 11.8.6; 21.1.26.

NOTAS

1. Ver, por exemplo, Mateus 8:1-17; 9:1-13, 18-38.
2. M. Russell Ballard, "Behold Your Little Ones", *Tambuli*, outubro de 1994, p. 40; "Great Shall Be the Peace of Thy Children", *Ensign*, abril de 1994, p. 60.
3. *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 21.1.26.
4. Ver *Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 71.
5. Ver "Teaching All Children, Including Those with Disabilities", [LDS.org/pa/display/0,17884,5727-1,00.html](https://www.lds.org/pa/display/0,17884,5727-1,00.html).
6. *Manual 2*, 21.1.26



DIRETRIZES DOS MANUAIS DA IGREJA

Os manuais da Igreja contêm excelentes informações para professores e líderes que trabalham com as crianças com deficiências. A seção "Membros com Deficiências" (21.1.26) do *Manual 2: Administração da Igreja* oferece orientação e aborda muitas dúvidas comuns. Os capítulos auxiliares trazem instruções adicionais. O *Manual 1* contém orientações para líderes do sacerdócio, inclusive sobre o batismo. Procure em "deficiências" no índice para ver uma lista completa.

ESTE LIVRO VEIO DE TI?

Eu tinha acabado de fazer 21 anos e trabalhava como garçomete no restaurante de uma estação de esqui local. Uma tarde, quando eu terminava de limpar o salão de jantar, outro garçom me entregou um livro e disse que gostaria que eu ficasse com ele. Agradei e o aceitei.

Olhei para a capa: o Livro de Mórmon. Aquilo despertou minha curiosidade, por isso decidi ir até a cozinha para dar uma olhada. Na capa interna encontrei um bilhete que meu colega tinha escrito para mim. No bilhete, ele dizia que o Livro de Mórmon era um livro verdadeiro do evangelho de Jesus Cristo e que ele sabia que o livro ia tocar-me o coração. Decidi começar a lê-lo ali mesmo.

Ao fazê-lo, um estranho sentimento de paz me envolveu. Eu não tivera aquele sentimento ao ler nenhum outro livro, a não ser a Bíblia. A princípio, minha intenção era ler algumas páginas, mas logo estava lendo alguns capítulos. Não conseguia largar o livro. Cheguei então a 1 Néfi 15:11: “Não vos lembrais das coisas que o Senhor disse?—Se não endurecerdes vosso coração e me pedirdes com fé, acreditando que recebereis, guardando diligentemente os meus mandamentos, certamente estas coisas vos serão dadas a conhecer”.

Eu tinha que saber se o livro era verdadeiro. Não sabia como dirigir-me a Deus em oração, por isso simplesmente olhei para cima, para o teto da cozinha, e perguntei: “Este livro veio de Ti?” Imediatamente senti

uma resposta firme: “Sim”. Lembro-me de ter pensado: “Puxa. Acho que vou terminar de ler o livro!”

Três meses depois, tendo terminado de ler o Livro de Mórmon, fui de carro visitar meu pai na



Um colega de trabalho me entregou um livro e disse que gostaria que eu ficasse com ele. Aquilo despertou minha curiosidade.

Califórnia. Perto de sua casa, passei por um prédio com um mosaico na frente, que reconheci. Rapidamente entrei no estacionamento e encontrei um homem do lado de fora do prédio.

“O que a visão de Leí, da árvore da vida, está fazendo em seu prédio?” indaguei. Ele então me apresentou sua igreja: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Tirei meu Livro de Mórmon do carro e comecei a fazer-lhe perguntas sobre todas as passagens que eu tinha circulado ao ler. Ele me conteve e explicou que a Igreja tinha missionários que dedicavam dois anos da vida para responder a perguntas como as minhas.

Dei-lhe o endereço de meu pai, e depois dois élderes foram visitar-me. Fiquei impressionada de ver como eles estavam ávidos para responder a todas as minhas perguntas. Fiquei ainda mais impressionada ao ver que os conceitos novos que eles me ensinaram pareceram-me coisas familiares que eu estava lembrando. Cinco semanas depois, fui batizada e tornei-me membro da Igreja.

Trinta e dois anos já se passaram, e ainda leio o Livro de Mórmon diariamente. Ele tem sido uma contínua fonte de luz e orientação para minha família e para mim. Como sou grata pelos antigos profetas que gravaram as palavras de Deus nas placas de ouro, por Joseph Smith suportar perseguição e provações a fim de traduzir e publicar suas verdades e pelo garçom que teve a coragem de dar-me o Livro de Mórmon naquele dia. ■

Cynthia Ann Lee, Nevada, EUA

O EVANGELHO DEU-ME PAZ

Minha família filiou-se à Igreja quando eu tinha seis anos de idade, e fomos selados no templo quando eu tinha oito. Meus pais me ensinaram diligentemente as doutrinas de sua recém-descoberta religião, por isso cresci sabendo que a oração, o estudo pessoal das escrituras e outros aspectos do evangelho podiam proporcionar muita paz.

Mas foi somente na missão que verdadeiramente passei a ter gratidão pelo plano de salvação. Enquanto eu servia na Austrália, meu pai faleceu. Quando meu presidente de missão veio contar-me o que havia acontecido, deu-me uma bênção do sacerdócio que falou muito do plano de salvação. Aquela bênção, juntamente com meu estudo pessoal nos dias, semanas e meses subsequentes, ajudaram-me a aprender e a valorizar

mais do que nunca essa grandiosa doutrina. Pude ver minhas circunstâncias pela luz do plano de salvação e consegui compreender como ele é maravilhoso. O plano de salvação passou a significar muito para mim desde aquela época.

Ao continuar a estudar as escrituras desde a missão, descobri que grande parte da palavra de Deus testifica a respeito de Seu “grande plano de felicidade” (Alma 42:8). Sei que há vida após a morte e que podemos voltar a estar com nossos entes queridos depois desta vida. O fato de saber que minha mãe, meu pai, meus irmãos e eu fomos selados traz-me muito consolo.

Esta vida tem experiências dolorosas, mas a vida não precisa ser difícil. O evangelho de Jesus Cristo torna as coisas muito mais fáceis. Graças a ele, sei que posso ter um sentimento de paz e consolo em todos os momentos, a despeito do que estiver acontecendo em minha vida. ■

Sina Rogers, Nova Zelândia



Quando meu presidente de missão veio contar-me o que havia acontecido, deu-me uma bênção do sacerdócio mencionando vários aspectos do plano de salvação.

SUA COLHEITA VAI CONGELAR!

Quando nossa família se preparava para ser selada no Templo de Logan Utah, renovamos nosso compromisso de viver o evangelho de Jesus Cristo. Especificamente, assumimos o compromisso com o Senhor de sempre pagar o dízimo. Pouco depois de nosso selamento, mudamo-nos para Wyoming, EUA, para tentar a sorte como fazendeiros.

Era final de abril, quando começamos a preparar nossos 121 hectares

de terra. Queimamos o mato, nivelamos a terra e cavamos valas. Quando finalmente comecei a plantar, a estação de plantio já estava terminando. Decidi plantar cevada, que crescia rapidamente.

Eu tinha plantado vários hectares quando um fazendeiro local veio e disse: “Você está desperdiçando seu tempo, dinheiro e sua energia nessa empreitada. É tarde demais. Sua colheita vai congelar em 21 de agosto!”

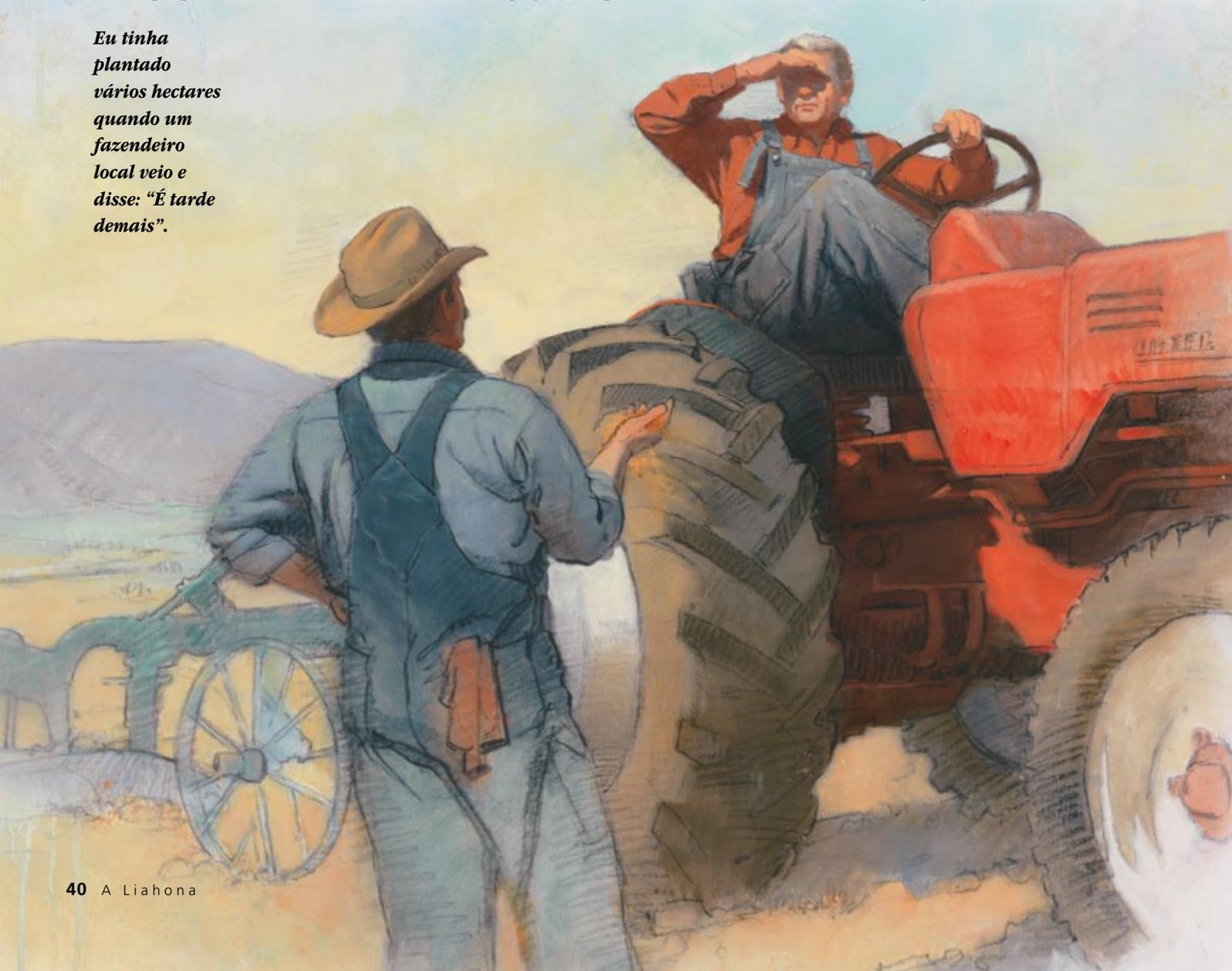
Ele pegou um pouco de terra na

mão e prosseguiu, dizendo: “Você secou a terra ao ará-la, queimá-la e nivelá-la. Suas sementes não vão germinar sem umidade”.

Eu sabia que o solo estava seco demais, mas já tinha investido muito dinheiro na plantação, por isso decidi continuar plantando. Eu tinha fé que por ter feito o melhor que podia para preparar a terra e por sermos dizimistas integrais, o Pai Celestial ia ajudar-nos. Depois de plantar tudo, ajoelhei-me em oração com minha família, pedindo a ajuda Dele.

No dia seguinte, começou a

Eu tinha plantado vários hectares quando um fazendeiro local veio e disse: “É tarde demais”.



chover, uma chuva perfeita que era suficientemente branda para não varrer as sementes do solo macio das colinas. Nossas orações fervorosas e nossos longos e árduos dias de trabalho não tinham sido em vão.

Durante toda a primavera e o verão, trabalhamos de doze a quatorze horas por dia, seis dias por semana, irrigando, cercando e preparando a colheita. Também cumprimos as promessas que fizemos ao Senhor, pagando o dízimo e servindo diligentemente em nossos chamados na ala. Os grãos cresceram bem e de modo abundante. Os pés de cevada pareciam irromper do solo. Quando o final da estação se aproximava, porém, ficamos preocupados com o frio, que poderia matar nossa plantação. Oramos para que Deus preservasse nossas plantações e exercemos fé, acreditando que Ele cumpriria Sua promessa aos que pagam o dízimo: “E por causa de vós repreenderei o devorador, e ele não destruirá os frutos da vossa terra” (Malaquias 3:11).

Chegou o dia temido, 21 de agosto, e também a geada. Mas, quando saímos para os campos no dia seguinte, vimos que nossas plantações tinham sido preservadas. Várias semanas depois, nossa cevada encheu muitos caminhos, e conseguimos vendê-la com um lucro considerável.

No verão seguinte, nossos hectares de alfafa e cevada estavam verdejantes, em meio à paisagem de salvas cobertas de pó. Um dia, no final de agosto, eu estava irrigando o solo quando vi uma forte tempestade chegando. “Ah, não”, pensei, “granizo!” Ajoelhei-me no campo para orar, sabendo que nossa plantação poderia ser destruída. A tempestade chegou

rapidamente. Vi o granizo caindo ao norte e ao sul de meus campos. Percorri o limite norte de nossa propriedade. O granizo tinha chegado até a cerca, mas não passara disso. Fui rapidamente para o limite sul. Ali, o granizo tinha caído somente do lado de fora da cerca. Nossa plantação ficara intacta!

Nossos vizinhos ficaram impressionados com nossa sorte, e relembrei as palavras de Malaquias: “Todas as nações vos chamarão bem-aventurados” (Malaquias 3:12). Tínhamos realmente sido abençoados. Sinto-me grato por saber que quando nos esforçamos ao máximo para obedecer aos mandamentos de Deus, Ele cumpre Suas promessas. ■
Ben E. Fowler, Utah, EUA

ÉS BEM-VINDA EM MINHA CASA

Em novembro de 1997, fui chamada para servir na Missão Chile Concepción e em breve poderia realizar meu desejo de entrar no templo e receber mais luz e conhecimento. Então, algumas dúvidas começaram a me preocupar. Por ser tão fraca e imperfeita, será que estaria realmente digna de entrar ali? Será que o Senhor realmente me receberia de braços abertos depois de todas as vezes que eu O tinha ofendido?

Compartilhei minhas dúvidas com meu presidente de estaca, e ele me ajudou a compreender que se minha vida estava em ordem e eu estava realmente procurando fazer todas as coisas que me foram ensinadas,

eu estava digna de entrar na casa do Senhor. Sentindo-me melhor, parti para o centro de treinamento missionário em Santiago do Chile. Poucas horas antes do momento de ir ao templo, porém, minhas dúvidas voltaram.

A beleza e a paz no interior do templo eram tão grandes que quanto mais eu ficava ali, mais me questionava se merecia estar lá. Depois, na sala celestial, todos exceto eu pareciam felizes e radiantes. Ao tocar a maçaneta da porta para sair, porém, fui tomada por uma estranha sensação, e senti que devia ficar. Também senti como se alguém estivesse atrás de mim, pondo a mão em meu ombro esquerdo para que eu me virasse. Virei-me lentamente.

Na parede, vi um grande quadro de Jesus Cristo em Sua Segunda Vinda, com os braços bem abertos. Não consegui me mover. Depois, ouvi claramente as seguintes palavras em minha mente: “És bem-vinda em minha casa”.

Um cálido sentimento percorreu todo o meu corpo, e lágrimas começaram a brotar de meus olhos. A única coisa em que pude pensar foi: “Obrigada”.

Por alguns minutos, chorei sem parar. Meu coração estava transbordando de gratidão por meu Salvador. Ainda me sentia fraca e imperfeita, mas sabia que Ele me amava e que me fortaleceria.

Muitos anos se passaram desde que isso aconteceu, mas toda vez que vou ao templo a alegria daquele dia volta, bem como estas palavras consoladoras: “És bem-vinda em minha casa”. ■

Carina Daniela Paz, Salta, Argentina

Julie B. BeckPresidente Geral da
Sociedade de Socorro

ESTE Trabalho é de Vocês

Vocês são uma geração especialmente preparada com o talento tecnológico para realizar o trabalho de história da família e o serviço no templo.

O profeta Abraão passou por períodos de experiência em sua vida muito parecidos com os que os jovens passam hoje. Lemos a respeito disso no livro A Pérola de Grande Valor: “Na terra dos caldeus, na residência de meus pais, eu, Abraão, vi que me era necessário encontrar outro lugar para morar” (Abraão 1:1). Abraão sentiu que havia chegado o momento de iniciar sua vida de adulto. Ele sabia que haveria “maior felicidade e paz e descanso” (versículo 2) para ele do que até então. Abraão buscou e recebeu essas bênçãos de maior felicidade, paz e descanso, e as mesmas bênçãos estão disponíveis para todos os membros da Igreja, inclusive os jovens adultos. Como vocês estão-se preparando para recebê-las? Vamos focar uma das diversas atividades que podem fazer agora mesmo: participar do trabalho do templo e de história da família.

Como santos dos últimos dias, vocês aprenderam a importância do templo e das ordenanças do templo. Ao longo dos séculos, muitas pessoas morreram sem o

conhecimento do evangelho. Essas pessoas são seus parentes próximos e distantes. Eles estão esperando que vocês façam as pesquisas necessárias para unir seus familiares e realizar as ordenanças salvadoras por eles.

Quando temos algum conhecimento de tecnologia, isso ajuda no trabalho do templo e de história da família. Vocês são uma geração especialmente preparada com o talento tecnológico para fazer isso. Minha avó Bangerter tinha um profundo testemunho do trabalho de história da família e um sentimento de urgência em relação a ele. Há muitos anos, quando compilava 25.000 nomes de sua família, ela teve que escrever manualmente cada um dos nomes nos formulários. Ela teria ficado extremamente grata por um programa de computador que pudesse ajudá-la a ser mais precisa e eficaz. Agora, ela tem centenas de jovens talentosos entre seus descendentes que são capazes de auxiliá-la deste lado do véu.

O Senhor prometeu que plantaria no coração de vocês as promessas feitas aos pais e que seu coração se voltaria aos pais para que a Terra não fosse totalmente destruída em Sua vinda (ver D&C 2:2–3). Suas habilidades técnicas são um cumprimento parcial dessa profecia, e espero que estejam tendo um sentimento de urgência em relação a esse trabalho. Vocês nasceram nesta época para fazer o

Vocês nasceram nesta época para fazer o trabalho do templo e de história da família. Espero que estejam tendo um sentimento de urgência em relação a esse trabalho.

trabalho do templo e de história da família. Sua família precisa de sua ajuda. Sua ala ou seu ramo precisa de sua ajuda nesta importante responsabilidade.

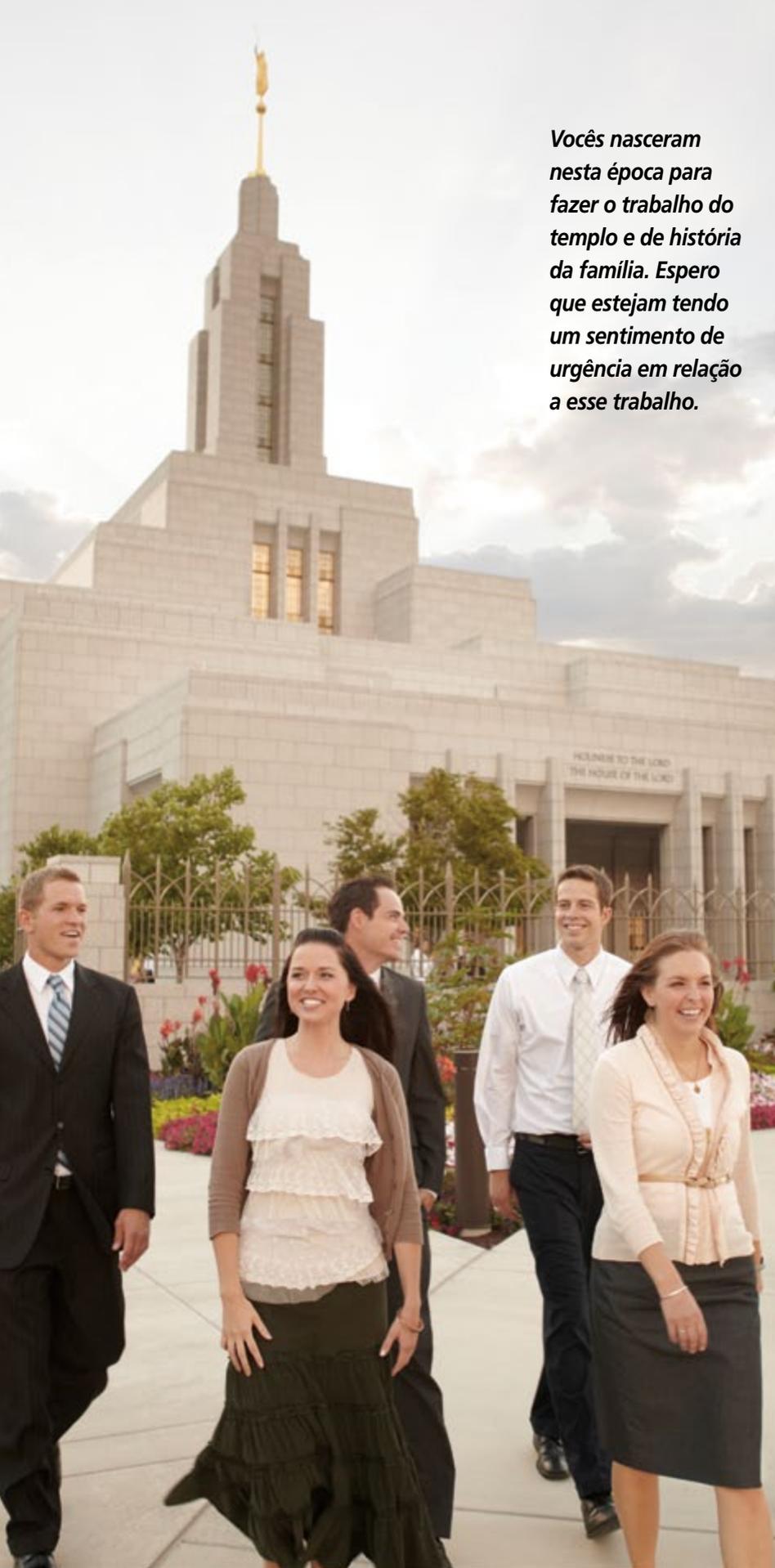
Vocês receberão bênçãos pessoais como resultado de sua participação no trabalho do templo e de história da família. Uma delas é a oportunidade de qualificar-se para uma recomendação para o templo, que indica sua dignidade perante o Senhor. Uma recomendação para o templo é um símbolo de obediência.

Algumas instruções recentes da Primeira Presidência esclarecem a norma para se obter uma recomendação do templo e para receber a investidura. Foi reiterado que o recebimento da investidura do templo é um assunto sério que deve ser concedido somente aos que estão suficientemente preparados e amadurecidos para cumprir os convênios que vão fazer. A Primeira Presidência também afirmou que os membros solteiros que estão no fim da adolescência ou com pouco mais de vinte anos e que não receberam um chamado para a missão ou que não vão se casar no templo não devem receber uma recomendação para entrar no templo para realizar sua própria investidura.¹ Todo membro digno que tenha doze anos ou mais, porém, pode receber uma recomendação de uso limitado para realizar batismos pelos mortos.

Aqueles dentre vocês que hoje não estão dignos do privilégio de ter uma recomendação podem trabalhar com seu bispo ou com seu presidente de ramo para prepararem-se para receber uma recomendação, assim que possível. Por favor, não fiquem sem essa qualificação tão importante.

Testifico que a Expição é real e que os pecados podem ser perdoados mediante o devido arrependimento.

Vocês podem ajudar os templos a manterem-se em plena atividade. O trabalho do templo e de história da família é o *seu* trabalho. Muita coisa depende de vocês!



Vocês podem realizar muitas coisas com sua energia e suas habilidades.

Ao participarem do trabalho do templo e de história da família terão, sem dúvida, o Espírito para consolá-los em seus desafios e guiá-los nas importantes decisões que estão tomando. Ao participarem desse trabalho individualmente, com grupos de sua ala ou do instituto, com seus quóruns do sacerdócio e a Sociedade de Socorro, vocês farão boas amizades e terão experiências pessoais de convívio social muito significativas.

Como sua interação e sua amizade com outras pessoas estão-se expandindo, e como o Espírito trabalha ao seu lado, há uma crescente probabilidade de você encontrar seu futuro cônjuge e formar uma família eterna. Ao darem a sua contribuição pessoal aos seus amigos, ao seu quórum, à Sociedade de Socorro e aos grupos do instituto, essas atividades vão aumentar sua fé e felicidade por toda a sua vida. Elas são sinais de discipulado que vão fortalecer seu futuro casamento e sua futura família, propiciando-lhes a companhia do Espírito.

O evangelho restaurado de Jesus Cristo é verdadeiro. Por isso, muito depende de vocês, a nova geração. Espero que vocês, tal como Abraão, sejam seguidores da retidão, que busquem as bênçãos dos pais participando desse trabalho e que assim encontrem maior conhecimento, felicidade, paz e descanso. ■

Extraído de um sermão para o Sistema Educacional da Igreja para jovens adultos, realizado em 2 de março de 2008.

NOTA

1. Ver carta da Primeira Presidência, 7 de setembro de 2007.

O QUE POSSO FAZER?

Eis algumas ideias para levar em consideração.

IR AO TEMPLO

- Convide familiares, membros da ala ou do ramo, classes do instituto ou outros amigos para irem com vocês.
- Apoie o empenho de sua ala ou seu ramo de participar do trabalho do templo.
- Se possível, leve os nomes de seus próprios antepassados.
- Você pode ajudar a cuidar de crianças para que os pais delas possam ir ao templo.

COMPILAR REGISTROS

- Digitalize fotos, slides, fitas de vídeo e outros registros. Se estiverem em formato eletrônico, será mais fácil salvá-los e compartilhar trechos de história.
- Verifique a exatidão de registros familiares. O site New.familysearch.org é um bom lugar para começar. Há tutoriais on-line e especialistas de história da família em sua ala ou seu ramo que podem ajudá-lo a utilizar o site. Se você já conhece bem o site, pode ensinar outra pessoa a usá-lo.
- Aproveite oportunidades de viagem. Se for visitar uma região em que seus antepassados moraram,

reserve um tempo para visitar cemitérios e bibliotecas locais e outros lugares que possam ajudá-lo a descobrir algo sobre seus progenitores.

CRIAR REGISTROS

- Mantenha um diário pessoal.
- Se possível, leve sempre uma câmera com você para onde quer que vá.
- Aprenda ou ensine alguém a indexar (indexing.familysearch.org), tornando os registros do mundo inteiro disponíveis para busca on-line.
- Converse com familiares sobre acontecimentos importantes da vida deles. Grave as entrevistas.
- Comece um blog da família, talvez pedindo a familiares que criem artigos sobre assuntos específicos (como “Meu Natal mais memorável”) ou peça-lhes que publiquem suas fotos e lembranças em geral.
- Promova e preserve um bom relacionamento familiar mantendo-se em contato com seus familiares por e-mail, telefone e cartas. Planeje reuniões sempre que possível.
- Organize uma visita a um cemitério local. Com seus colegas, fotografe lápides, se for permitido, e disponibilize as fotos para outras pessoas na Internet. Essa pode ser uma grande oportunidade de serviço, sobretudo no caso de cemitérios pequenos.



MEU DESAFIO DE HISTÓRIA DA FAMÍLIA

Cristina Alvear

O Bispo Page, de nossa ala de jovens adultos, começou explicando que o trabalho de história da família e do templo não era apenas para os pais ou avós — era uma responsabilidade de *nossa* geração e parte do motivo pelo qual *nós* fomos enviados à Terra nesta época. Depois, lançou o desafio: a indexação do FamilySearch. De fato, sugeri que nossa ala indexasse 100.000 nomes.

Seria um empreendimento gigantesco. Cada pessoa teria que indexar

1.000 nomes. Mas, quando o Bispo Page perguntou quem se comprometeria a atingir aquela meta, todos erguemos a mão.

O desafio rapidamente se tornou importante em minha vida. Baixei o programa FamilySearch, li os tutoriais e comecei.

A princípio, parecia difícil. A caligrafia nem sempre era fácil de decifrar. Mas a cada vez que eu completava um conjunto de nomes, sentia mais confiança.

Como minha família era de origem chilena, decidi indexar nomes em espanhol. Talvez por esse motivo, a experiência que tive foi particularmente pessoal. Não senti que estava meramente digitando nomes, porque me dei conta de que cada um deles era uma pessoa que poderia receber as bênçãos do templo.

Rapidamente descobri que a indexação é uma excelente atividade para o domingo. Como moro longe da família, às vezes sinto que não tenho muito para fazer depois da Igreja. Mas a indexação me ajuda a usar meu tempo de modo produtivo, e posso ouvir música ou discursos enquanto faço isso.

Senti-me fortalecida quando nosso presidente de estaca citou o Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos: “Nenhum trabalho dá mais proteção à Igreja do que as ordenanças do templo e a pesquisa de história da família, que a sustêm. Nenhum trabalho é tão espiritualmente purificador. Nenhum trabalho nos confere mais poder. (...) Nosso trabalho no templo

nos cobre com um escudo e uma proteção, tanto individual quanto coletivamente”.¹

Pode parecer que os jovens adultos são um alvo preferencial dos “ardentes dardos do adversário” (1 Néfi 15:24), mas naquele discurso foi-nos prometida proteção. Senti forte desejo de ajudar os membros de minha ala a sentirem essa mesma bênção, por isso uma amiga e eu organizamos uma festa de indexação. Muitas pessoas levaram seus laptops. As pessoas que já sabiam indexar compartilharam seus computadores e responderam às dúvidas dos iniciantes.

Nos meses que se seguiram, os líderes da ala também realizaram atividades voltadas a nossa meta. Quando alguém ficava desanimado, encorajávamos uns aos outros. Fiquei impressionada com o sentimento de união que desenvolvemos ao servir ao Senhor e a nosso próximo, juntos.

No final, nossa ala não chegou a alcançar a meta de 100.000 nomes, embora muitas pessoas tivessem completado 1.000 nomes. O desafio de nosso bispo, porém, não visava obter números, mas sim ajudar-nos a adquirir um testemunho da história da família. E como isso envolvia serviço, sacrifício e o trabalho de salvação de pessoas, sentimos seu efeito purificador.

Sinto-me grata pela oportunidade de participar da obra do Senhor. Ao realizar Sua obra, passei a conhecê-Lo melhor também. ■

NOTA

1. Boyd K. Packer, “O Templo Sagrado”, *A Liahona*, outubro de 2010, p. 29.

O QUE É A INDEXAÇÃO DO FAMILYSEARCH?

Por muitos anos, a Igreja reuniu registros genealógicos de centenas de países. Os registros foram escaneados e armazenados em computadores. Agora os voluntários podem baixar as imagens digitalizadas desses registros e transcrever as informações para criar um índice que pode ser pesquisado on-line. Todos podem ter acesso aos índices no site familysearch.org.

Há projetos de indexação disponíveis em muitos idiomas. Torne-se um dos mais novos membros de uma crescente comunidade entrando no site indexing.familysearch.org.

“Meus pais são divorciados. Às vezes recebo conselhos de um que contradizem os do outro. O que devo fazer?”

Essa é uma situação difícil. O divórcio é algo muito doloroso para uma família. Você tem o desafio de honrar tanto seu pai quanto sua mãe, mas não é possível agradar aos dois.

Se possível, converse com eles sobre suas preocupações. Eles podem decidir entrar em acordo por sua causa. Se não quiserem mudar de opinião, você pode seguir o conselho que mais inspirar confiança, desde que esse conselho não o induza a quebrar os mandamentos.

Se os dois conselhos forem bons, porém, diferentes — como o de entrar para o coro da escola ou para a equipe de vôlei — tome a decisão em espírito de oração, depois de ouvir ambos. O Pai Celestial vai guiá-lo por meio do Espírito Santo. Se seu pai ou sua mãe questionar sua decisão, você pode gentilmente explicar que orou e que decidiu fazer o que sentiu ser melhor.

Caso seu pai ou sua mãe o aconselhe a fazer algo errado, você terá que descobrir um meio de fazer o que é certo. Por exemplo: caso seu pai lhe peça que deixe de ir à Igreja a fim de ficar mais tempo com ele em casa, tente criar uma situação que inclua a frequência às reuniões e em seguida momentos a sós com ele. Lembre-se de que fazer a coisa certa é um modo de honrar seus pais.

Pergunte a Seu Bispo



Você pode pedir conselhos a seu bispo ou presidente de ramo. Ele vai ajudá-lo muito, já que o Pai Celestial lhe concedeu poder para ajudar-nos. Sei que é muito difícil fazer escolhas nesses dilemas, mas você deve analisar cuidadosamente cada pequeno conselho que receber de seus pais e decidir o que é melhor para poder prosseguir com firmeza e progredir.

Joseph S., 17 anos, La Libertad, Peru

Aprenda Novas Maneiras de Lidar com a Situação

Pode parecer difícil, mas é possível lidar com o divórcio e ter uma boa vida em família. Um acontecimento que muda a vida das pessoas

como o divórcio pode criar momentos difíceis, mas também pode ajudar-nos a aprender com nossos pontos fortes e depois a pôr em prática novas maneiras de lidar com a situação. Se precisar descobrir como lidar com a situação, peça ajuda de um parente em quem confia, da psicóloga da escola ou de seu bispo. E se for difícil conversar com seus pais, tente escrever-lhes uma carta.

James P., 17 anos, Cebu, Filipinas

Ore Pedindo Orientação



Passa pelo mesmo problema. Sempre que ouvi conselhos conflitantes, ajoelhei-me e orei a meu Pai Celestial para saber qual conselho acatar, tal como fez o Profeta Joseph Smith para saber qual igreja era a verdadeira. Toda vez as respostas chegaram sem deixar dúvidas, e eu soube perfeitamente qual era o conselho certo a ser seguido.

Anita O., 17 anos, Western, Gana

A Decisão É Sua



É difícil quando as duas pessoas em quem você mais confia lhe dão conselhos contraditórios. As pessoas têm opiniões diferentes. Mas em situações como essa, você simplesmente tem que ouvir os

dois, manter a mente aberta e, no final, decidir por si mesmo qual é o melhor caminho e qual é o rumo que o Senhor deseja que você tome. É difícil rejeitar o conselho de um dos pais ou do outro, mas lembre que não se trata de uma

competição. Você ainda ama os dois, e é bem provável que fiquem felizes por você tomar a decisão certa, mesmo que não tenha sido exatamente a que eles sugeriram.

Janiece H., 18 anos, Carolina do Norte, EUA

A Oração Ajuda



Ore para ser capaz de saber tudo a respeito das coisas sobre as quais pediu conselho a seus pais. Os pais às vezes têm um ponto de vista diferente em relação às situações. O Pai Celestial pode ajudá-lo a tomar a decisão certa. O conselho dos pais é muito valioso, mas quando seus pais contradizem um ao outro, procure o Pai Celestial para receber orientação e conselhos. A oração sempre vai ajudá-lo a lidar com essas situações.

Leah H., 17 anos, Califórnia, EUA

Siga o Exemplo de Néfi



Na missão, já encontrei casos semelhantes, e sempre cito o exemplo de obediência de Néfi. Toda vez que ele recebeu conselhos de seus pais, colocou-os em prática porque eram bons e vinham de Deus. Mas quando ele quebrou seu arco, seu pai e os outros murmuraram. Néfi, por meio de seu exemplo, levou seu pai a orar pedindo orientação. (Ver 1 Néfi 16:18–25.) Esse é nosso exemplo. Aceite o conselho de seus pais, mas se um deles der um conselho contrário à vontade do Senhor, tenha a coragem de dizer

respeitosamente por que você não vai seguir o conselho. E o melhor motivo é que queremos escolher o certo.

Élder Kapila, 21 anos, Missão República Democrática do Congo Kinshasa

Saber o que É Certo



Meus pais muitas vezes me deram conselhos diferentes, mas eu sempre soube o que era certo. Nasci no evangelho. Conheço a verdade, e isso me permite determinar que conselho devo seguir. Em alguns casos, precisamos orar ao Pai Celestial e simplesmente ouvir a voz mansa e delicada do Espírito Santo ou procurar o bispo e ouvir o que ele tem a dizer.

Erica C., 18 anos, Bahia, Brasil

Consulte Seus Líderes

Você sempre pode consultar seus líderes. Por meio da organização dos Rapazes e a das Moças, o Senhor enviou grandes líderes para inspirar

os jovens. Eles foram chamados para ajudá-lo e ensiná-lo, portanto são uma fonte maravilhosa de inspiração e respostas. Você também pode consultar o bispo pelo mesmo motivo. Esses líderes foram designados especialmente para ajudar os jovens.

Rebecca S., 15 anos, Washington, EUA



CURA E ESPERANÇA

“Todos os que já se divorciaram sabem a dor que isso traz e precisam do poder de cura e da esperança que emana da Expição. Esse poder de cura e essa esperança estão à disposição dessas pessoas e de seus filhos.”

Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Divórcio”, A Liahona, maio de 2007, p. 70.

PRÓXIMA PERGUNTA

“Um amigo meu me ofendeu de verdade. Sei que devo perdoar, mas como faço para superar a mágoa?”

Envie sua resposta até 15 de março de 2012, pelo site liahona.LDS.org, por e-mail para liahona@LDSchurch.org, ou pelo correio para:

Liahona, Questions & Answers 3/12
50 E. North Temple St., Rm. 2420
Salt Lake City, UT 84150-0024, USA

As respostas podem ser editadas por motivo de espaço ou clareza.

As seguintes informações e a permissão precisam constar de seu e-mail ou de sua carta: (1) nome completo, (2) data de nascimento, (3) ala ou ramo, (4) estaca ou distrito, (5) sua permissão por escrito e, se for menor de dezoito anos, a permissão por escrito (aceita-se por e-mail) de um dos pais ou responsável, para publicar sua resposta e fotografia.

As Ternas Misericórdias do Senhor



Élder
David A. Bednar

Do Quórum dos
Doze Apóstolos

A fidelidade e a obediência permitem que recebamos esses dons importantes e, com frequência, o sincronismo do Senhor ajuda-nos a reconhecê-los.

Tenho refletido muito sobre este versículo do Livro de Mórmon: “E eis, porém, que eu, Néfi, vos mostrarei que as ternas misericórdias do Senhor estão sobre todos aqueles que ele escolheu por causa de sua fé, para torná-los fortes com o poder de libertação” (1 Néfi 1:20).

Testifico que as ternas misericórdias do Senhor são reais e que elas não ocorrem ao acaso ou por mera coincidência. Com frequência, os momentos em que o Senhor nos envia Suas ternas misericórdias, ajudam-nos tanto a discerni-las quanto a apreciá-las.

O que São as Ternas Misericórdias do Senhor?

As ternas misericórdias do Senhor são bênçãos muito pessoais e individuais. Elas são: força, proteção, segurança, orientação, ternura, consolo, apoio e dons espirituais que recebemos do Senhor Jesus Cristo, por causa Dele e por Seu intermédio. Verdadeiramente, o Senhor molda “suas misericórdias às condições dos filhos dos homens” (D&C 46:15).

Lembram-se de como o Salvador instruiu Seus apóstolos que Ele não os deixaria sem consolo? Ele não apenas enviaria “outro Consolador” (João 14:16), sim, o Espírito Santo, mas o Salvador disse que Ele voltaria

a eles (ver João 14:18). A meu ver, uma das maneiras pelas quais o Salvador volta para ensinar cada um de nós é estendendo Suas ternas misericórdias em profusão. Por exemplo, à medida que eu e vocês enfrentarmos desafios e testes em nossa vida, o dom da fé e um senso adequado de confiança espiritual que se estende além de nossa capacidade são dois exemplos das ternas misericórdias do Senhor. O arrependimento e o perdão dos pecados e a paz de espírito são exemplos das ternas misericórdias do Senhor. E a persistência e a firmeza que nos permitem seguir em frente com entusiasmo, através de nossas limitações físicas e dificuldades espirituais, são exemplos das ternas misericórdias do Senhor.

Em uma recente conferência de estaca, as ternas misericórdias do Senhor eram claras no testemunho tocante de uma jovem esposa e mãe de quatro crianças cujo marido foi morto no Iraque em dezembro de 2003. Essa irmã resoluta narrou como, após ter sido notificada da morte do marido, recebeu um cartão de Natal e uma mensagem que ele enviara. Em meio à inesperada realidade de uma vida alterada dramaticamente, essa boa irmã recebeu um lembrete doce e no momento exato de que, de fato, as famílias podem ser eternas. Com sua permissão, lerei a mensagem daquele cartão de Natal.

“À melhor família do mundo! Divirtam-se muito juntos e lembrem-se do verdadeiro significado do Natal! O Senhor fez com que fosse possível vivermos juntos para sempre. Então, mesmo estando separados, ainda



Para essa irmã, chegou uma garantia e um testemunho espirituais tão necessários. É frequentemente o sincronismo do Senhor que nos permite reconhecer e guardar na lembrança essas importantes bênçãos.

estamos juntos como família.

Deus os abençoe e proteja e permita que este Natal seja nosso presente de amor para Ele no céu!!!

Com todo meu amor, Papai e seu esposo amoroso!”

Nitidamente, a observação do marido em seu cartão de Natal referia-se à separação causada pela designação militar que recebera. Mas para essa irmã, como uma voz

vinda do pó, de um companheiro eterno e pai que se fora, chegara uma garantia e um testemunho espirituais tão necessários. Como disse antes, as ternas misericórdias do Senhor não ocorrem ao acaso ou por mera coincidência. A fidelidade, a obediência e a humildade convidam as ternas misericórdias a virem a nossa vida e é frequentemente o sincronismo do Senhor que nos permite reconhecer e guardar na lembrança essas importantes bênçãos.

Algum tempo atrás conversei com um líder do sacerdócio que fora inspirado a decorar o nome de todos os jovens de sua estaca entre 13 e 21 anos de idade. Usando fotos dos rapazes e das moças, ele preparou cartões que revisava enquanto viajava a negócios e em outras ocasiões. Esse líder do sacerdócio aprendeu rapidamente todos os nomes dos jovens.

Certa noite, o líder do sacerdócio sonhou com um dos rapazes que só conhecia por foto. No sonho ele viu o rapaz usando uma camisa branca com uma plaqueta de missionário. Tendo um companheiro a seu lado, o rapaz estava ensinando uma família. O rapaz segurava o Livro de Mórmon em suas mãos e parecia que ele testificava sobre a veracidade do livro. O líder do sacerdócio então despertou de seu sono.

Na reunião seguinte do sacerdócio, o líder aproximou-se do rapaz que vira em seu sonho e pediu para falar com ele por alguns minutos. Depois de uma rápida introdução, o líder chamou o rapaz pelo nome e disse: “Eu não sou o tipo de pessoa que sonha.



As ternas misericórdias do Senhor não ocorrem ao acaso ou por mera coincidência. A fidelidade e a obediência permitem que recebamos essas importantes dádivas.

Jamais tive um sonho a respeito de um único membro desta estaca, exceto por você. Vou contar-lhe meu sonho e então quero que me ajude a entender o que ele significa”.

O líder do sacerdócio contou o sonho e perguntou seu significado ao rapaz. Engasgado pela emoção, o rapaz simplesmente respondeu: “Significa que Deus sabe quem eu sou”. O resto da conversa entre esse jovem e seu líder do sacerdócio foi muito significativa, e eles concordaram em se encontrar e trocarem ideias de tempos em tempos nos meses seguintes.

Aquele jovem recebeu as ternas misericórdias do Senhor através de um líder inspirado do sacerdócio. Repito novamente, as ternas misericórdias do Senhor não ocorrem ao acaso ou por mera coincidência. A fidelidade e a obediência permitem que recebamos

esses dons importantes e, com frequência, o sincronismo do Senhor ajuda-nos a reconhecê-los.

Não devemos subestimar nem deixar as ternas misericórdias do Senhor passar em branco. A simplicidade, a doçura e a constância das ternas misericórdias do Senhor muito farão para fortalecer-nos e proteger-nos nos tempos difíceis em que hoje vivemos e que ainda virão. Quando as palavras não podem oferecer o consolo de que precisamos nem expressar a alegria que sentimos, quando é simplesmente fútil tentar explicar o que é inexplicável, quando a lógica e a razão não conseguem fornecer aplicações adequadas sobre as injustiças e as desigualdades da vida, quando a experiência mortal e a estimativa forem insuficientes para gerar o resultado desejado e quando parecer que estamos completamente sozinhos, verdadeiramente seremos abençoados pelas ternas misericórdias do Senhor e elas nos tornarão fortes com o poder de libertação (ver 1 Néfi 1:20).

Quem São Aqueles a Quem o Senhor Escolheu para Receber Suas Ternas Misericórdias?

A palavra *escolheu* em 1 Néfi 1:20 é fundamental para se compreender o conceito das ternas misericórdias do Senhor. O dicionário indica que *escolhido* sugere alguém que tenha sido selecionado, tomado como referência ou nomeado. Pode ser também usado para referir-se ao eleito ou escolhido de Deus.¹

Algumas pessoas que ouvirem ou lerem esta mensagem poderão, erroneamente, não levar em conta ou rejeitar em sua própria vida a viabilidade das ternas misericórdias do Senhor, achando que: “Certamente eu não sou alguém que já foi escolhido nem que poderá sê-lo algum dia”. Talvez achemos de forma inexata que tais bênçãos e dons são

reservados para outras pessoas que parecem ser mais dignas ou que servem em chamados de destaque na Igreja. Testifico que as ternas misericórdias do Senhor estão ao alcance de todos nós e que o Redentor de Israel está ansioso por conceder-nos tais dons.

Ser ou tornar-se escolhido não é um status exclusivo conferido a nós. Ao contrário, ao final são vocês e eu que determinamos se somos ou não escolhidos. Peço que observem agora o uso da palavra *escolhido* nos seguintes versos de Doutrina e Convênios:

“Eis que muitos são chamados, mas poucos são *escolhidos*. E por que não são *escolhidos*?”

Porque seu coração está tão fixo nas coisas deste mundo e aspiram tanto às honras dos homens” (D&C 121:34–35).

Acredito que a implicação desses versículos é direta. Deus não tem uma lista de favoritos em que precisamos ter esperança de que nosso nome será acrescentado algum dia. Ele não limita “os escolhidos” a umas poucas pessoas. Ao contrário, é *nosso* coração, *nossas* aspirações e *nossa* obediência que determinam definitivamente se somos contados como um dos escolhidos de Deus.

Enoque foi instruído pelo Senhor nesse mesmo ponto de doutrina. Observem o uso da palavra *escolher* nestes versículos:

“Olha estes teus irmãos; eles são a obra de minhas próprias mãos e eu dei-lhes seu conhecimento no dia em que os criei; e no Jardim do Éden dei ao homem seu arbítrio;

E a teus irmãos disse eu e também dei mandamento que se amassem uns aos outros e que *escolhessem* a mim, seu Pai” (Moisés 7:32–33; grifo do autor).

Como aprendemos nessas escrituras, os propósitos fundamentais para o dom do arbítrio eram amar uns aos outros e escolher a Deus. Assim, tornamo-nos os escolhidos de Deus e convidamos Suas ternas misericórdias ao usarmos nosso arbítrio para escolher a Deus.

Uma das passagens de escritura mais bem conhecidas e frequentemente citadas encontra-se em Moisés 1:39. Esse versículo descreve clara e resumidamente a obra do Pai Eterno: “Pois eis que esta é *minha obra* e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem” (grifo do autor).

Uma escritura que acompanha e se encontra em Doutrina e Convênios descreve com igual clareza e concisão nossa principal obra como filhos e filhas do Pai Eterno. O interessante é que esse versículo não aparenta ser bem conhecido e não é citado com grande frequência. “Eis que esta é a *tua obra*: guardar meus mandamentos, sim, com todo teu poder, mente e força” (D&C 11:20, grifo do autor).

Assim, a obra do Pai é a de trazer a imortalidade e vida eterna de Seus filhos. Nossa obra é a de guardar Seus mandamentos com todo nosso poder, mente e força — e desse modo tornar-nos-emos escolhidos e, por intermédio do Espírito Santo, receberemos e reconheceremos as ternas misericórdias do Senhor em nossa vida diária.

Temos sido abençoados em receber o conselho inspirado dos líderes da Igreja do Senhor — conselhos adequados aos nossos dias e às nossas circunstâncias e para nossos desafios. Fomos instruídos, animados, edificados, chamados ao arrependimento e fortalecidos. Assim como vocês, estou ansioso para agir de acordo com os ensinamentos, conselhos e inspiração pessoal com a qual fomos abençoados. Verdadeiramente, “o Senhor é bom para todos, e as suas ternas misericórdias são sobre todas as suas obras”

(Salmos 145:9).

Sou grato pela Restauração do evangelho de Jesus Cristo por intermédio do Profeta Joseph Smith e pelo conhecimento que temos hoje das ternas misericórdias do Senhor. Nossos desejos, fidelidade e obediência convidam e nos ajudam a discernir Suas misericórdias em nossa vida. Como um de Seus servos, declaro meu testemunho de que Jesus é o Cristo, nosso Redentor e nosso Salvador. Sei que Ele vive e que Suas ternas misericórdias estão ao alcance de todos nós. Cada um de nós pode ter olhos para ver claramente e ouvidos para ouvir distintamente as ternas misericórdias do Senhor à medida que elas nos fortalecem e nos auxiliam nestes últimos dias. Que nosso coração sempre esteja repleto de gratidão por Suas profundas e ternas misericórdias. ■

Extraído de um discurso da conferência geral de abril de 2005.

NOTA

1. *Oxford English Dictionary Online*, segunda ed., 1989, “Chosen” [Escolhido].

NOSSO PAI CELESTIAL

Aprendemos a respeito do Pai Celestial desde o início de nossa vida na Igreja — desde nossa primeira oração até a primeira vez que cantamos “Sou um Filho de Deus”, Hinos, nº 193. O que os santos dos últimos conhecem sobre Deus, o Pai, é inigualável e faz toda a diferença para nós.

VER O PAI

Aqui estão três relatos das escrituras de pessoas que viram o Pai:

- Estêvão (ver Atos 7:56)
- Joseph Smith (ver Joseph Smith—História 1:17)
- Joseph Smith e Sidney Rigdon (ver D&C 76:20)

Mas, como Jesus disse, “Quem me vê a mim vê o Pai” (João 14:9).

REAL E INDIVIDUAL

“Uma das grandes doutrinas gerais desta Igreja é nossa crença em Deus, o Pai Eterno. Ele é um ser, real e individual. Ele é o grande Governador do Universo e, ainda assim, é nosso Pai, e nós somos Seus filhos.

Nós oramos a Ele, e essas orações são uma conversa entre Deus e o homem. Tenho certeza de que **Ele ouve nossas orações e as responde.**”

Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008), “Das Coisas Que Sei”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 83.

O ÚNICO DEUS VERDADEIRO

“O Pai é o único Deus verdadeiro. Isso é certo: **ninguém vai subir acima Dele;** ninguém vai substituí-Lo. (...) Ele é Eloim, o Pai. Ele é Deus. Não há outro igual a Ele.”

Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, “The Pattern of Our Parentage”, *Ensign*, novembro de 1984, p. 69.



OUVIR O PAI

Quando Deus, o Pai, fala, presta testemunho de Seu Filho Amado, Jesus Cristo. Por exemplo:

- No batismo de Jesus (ver Mateus 3:17)
- No monte da transfiguração para Pedro, Tiago e João (ver Mateus 17:5)
- Em uma revelação para Néfi (ver 2 Néfi 31:11, 15)
- Quando Jesus apareceu nas Américas (ver 3 Néfi 11:7)
- Na Primeira Visão (ver Joseph Smith—História 1:17)

A MISSÃO DO SALVADOR DE REVELAR O PAI

“Em tudo que Jesus veio dizer e fazer, (...) mostrou-nos quem é e como é Deus, o nosso Pai Eterno, e quão completamente dedicado Ele é a Seus filhos de todas as eras e nações. Por meio de palavras e ações, **Jesus estava procurando revelar** e dar-nos a conhecer **a verdadeira natureza de Seu Pai**, o nosso Pai Celestial.”

Élder Jeffrey R. Holland do Quórum dos Doze Apóstolos, “A Grandiosidade de Deus”, *A Liahona*, novembro de 2003, p. 70.

JOSEPH SMITH ENSINA SOBRE DEUS, O PAI

Joseph Smith muito nos ensinou sobre a natureza de Deus porque viu o Pai Celestial e Jesus Cristo e recebeu muitas revelações.

Que tipo de ser é Ele? “O próprio Deus foi como somos agora, e é um homem exaltado e está entronizado no céu!”¹

Qual é Sua aparência? “O Pai tem um corpo de carne e ossos tão tangível como o do homem.”² “Se vocês pudessem vê-Lo hoje, veriam que é semelhante ao homem na forma — como vocês.”³

Qual é nosso relacionamento com Deus? “Se o homem não compreende o caráter de Deus, não compreende a si mesmo.”⁴ “O Grande Pai do Universo contempla toda a família humana (...) como Sua descendência.”⁵

Por que Ele estabeleceu o plano de salvação para nós? “O próprio Deus, vendo que estava em meio a espíritos e glória, (...) [instituiu] leis por meio das quais eles poderiam ter o privilégio de progredir como Ele próprio.”⁶

Qual é a chave para aproximarmos de Deus? “Quando compreendemos o caráter de Deus e sabemos como chegar-nos a Ele, Ele começa a revelar-nos o céu.”⁷ ■

NOTAS

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 43.
2. Doutrina e Convênios 130:22.
3. *Ensinamentos: Joseph Smith*, p. 44.
4. *Ensinamentos: Joseph Smith*, p. 43.
5. *Ensinamentos: Joseph Smith*, p. 42.
6. *Ensinamentos: Joseph Smith*, p. 219.
7. *Ensinamentos: Joseph Smith*, p. 44.

PAIS CELESTES: UMA VERDADE CONTUNDENTE

“Ponderem o poder da ideia ensinada no apreciado hino ‘Sou um Filho de Deus’ (*Hinos*, nº 193). (...) Aqui está a resposta a uma das mais importantes perguntas da vida, ‘Quem sou eu?’ Sou filho de Deus, com linhagem espiritual de pais celestiais. **Essa ascendência define nosso potencial eterno.** Essa ideia profunda é um forte antidepressivo. Pode dar-nos força para fazer escolhas certas e buscar o melhor que há dentro de nós.”

Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Powerful Ideas”, *Ensign*, novembro de 1995, p. 25.

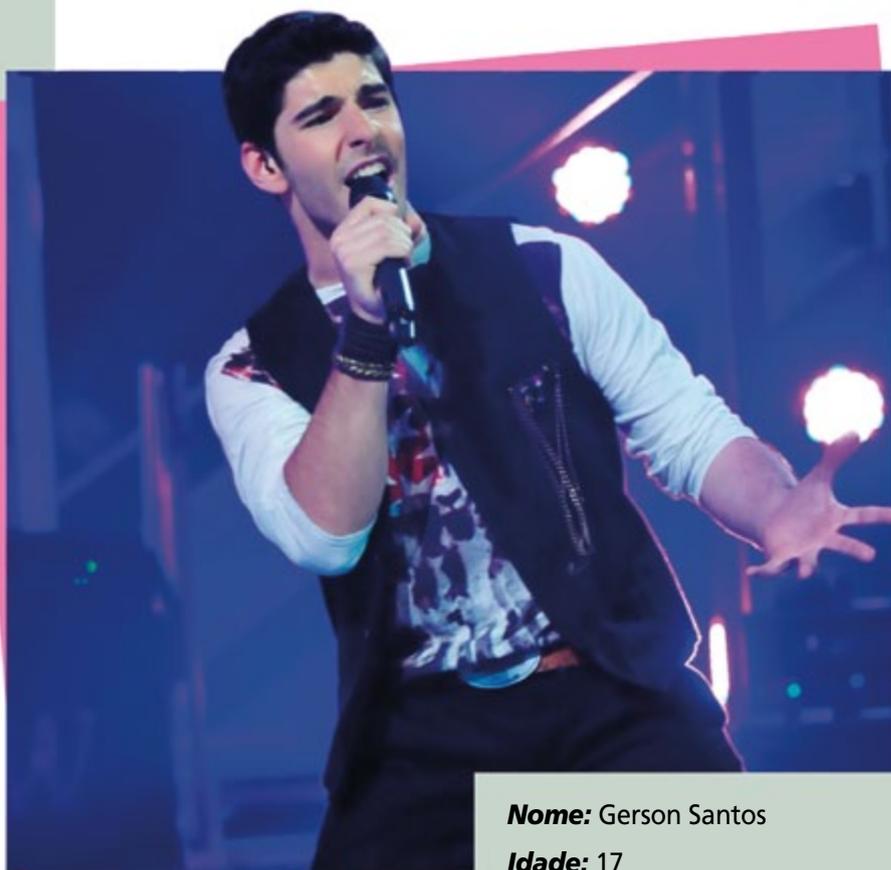
Uma Voz para os Padrões Elevados

Conforme narrado para Hilary Watkins Lemon

Holofotes. Multidões delirantes. Milhares de fãs no Facebook. Quando Gerson Santos, de dezessete anos, tornou-se um dos dez finalistas do concurso de talentos musicais da televisão portuguesa, *Ídolos*, teve que se adaptar à fama e à atenção que acompanharam seu sucesso. Gerson decidiu aproveitar essa oportunidade especial de pregar o evangelho e rapidamente passou a ser conhecido em toda a mídia portuguesa como o “concorrente mórmon”, que estava disposto a responder perguntas a respeito de sua religião.

Como foi que decidiu inscrever-se no programa *Ídolos*? Como se preparou?

Eu gostava muito de assistir ao programa *Ídolos*. Sempre gostei de tocar em público e esperava um dia participar de um concurso musical. Neste ano, não hesitei. Simplesmente me inscrevi no programa e fui aos testes com meu pai. Acho que se pode dizer que me preparei para o *Ídolos* a vida inteira. Tudo que vivenciei no programa *Ídolos* foi fantástico, sem exceção. Procurei aproveitar todas as oportunidades que apareceram.



Nome: Gerson Santos

Idade: 17

Local: Setúbal, Portugal

Hobbies: Cantar, atuar, tocar violão, ver filmes, dançar com as irmãs, compor e tocar músicas com o irmão e estudar no conservatório musical.

Que oportunidades missionárias você teve durante o concurso?

Certa vez, num jantar com os outros concorrentes, conversamos um pouco sobre religião, e falei de minha fé e dos padrões da Igreja. Mais tarde, entreguei a cada finalista um exemplar do livreto *Para o Vigor da Juventude* para que eles pudessem compreender melhor minhas crenças. Alguns disseram que os padrões da Igreja pareciam muito antiquados, mas outros me elogiaram por ter padrões tão elevados nestes dias.

O programa *Ídolos* deve ter tomado muito de seu tempo. Como foi que ainda conseguiu ter tempo para as responsabilidades na Igreja?

Continuei a fazer orações, ler as escrituras, participar do seminário e tomar o sacramento todos

os domingos. Atualmente estou preparando-me para servir missão, que é algo que quero fazer desde pequeno. Sirvo em minha unidade como pianista da ala, missionário da ala e assistente do bispo no quórum de sacerdotes. Tive que dedicar quase todo o meu tempo para o concurso, mas não deixei de dedicar primeiro meu tempo ao Senhor. ■

Nosso Espaço



ILUSTRAÇÃO: VAL CHADWICK BAGLEY

“Pandas ...
OK.
Porcos ...
OK.
Porcos-
espinhos ...”

NÃO PERCA A ESPERANÇA

Uma das provações pela qual nossa família teve de passar foi quando meu irmão mais velho adoeceu e acabou morrendo. Foi difícil para nós, a princípio, mas nossa família conseguiu superar essa provação. Como nossa família foi selada no templo, sabemos que estaremos novamente com meu irmão e com o Pai Celestial e Jesus Cristo quando o momento certo chegar.

Sei que essa provação foi uma das maneiras pelas quais o Senhor nos preparou para outras provações — para ajudar-nos a ser mais fortes. Todos têm provações para suportar, e nosso Pai Celestial sabe que podemos superá-las. Por isso, não devemos perder a esperança.

Carmila R., 18 anos,
Tagalog do Sul,
Filipinas

Envie sua história, fotografia ou seu comentário para liahona.LDS.org ou por e-mail para liahona@LDSchurch.org. Caso mande e-mail, escreva seu nome completo, ala ou ramo, estaca ou distrito, e a permissão de seus pais (pode ser por e-mail). Seus comentários podem ser alterados por motivo de espaço ou de clareza.

COMO MANTER OS PENSAMENTOS PUROS

Aqueles que controlam seus pensamentos têm o domínio de si mesmos, disse o Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos.¹ Um dos modos de controlar seus pensamentos é escolher seu hino favorito e ter uma fotografia de um templo pregada na parede de seu quarto. Toda vez que vir uma pessoa vestida sem recato, lembre o hino cuidadosamente ou pense no templo. Se os pensamentos impuros não saírem de sua cabeça, ore e jeje para esquecê-los.

Joseph D., 20 anos, Haiti

NOTA

1. Ver Boyd K. Packer, “Boa Música, Bons Pensamentos”, *A Liahona*, abril de 2008, p. 31.

REGRAS DEMAIS?

No ano passado achei que havia regras demais na Igreja e pensei: “Como é que vamos nos divertir no céu?” Senti que estava atada à Igreja e que era impossível me libertar.

Então, observei a vida de minhas amigas. Por que eu não passava por algumas das provações que as afligiam? Certa noite, compreendi. Eu não me envolvia com aquelas coisas porque seguia as regras que o Pai Celestial havia estabelecido para mim. Também me dei conta de que se seguirmos as regras, poderemos ser felizes e criar uma família e viver com o Pai Celestial e Jesus por toda a eternidade.

Stephanie H., 13 anos, Utah, EUA





Saane (à direita) e Amelia (centro) comemoram com sua irmã Manatu o dia de seu casamento no templo.

A beleza e a força dos respiradouros de Mapu 'a Vaea, em Tonga, são impressionantes. Quando as ondas arrebentam nessa faixa de quase cinco quilômetros da costa da ilha de Tongatapu, elas entram por centenas de aberturas na rocha vulcânica que expõem a água até a uma altura de dezoito metros no ar.

Saane F., de 16 anos, adora ver a beleza do local — a maneira como a luz do sol interage com o borrficar de cada onda.

Mas a força da natureza pode ser, além de bela, perigosa. Alguns visitantes que se aproximaram demais, por curiosidade ou por aventura, foram apanhados de surpresa pela força das ondas e, sem conseguir

escapar da correnteza, acabaram sendo arrastados para o mar.

O lado perigoso de Mapu 'a Vaea oferece um alerta espiritual sobre a força da tentação — especialmente no tocante à pureza sexual. O poder de criar a vida é belo quando os devidos limites são respeitados, mas se permitirmos que a tentação nos seduza para além do terreno seguro, podemos ser arrastados para longe.

Compreender a Importância da Castidade

No dia em que sua irmã se casou no Templo de Nuku'alofa Tonga, Saane viu a felicidade dela. “Isso me fez querer ser digna de casar-me ali um dia”, diz Saane.

NÃO SE DEIXE

ARRASTAR

Uma adolescente tonganesa cita bons motivos para existirem barreiras de proteção.

Para ver um vídeo e mais fotos de Mapu 'a Vaea, visite o site liahona.LDS.org.

Para ver um vídeo sobre castidade, visite a página LDS.org/youth/video/chastity-what-are-the-limits?

Contudo, Satanás vai tentar impedir que isso aconteça para qualquer um de nós. Ele já convenceu muitos de que as intimidades sexuais fora do casamento são aceitáveis e não têm consequências. Mas o uso indevido do poder que Deus proveu para criar a vida é um pecado grave que pode causar danos espirituais, emocionais e físicos.¹

“Satanás faz de tudo para impedir-nos de voltar à presença do Pai Celestial”, afirma Saane. “Se eu não tomar cuidado para cumprir a lei da castidade, posso perder a oportunidade de casar-me no templo.”

Honrar as Barreiras de Proteção Estabelecidas por Deus

Para ajudar os visitantes a desfrutar a beleza de Mapu ‘a Vaea com segurança, o governo tonganês instalou barreiras de proteção em certas áreas.

Saane acredita que o Pai Celestial proveu-nos barreiras de proteção — ou padrões — para impedir-nos de cair em tentação. Os líderes da Igreja, as escrituras e o livreto *Para o Vigor da Juventude*, todos estabelecem limites claros que, se forem observados, vão ajudar-nos a manter-nos em segurança. Acima de tudo, se seguirmos os sussurros do Espírito Santo, vamos manter-nos em terreno seguro.



“Algumas pessoas ignoram as barreiras de proteção estabelecidas pelo Senhor”, diz ela. “Não compreendem as consequências ou acham que podem evitá-las. Ao pularmos de um penhasco talvez pareça que estamos voando, mas o chão está sempre ali.”

Estabelecer Nossas Próprias Barreiras

No tocante à pureza sexual, se formos ver até onde conseguimos nos inclinar para além das barreiras, sem dúvida vamos acabar caindo. Quanto mais perto nos deixarmos aproximar das intimidades sexuais impróprias, mais difícil será resistir a seu apelo.

Como a Igreja não pode detalhar como agir em cada situação, Saane criou suas próprias barreiras de segurança, decidindo previamente como aplicar os padrões do evangelho às situações com que provavelmente se deparará.

Criou um cartaz que alista nove promessas que fez a si mesma e ao Pai Celestial que servem como barreiras pessoais, inclusive o tipo de pessoa com quem ela vai sair, as roupas que vai vestir e a linguagem que vai usar. Outras barreiras pessoais podem incluir a decisão de abster-se de ver, ler ou ouvir qualquer coisa que possa estimular sensações sexuais.²

“O estabelecimento de padrões elevados contribui para minha segurança”, diz Saane.

Voltar para o Terreno Seguro

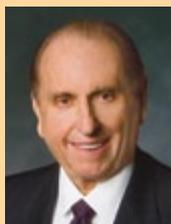
Como os que foram apanhados pelas águas ruidosas de Mapu ‘a Vaea, aqueles que cedem às tentações estão em um local perigoso. Pode ser difícil escapar das poderosas garras do pecado sexual, mas é possível com a ajuda do Salvador e de Seus servos.

No final, quer a pessoa jamais tenha saído do terreno seguro, quer tenha trilhado o difícil caminho de volta até ele, a meta é permanecer nele. Se honrarmos as barreiras de proteção estabelecidas pelo Senhor e compreendermos como aplicá-las a nossas circunstâncias pessoais, estaremos preparados para desfrutar o belo poder que Deus nos concedeu — no devido momento e da maneira correta.

“Acima de tudo, anseio por casar-me no templo”, diz Saane. “Sei que se eu guardar os mandamentos, inclusive a lei da castidade, serei digna de receber as bênçãos que sonho receber.” ■

NOTAS

1. Ver *Sempre Fiéis*, 2004, p. 39.
2. Ver *Sempre Fiéis*, 2004, p. 41.



UM VISLUMBRE DA ALEGRIA CELESTIAL

“Permitam que haja um casamento no templo em seu futuro. Nenhuma cena é tão doce, nenhum momento é tão sagrado. (...) Naquele momento e local, vocês têm um vislumbre da alegria eterna. Fiquem atentas; não permitam que a tentação roube de vocês essa bênção.”

Thomas S. Monson, “Sê o Exemplo”, *A Liahona*, maio de 2005, p. 112.

UMA PIA BATISMAL VAZIA

*Como poderíamos
realizar um
batismo sem água
na pia batismal?*

Siosaia Naeata Jr.

Eram 7h45 da manhã, num chuvoso dia de agosto aqui em Freetown, Serra Leoa, África Ocidental. Nós (os missionários de tempo integral do Distrito Freetown) tínhamos planejado uma reunião batismal e estávamos determinados a realizá-la, quer chovesse quer fizesse sol. Foi então que recebemos um telefonema do irmão Allieu, membro de nosso ramo, mas não pudemos compreender tudo o que estava dizendo, porque falava bem rápido em krio, o idioma local. Pedi-lhe que respirasse fundo e falasse devagar. Ele fez isso e disse: “Élder Naeata, não há água para encher a pia batismal. Sinto muito. Não há água”.

Agradei por ele ter ligado e anunciei as más notícias para os outros élderes. Imediatamente começamos a pensar como poderíamos realizar aquela ordenança sagrada mesmo assim. Foi então que o Élder Agamah nos lembrou da cachoeira e do lago que havia numa montanha próxima, num lugar chamado Mellow. Todos os élderes concordaram que deveríamos tentar realizar o batismo ali, por isso pedimos permissão para fazê-lo.

Quando todos se reuniram naquela manhã no sopé da montanha, o grupo se deu conta da dura realidade da difícil tarefa que tínhamos pela frente. Contudo, todos se mostraram determinados, sem nenhum sinal de hesitação em prosseguir. Os homens, as mulheres e até as crianças caminharam e conversaram alegremente ao subirem a longa e escorregadia trilha montanha acima. Ascendendo gradualmente, tomamos um pequeno atalho para cruzar o rio.

Ao subirmos, alguns do grupo quase esmoreceram quando começou a chover, mas prosseguimos com firmeza e esperança. Ainda assim, a trilha acidentada parecia não terminar. Por fim, chegamos a nosso destino. Sentíamos alegria no coração, mas a chuva insistia em cair sobre nós. Ao preparar-nos para a reunião batismal, refugiamos-nos da chuva embaixo de um grande pé de manga.

Começamos a reunião cantando “Tal Como um Facho” (*Hinos*, nº 2).

ILUSTRAÇÃO: ALLAN GARNIS





Depois do devocional de abertura, fomos ao local do batismo. A água caía ruidosamente da cachoeira para dentro do lago onde realizaríamos a ordenança sagrada.

Um pai entrou no lago e ajudou o filho a entrar na água quando, de repente, a chuva parou de cair. Os raios do sol irromperam pelas nuvens e iluminaram o lago. Sentimos a presença do Espírito. Depois

que o pai batizou o filho, um marido batizou a esposa, e depois os élderes batizaram seus pesquisadores. O sol continuou a brilhar, e o rosto das pessoas também se manteve iluminado com um sorriso.

Encerramos a reunião cantando “Vinde a Mim” (*Hinos*, nº 68). Sim, nós realmente fomos até Ele e O seguimos. Seguimos nosso Salvador subindo e descendo a montanha, ao longo de riachos caudalosos, por trilhas íngremes e molhadas, e debaixo da chuva. E os que foram batizados realmente seguiram o exemplo do Salvador ao entrarem nas águas do batismo. ■



Presidente Boyd K. Packer

Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos

Quem É o Pai Celestial?



O Pai é o único Deus verdadeiro. Nada jamais vai mudar o relacionamento que temos com Ele.

Espiritualmente, você tem um nobre legado, você é filho do Rei do céu. Grave essa verdade na mente e apegue-se a ela.



Você é filho de Deus. Ele é o pai de seu espírito.



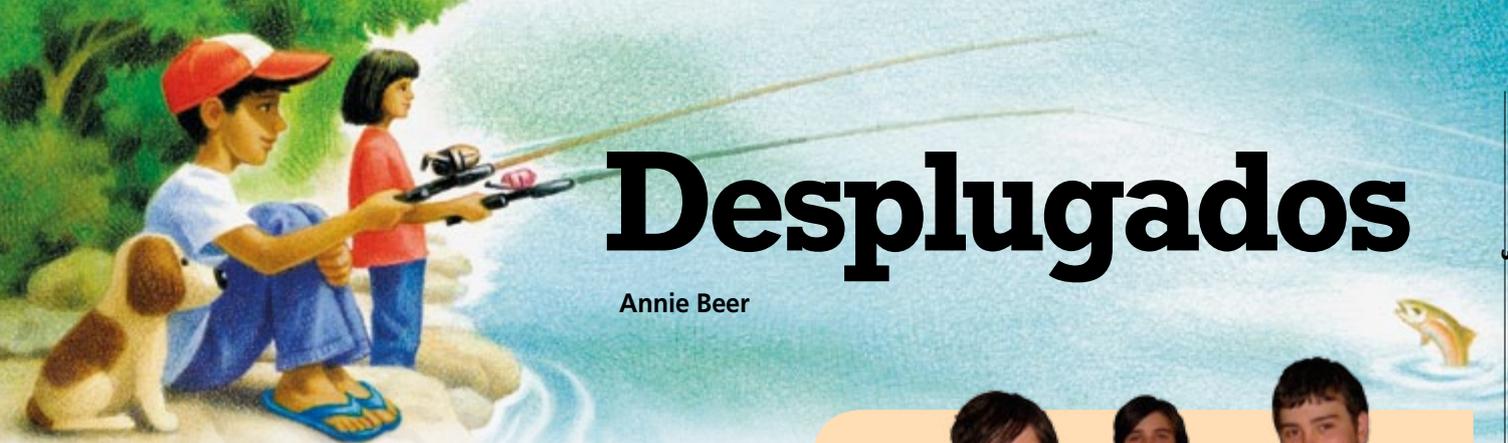
Ele é o Pai. Ele é Deus. Reverenciamos nosso Pai e nosso Deus, nós O adoramos.



Assim como todo ser vivo segue o modelo dos pais, nós também podemos crescer à imagem de nosso Pai Celestial, se vivermos em retidão e formos obedientes a Seus mandamentos.

Desplugados

Annie Beer



Com tantas tecnologias divertidas ao alcance dos dedos, é fácil passar tempo demais com elas e não reservar tempo suficiente para atividades importantes como ler, brincar ao ar livre ou desfrutar a companhia de familiares e amigos. Alguns de nossos leitores e seus familiares descobriram maneiras de manter uma vida equilibrada — lembrando que o Espírito habita em lares felizes e saudáveis.

Em nossa família, recebemos “bilhetes de TV” no início da semana. Um bilhete equivale a uma hora de televisão. No verso de cada bilhete há uma lista de coisas que precisamos fazer antes de usar um bilhete, como limpar o quarto, terminar os

deveres da escola e fazer nossas tarefas domésticas. Em vez de usar a tecnologia o tempo todo, gostamos de ler, jogar e brincar com os amigos ao ar livre.

Trevor e Nicolette C.,
10 e 13 anos, Utah, EUA



Em vez de assistir à televisão o tempo todo, gostamos de ler! E depois que todas as nossas tarefas estão feitas e a casa está limpa, podemos usar a Internet. Usamos um relógio para marcar quanto tempo passamos no computador.

Ellie, Jared, Ethan e Abby H.; 8, 11, 2 e 6 anos;
Califórnia, EUA



Baixamos da Internet histórias das escrituras e boas músicas para nossos MP3 players. Mantemos nosso computador em um lugar que todos possam vê-lo. Não vemos televisão antes da escola nem antes de terminarmos todos os nossos deveres escolares e tarefas à tarde. Alguns canais de nossa televisão estão bloqueados para não serem vistos. Em vez de assistir à televisão, brincamos ao ar livre, ajudamos a cuidar do jardim ou disputamos jogos de tabuleiro. Quando temos equilíbrio na vida, nosso lar é mais sereno e tranquilo.

Sarah, Steven, Christie e Jason L.; 7, 15, 20 e 18 anos;
Queensland, Austrália



Nossa Página

SERVIR UNS AOS OUTROS

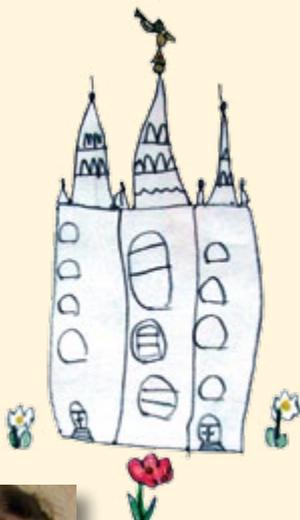


Sei que o Presidente Thomas S. Monson pediu que servíssemos ao próximo. Numa tarde de domingo, eu queria visitar minha

avó, que mora sozinha, e passar a noite com ela para fazer-lhe companhia. Minha mãe me deu permissão, e minha avó ficou muito surpresa e feliz de me ver. Conversamos, fizemos um lanche e folheamos a revista *A Liahona* juntos. Depois da oração, fomos dormir.

Durante a noite, houve uma forte tempestade com vento, relâmpagos, trovões e granizo! A tempestade nos acordou, e minha avó disse que teria ficado com muito medo se eu não estivesse com ela. Fiquei feliz de poder servir a ela desse modo.

Vinício R., 10 anos, Brasil



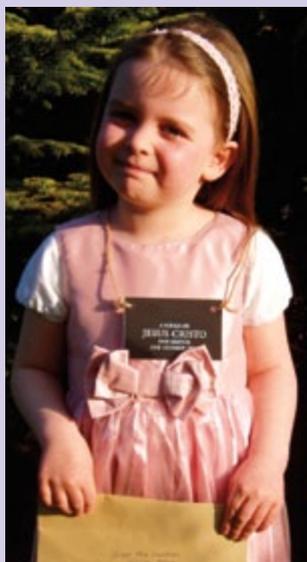
O Templo de Salt Lake, de Eve D., 4 anos, Ucrânia



Uma Missionária na Praça Vermelha, de Emile D., 9 anos, Ucrânia



Mia Lynn L., 5 anos, da Alemanha, já está aprendendo a ser missionária. Certo dia, quando estava almoçando com uma amiga, Mia fez uma oração para abençoar o alimento, o que levou a mãe da amiga a perguntar à mãe da Mia sobre as crenças de sua Igreja. Agora pode ser que Mia convide sua amiga para a Primária.



O PAI CELESTIAL OUVIU NOSSAS ORAÇÕES



Tenho muita fé em Jesus Cristo e em Seus mandamentos e, acima de tudo, na oração. Num domingo, meu avô paterno e eu fomos visitar

minha bisavó. Decidi levar meu cachorrinho. Na volta para casa, meu cãozinho foi atropelado por um menino de bicicleta. Isso o assustou, e ele saiu correndo atrás do menino. Meu avô e eu corremos atrás dele, mas não conseguimos encontrá-lo. Tivemos que voltar para casa sem ele. Ficamos todos muito tristes. Minha bisavó me ligou e disse que eu fosse a um lugar em que pudesse ficar sozinha para orar por meu cachorrinho.

Na manhã seguinte, ouvimos latidos: meu cãozinho tinha voltado para casa! Sei que o Pai Celestial ouviu minha oração.

Stephanie P., 8 anos, Honduras

Você pode enviar seu desenho, sua foto ou experiência pessoal pelo site liahona.LDS.org; por e-mail para liahona@LDSChurch.org escrevendo "Our Page" no campo assunto; ou pelo correio para:

Liahona, Our Page

50 E. North Temple St., Rm. 2420
Salt Lake City, UT 84150-0024,
USA

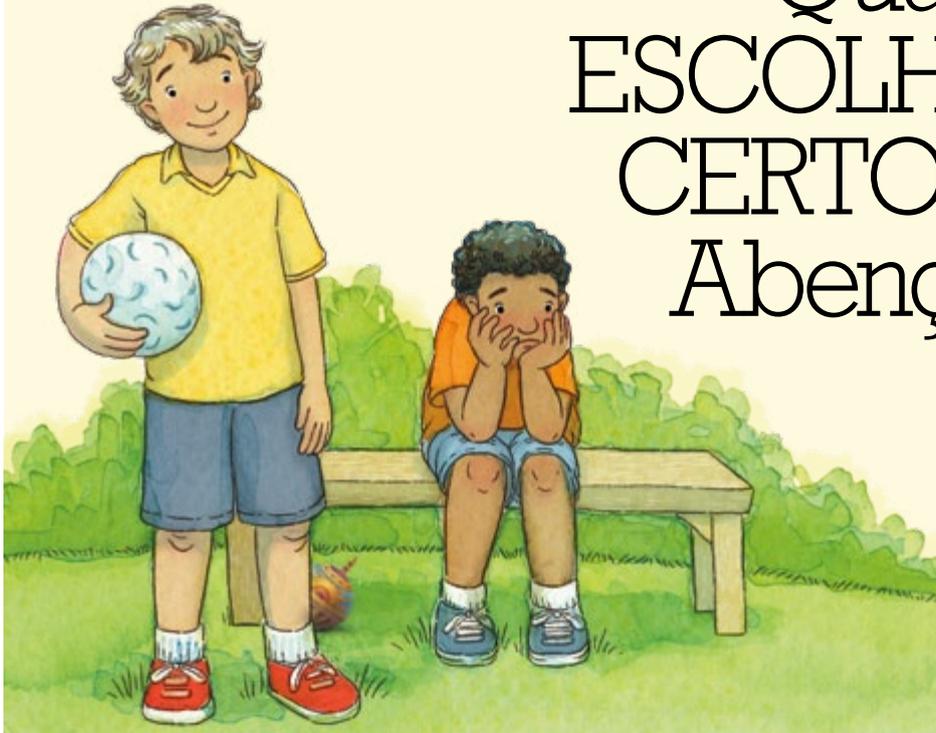
Todo material enviado precisa incluir o nome completo da criança, o sexo e a idade (precisa ter entre 3 e 11 anos), bem como o nome dos pais, a ala ou o ramo, a estaca ou o distrito e a permissão por escrito dos pais ou responsáveis (aceita-se por e-mail) para utilização da fotografia da criança e do material enviado. Os textos podem ser editados por motivo de clareza ou de espaço.

“Você não é
invisível para seu
Pai Celestial.
Ele ama você.”

Presidente Dieter F. Uchdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência
Da conferência geral de outubro de 2011



Você pode usar esta lição e atividade para aprender mais sobre o tema da Primária deste mês.



Quando ESCOLHEMOS o CERTO, Somos Abençoados

Daniel estava jogando futebol com os amigos quando viu José sentado sozinho, observando. José não jogava futebol muito bem.

Mas Daniel decidiu que era mais importante enturmar o José do que ganhar o jogo. Correu até onde ele estava e perguntou: “Quer jogar conosco?”

Daniel escolheu o certo.

O Pai Celestial e Jesus Cristo nos prometeram que, quando escolhemos o certo, somos abençoados. Temos exemplos justos para seguir nas escrituras. Eis dois deles:

- Quando Noé seguiu o mandamento do Senhor de construir a arca, salvou vários familiares do Dilúvio (ver Gênesis 6–8).

- Quando Néfi quebrou seu arco de caça, fez um arco novo em vez de desistir. Seu pai, Leí, orou pedindo ajuda, e o Senhor conduziu Néfi até onde havia alimento (ver 1 Néfi 16:18–32).

Às vezes é difícil escolher o certo, mas o Pai Celestial nos abençoa quando fazemos isso. Ao tomarmos boas decisões, podemos sentir paz e felicidade. ■

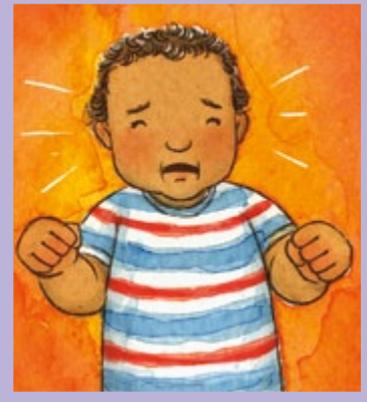
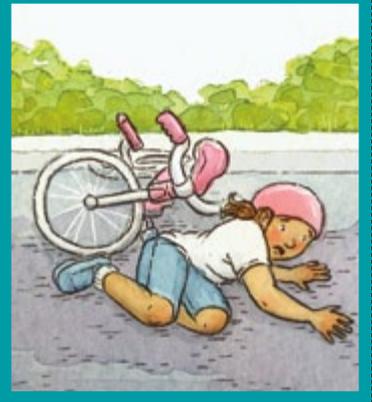
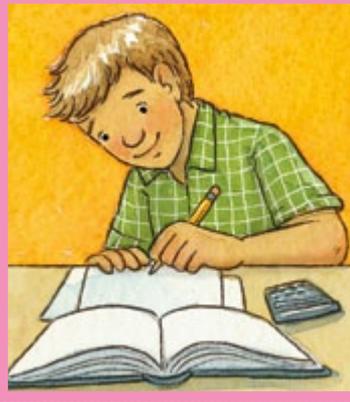
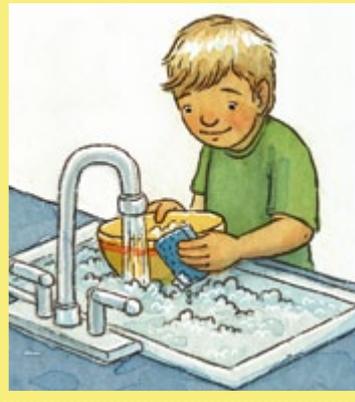
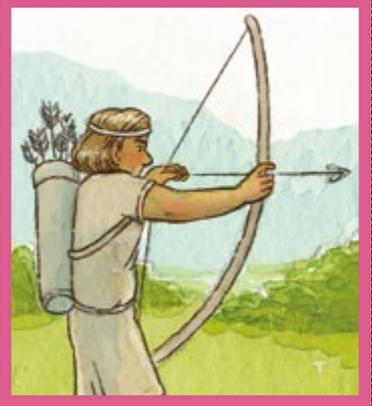
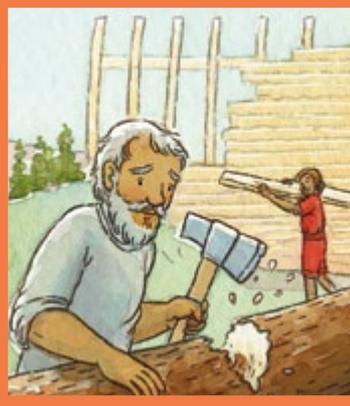
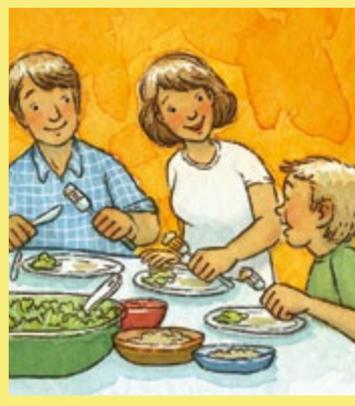
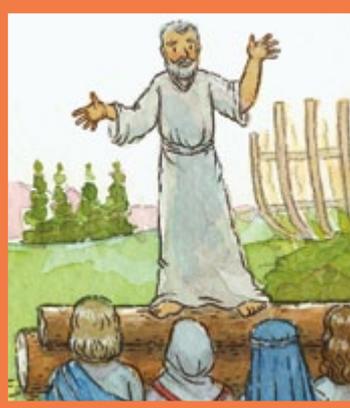
Jogo do CTR

Cole a página 65 em cartolina. Quando secar, recorte os cartões. Os jogadores devem revezar-se para encontrar dois cartões que combinem: um cartão que mostre uma situação em que uma escolha precisa ser feita, e o cartão correspondente mostrando alguém escolhendo o certo. Por exemplo: o cartão que mostra um menino ganhando dinheiro combina com o cartão que o mostra pagando o díizimo.

Como Jogar: Misture os cartões e coloque-os com a face para baixo. Um jogador vira dois cartões. Se os cartões combinarem, o jogador fica com os cartões e vira mais dois. Se os cartões não combinarem, o jogador passa a vez para o jogador seguinte. As crianças pequenas podem jogar com menos cartões ou com os cartões com a face virada para cima.

Hino e Escritura

- Mosias 2:22
- “Faze o Bem, Escolhendo o Que É Certo”, *Hinos*, nº 148



Uma Oração Pedindo Segurança

Sueli de Aquino

Inspirado numa história verídica

“Eu falo ao Pai Celeste. Sei que me ouvirá se com fé orar” (“Orar com Fé”, A Liahona, março de 1991, Seção Infantil, p. 5).

Adoro a natureza!
Gosto de ouvir o
cantar dos pássaros,
o vento soprando nas folhas e o
som do mar.

Às vezes minha família vai à
praia com outras famílias. Os pais
jogam vôlei e as mães se sentam
sob o guarda-sol e brincam com
as crianças menores.

Uma tarde, fiquei muito
animada quando chegamos ao mar!
As ondas estavam calmas, e havia
pequenas lagoinhas espalhadas
pela praia. Corri para o mar. Eu
queria nadar como um peixe e catar
conchas.

“Fique por perto, Sueli!” chamou
minha mãe, enquanto reunia as
crianças pequenas sob o grande
guarda-sol.

“Está bem, mãe”, respondi, ao
enfiar o pé na areia molhada.

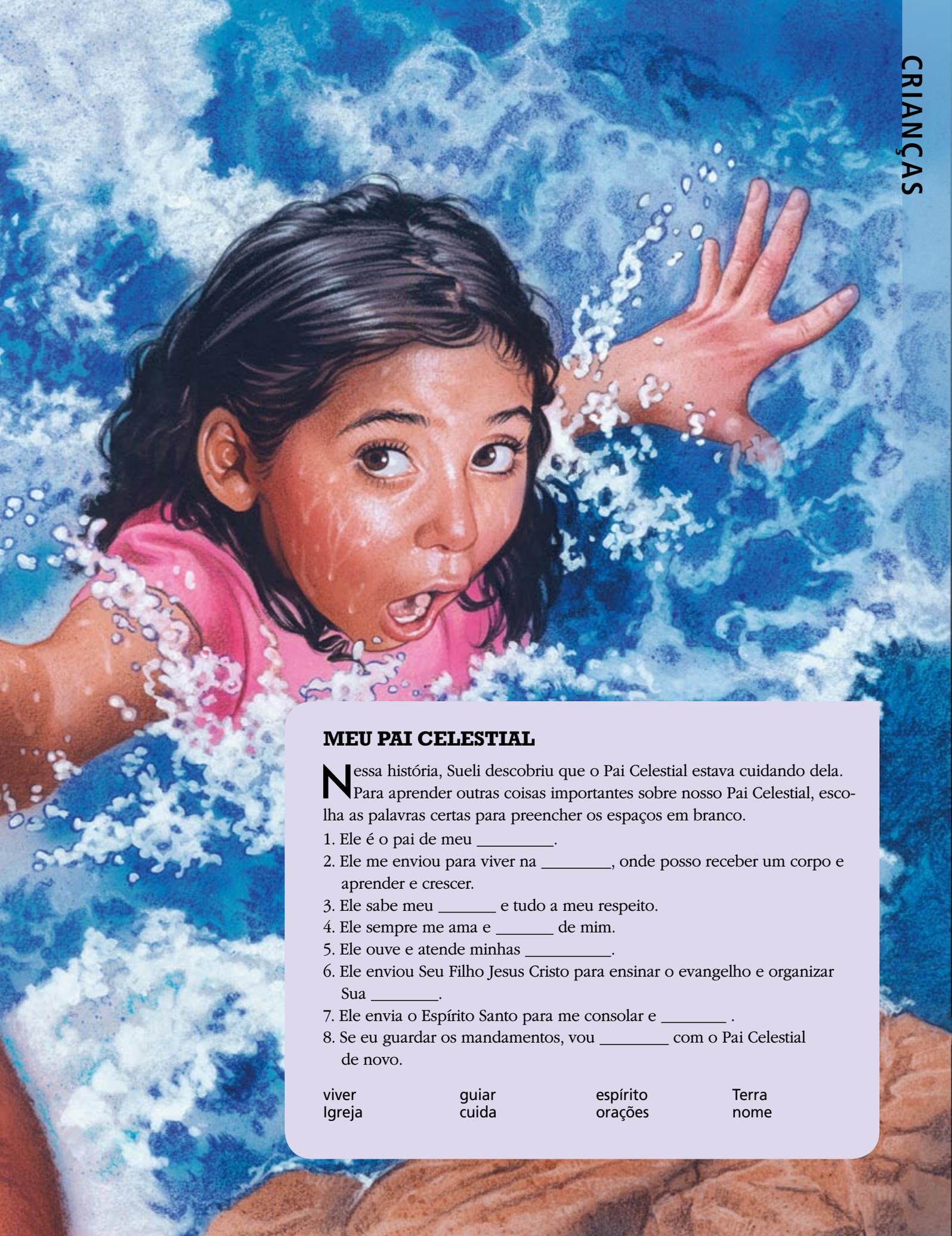
Procurei conchas e observei as
pequenas criaturas que havia nas
lagoinhas da praia. Ao mergulhar
em uma das lagoas, olhei para ver
onde estava minha família. Vi os
guarda-sóis ao longe. Dei-me conta
de que tinha me afastado demais.
Tentei voltar nadando para a praia,

mas a maré tinha subido. A lagoa
ficou mais funda quando me esforçava
para sair dela.

Eu estava ficando cansada e
sabia que estava em perigo. Tudo
em que pude pensar foi pedir ajuda
ao Pai Celestial. Fiz uma oração
em minha mente. Assim que terminei
de orar, fui puxada pela mão de
alguém para a segurança da terra firme.
Era um dos amigos de meu pai. Sinto-me
grata por meu Pai Celestial ter respondido
a minha oração e estendido a mão,
enviando alguém para me ajudar.

Em nosso passeio seguinte ao mar,
fiquei perto de minha família, assim
como posso ficar perto do Pai Celestial
por meio da oração. ■

ILUSTRAÇÃO: ROGER MOTZKUS



MEU PAI CELESTIAL

Nessa história, Sueli descobriu que o Pai Celestial estava cuidando dela. Para aprender outras coisas importantes sobre nosso Pai Celestial, escolha as palavras certas para preencher os espaços em branco.

1. Ele é o pai de meu _____.
2. Ele me enviou para viver na _____, onde posso receber um corpo e aprender e crescer.
3. Ele sabe meu _____ e tudo a meu respeito.
4. Ele sempre me ama e _____ de mim.
5. Ele ouve e atende minhas _____.
6. Ele enviou Seu Filho Jesus Cristo para ensinar o evangelho e organizar Sua _____.
7. Ele envia o Espírito Santo para me consolar e _____.
8. Se eu guardar os mandamentos, vou _____ com o Pai Celestial de novo.

viver
Igreja

guiar
cuida

espírito
orações

Terra
nome

Feliz Dia de São Valentim!



Tine O., de Nairóbi, Quênia

Richard M. Romney
Revistas da Igreja

Em muitos lugares do mundo, o dia de São Valentim, 14 de fevereiro, é comemorado como o dia dos namorados e lembrado como um dia de amor. Mas e se seu nome for Valentine? Será que todos os dias se tornam um dia de amor?

É isso que sente Tine O., de nove anos, de Nairóbi, Quênia. Todos a chamam de “Tine”, mas seu nome completo é Valentine.

“Ganhei o nome de Valentine porque nasci no dia 14 de

Valentine ama sua família. Adora também aprender a respeito de Jesus Cristo.



fevereiro”, explica ela. E para fazer jus ao nome, procura amar a todos. “Quando fui batizada, tomei sobre mim o nome de Jesus Cristo”, diz ela. “Isso significa que tenho de me importar com todos, assim como Ele fez.”

Como Tine faz com que todos os dias sejam um dia de amor? Há muitas maneiras.

“A primeira coisa que faço no dia é uma oração”, conta. “Agradeço ao Pai Celestial por Seu Filho, porque amo Jesus Cristo. Agradeço ao Pai Celestial por minha família e pelo templo, que une as famílias, pois amo minha família. Depois, peço ao Pai Celestial que abençoe os enfermos, porque sei que Ele os ama também.”

A Família de Tine

Tine é a caçula da família e tem três irmãos mais velhos e duas irmãs mais velhas. “Ela me ajuda quando

preciso de algo”, diz o irmão de Tine, George. “Um dia na escola, por exemplo, perdi minha caneta, e ela me deu uma das suas.” Sua irmã Brenda diz que Tine não fica brava quando alguém a corrige.

Em casa, a família de Tine fala tanto suaíli quanto inglês. Eles adoram fazer a noite familiar. “Estudamos as escrituras juntos”, conta Tine. “Aprendemos sobre o Salvador e nos revezamos na oração em família.”

“Procuo tentar ser como Jesus, agindo com bondade, indo à Igreja e obedecendo a meus pais”, afirma Tine. ■

Fatos Divertidos sobre Tine

Hino favorito:

“Levaremos ao Mundo a Verdade” (*Músicas para Crianças*, pp. 92–93)

Atividade favorita:

Pular corda e aprender a cozinhar

Comida favorita: Ovos

Animal favorito: Sua cadelinha chamada Sandra. Tine também gosta de animais selvagens.

“Perto de Nairóbi, a capital de nosso país, fica uma das maiores reservas de animais selvagens da África”, conta Tine. “Há muitos bichos ali, de todas as espécies. Sei que o Pai Celestial ama os animais. Os animais são uma parte importante da Criação da Terra. Jesus Cristo foi o Criador, por isso tenho certeza de que Ele também ama os animais.”



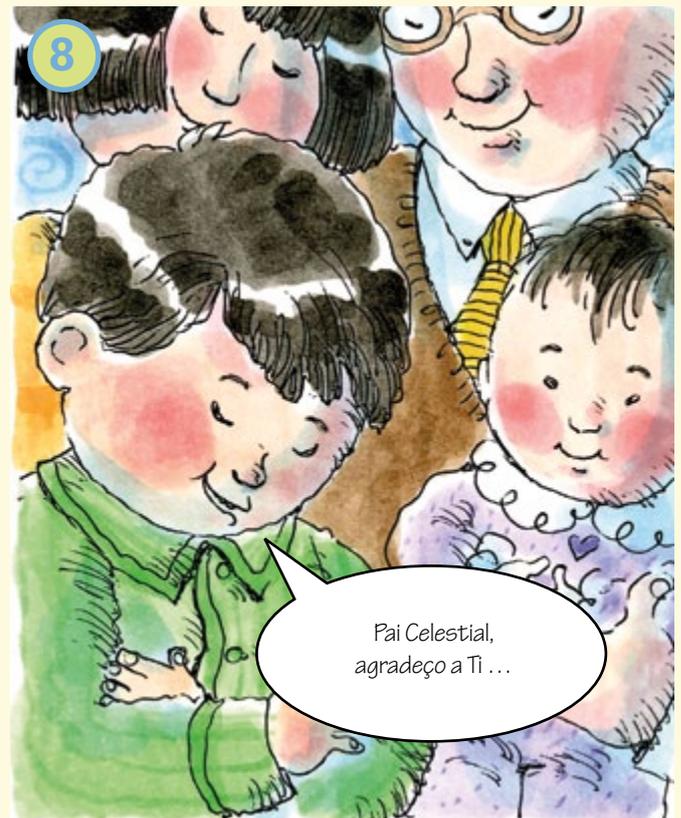
Uma Oração para o Pai Celestial

Chad E. Phares

Inspirado numa história verídica

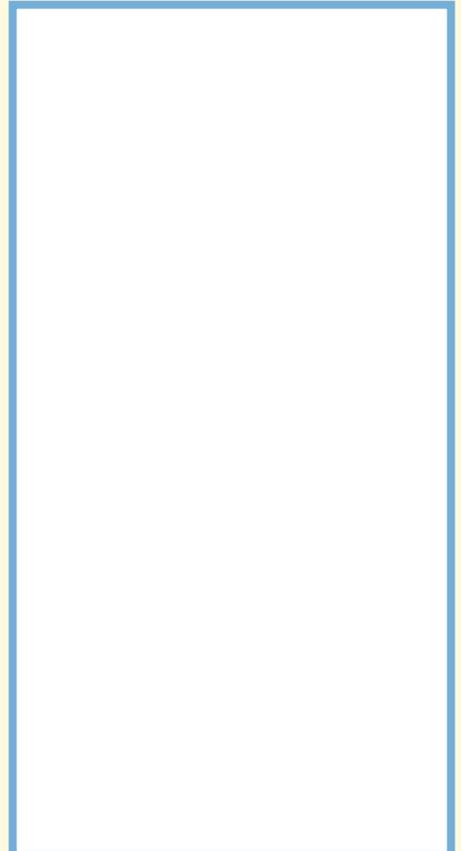
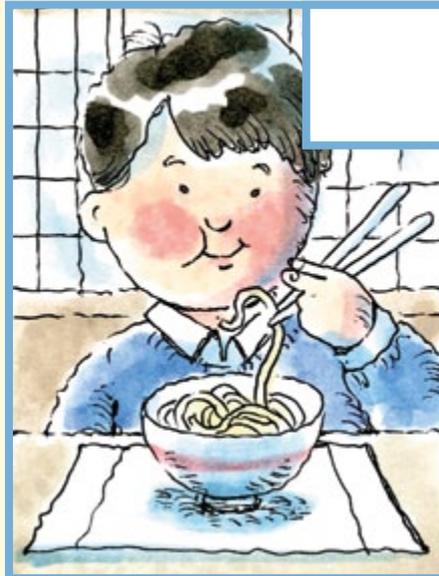
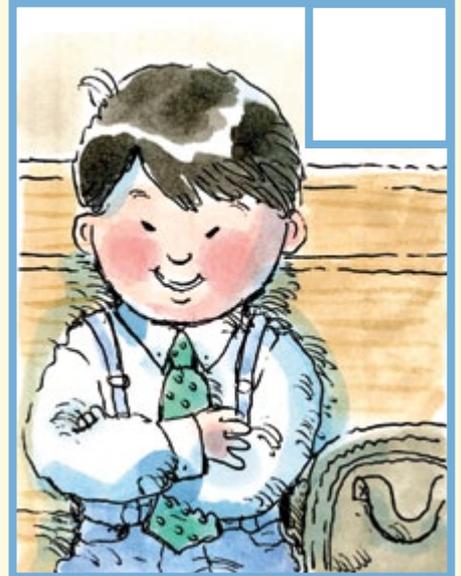
“Orai ao Pai no seio de vossa família, sempre em meu nome” (3 Néfi 18:21).





AS MUITAS BÊNÇÃOS DO PAI CELESTIAL

O Pai Celestial concede muitas bênçãos a Haruki. Será que o Pai Celestial abençoa você com algumas dessas coisas também? Desenhe um rosto feliz ao lado dos desenhos abaixo que mostram algo com que o Pai Celestial o abençoou. No espaço em branco, desenhe outra bênção que você recebeu.



AJUDA PARA OS PAIS

Revizem-se com seu filho para ajudá-lo a identificar as bênçãos que o Pai Celestial concedeu a vocês e a ele. Conversem com seu filho sobre o motivo pelo qual a oração é importante para vocês.



Néfi foi abençoado por escolher o certo.

“Se guardardes seus mandamentos, ele vos abençoará e far-vos-á prosperar” (Mosias 2:22).

Notícias da Igreja

Acesse news.LDS.org para mais notícias e acontecimentos da Igreja.

Os Membros Seguem o Conselho Profético de Participar de Um Dia de Serviço

Melissa Merrill

Revistas da Igreja

Em abril de 2011, o Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, anunciou que as unidades da Igreja de todo o mundo estariam convidadas a participar em um dia de serviço, a fim de comemorar o 75º aniversário do Programa de Bem-Estar da Igreja. O convite veio oficialmente em uma carta da Primeira Presidência enviada a todas as unidades. O Presidente Eyring compartilhou então quatro princípios que, segundo ele disse, o orientaram, quando “ele quis ajudar à maneira do Senhor e quando foi ajudado por outros” (ver “Oportunidades de Fazer o Bem”, *A Liahona e Ensign*, maio de 2011, p. 22).

Nos últimos meses de 2011, os membros em todo o mundo atenderam a essa convocação profética e, nesse processo, estão personificando os princípios que o Presidente Eyring delineou.

Princípio 1: “Todos se sentem mais felizes e têm mais respeito próprio se puderem sustentar a si mesmos e a sua família e, depois, estender a mão para cuidar de outros”.

Entre as primeiras estacas a atender ao convite da Primeira Presidência de participar em um dia de serviço estava a Estaca David, no Panamá, que organizou uma feira para a comunidade a respeito de preparação. O evento, realizado em abril, recebeu o apoio de várias entidades públicas e realizou oficinas e demonstrações sobre tópicos relacionados ao armazenamento doméstico, às finanças da família, à preparação para emergências e à saúde.

Não é suficiente apenas saber esses princípios para nós mesmos, disse Itzel Valdez Gonzalez, que participou do dia de serviço. É importante também servir a outras pessoas, compartilhando-os.

“A prestação de serviço ao próximo é uma característica importante dos seguidores de Jesus

Cristo”, disse ela. “Esse evento proporcionou oportunidades para os membros da Igreja doarem seu tempo e seus talentos a fim de abençoar os necessitados.”

Princípio 2: “Quando unimos as mãos para servir aos necessitados, o Senhor une nossa coração”.

Os membros do Ramo Arusha, na Tanzânia, decidiram ser voluntários na Shanga House, instituição que dá treinamento vocacional para pessoas com deficiências e ensina-as a prover sustento para si mesmas e para sua família.

Em 20 de agosto de 2011, trinta e cinco participantes (adultos, jovens e crianças; membros da Igreja, pesquisadores e missionários) trabalharam juntamente com as pessoas com deficiências, confeccionando artefatos e bijuterias que pudessem ser vendidos posteriormente. Os voluntários também ajudaram com as tarefas domésticas, como limpar e varrer.

Pouco antes de os membros do grupo saírem, os coordenadores da Shanga House pediram-lhes que fossem para a parte central do edifício a fim de que eles e as pessoas a quem haviam servido pudessem apertar-lhes as mãos e agradecer-lhes. “Foi uma experiência emocionante”, disse a Sístter Rydalch, que serve missão na área com o marido, o Élder Rich Rydalch. A partir daquele dia, quando as pessoas da Shanga House veem os membros do ramo na cidade, “imediatamente os reconhecem, acenam para eles e param para conversar”, disse a Sístter Rydalch.

Patience Rwiza, que organizou o projeto do ramo sob a direção da liderança do sacerdócio, ressalta que a atividade não foi só benéfica para as pessoas da Shanga House, mas também para os que prestaram serviço. “Eles desenvolveram

seu amor ao ajudar outras pessoas e, ao fazer isso, aprenderam com a comunidade o que não sabiam antes”, disse ele. “Meu testemunho se fortaleceu com o que fiz e o que vi, por meio da participação dos membros e da comunidade como um todo.”

Princípio 3: “Envolva sua família no trabalho que você fizer, para que aprendam a cuidar uns dos outros ao cuidarem de outras pessoas”.

Os membros da Estaca Coimbra Portugal compreendem que o serviço não é algo que se faz apenas uma vez. De fato, a estaca participa de várias atividades todos os anos como parte do programa Mãos Que Ajudam. As atividades do ano passado incluíram a limpeza de um parque público e a visita que as crianças da Primária fizeram a outras crianças que vivem em um orfanato. Nessas e em outras atividades, é importante envolver a família inteira, disse Anabela Jordão Ferreira, que serve como diretora de assuntos públicos da Estaca Coimbra.

“Para participar de nossos projetos, dizemos às vezes que aceitamos pessoas de oito meses a oitenta e oito anos de idade”, disse a irmã Jordão. “Isso é absolutamente verdadeiro. Vemos mães com bebês e avôs com problemas de mobilidade, mas eles também têm um forte testemunho e muito desejo de servir ao Senhor.”

Princípio 4: “O Senhor envia o Espírito Santo, que nos permite ‘buscar e encontrar’, tanto no auxílio aos pobres quanto na busca pela verdade”.

Quando o irmão Michael Hatch, que serve no sumo conselho da Estaca Farmington Novo México, recebeu a tarefa de organizar um dia de serviço para a estaca, em resposta ao convite do Presidente Eyring, ele se perguntou onde iriam encontrar ideias para ministrar aos pobres de sua comunidade. Reuniu-se em conselho com seu comitê e, assim, ele e outros líderes da estaca incentivaram os membros da estaca a

© 2011 RONALD K. NIELSEN



compartilhar suas ideias relativas às necessidades da comunidade.

Roberta Rogers falou de uma necessidade específica que havia entre as várias organizações da área — inclusive o hospital onde ela trabalha com a comunidade. Embora as campanhas de agasalho geralmente forneçam uma quantidade razoável de calças, camisas, sapatos e casacos usados, esses locais muitas vezes precisam de coisas como meias, roupas íntimas e pijamas, que precisariam ser novas. A irmã Rogers sugeriu que a estaca organizasse uma coleta de tais itens.

No dia 15 de outubro, os membros da estaca distribuíram 1.000 avisos de porta [esses de pendurar na maçaneta] em seus bairros. Os avisos continham uma explicação do projeto, um convite aos membros da comunidade para participar e uma lista de itens específicos necessários. Uma semana depois, os membros da estaca voltaram para coletar os itens e os levar para a sede da estaca, para separação e distribuição entre dez organizações de caridade locais.

Esse esforço combinado atenderá a uma necessidade urgente em nossa comunidade, disse a irmã Rogers. “Foi algo diferente, que ajudou as pessoas. E, por não ser algo tão caro, cada família pôde, gastando apenas alguns dólares, ser capaz de realmente ajudar alguém.” ■

Os membros de todo o mundo planejaram e participaram de projetos de serviço em sua comunidade, atendendo ao convite da Primeira Presidência.

O Concurso Internacional de Arte Convida os Jovens a Fazer Seu Talento Brilhar

Em Doutrina e Convênios 115:4–6, o Senhor chama todas as pessoas de Sua Igreja à ação, convidando-as, ao dizer: “Erguei-vos e brilhai, para que vossa luz seja um estandarte para as nações”. Ele lhes pede que se reúnam a fim de apoiarem uns aos outros, tornando-se “um refúgio contra a tempestade”.

Dando continuidade a esse chamado, o Museu de História da Igreja convida os jovens da Igreja com idade entre 13 e 18 anos a participarem do seu primeiro Concurso Internacional de Arte para os Jovens. Durante vários anos, o museu tem realizado um concurso internacional de arte para os membros adultos da Igreja. Agora, com esse concurso, uma experiência similar está aberta também aos jovens.

Os jovens são desafiados a criar obras de arte que expressem o que o pedido do Senhor — “erguei-vos e brilhai”

— significa para eles. O museu começa a aceitar inscrições na segunda-feira, dia 2 de janeiro de 2012.

“Não importa quão imperfeitos nossos jovens considerem seus talentos artísticos, é notável ver o quanto algo simples como um desenho, uma fotografia ou escultura pode tocar o espírito de outra pessoa e tornar-se para ela uma grande fonte de força espiritual”, disse Angela Ames, curadora assistente de educação no museu. “E, ao usarem seu talento criador para edificar e inspirar espiritualmente outras pessoas, os jovens também serão inspirados”.

Toda obra que for inscrita na competição precisa ter sido criada depois de 1º de janeiro de 2009. Os participantes podem enviar seu trabalho online até sexta-feira, 1º de junho de 2012. Cada artista só pode enviar uma peça para o concurso. Informações e diretrizes relativas à inscrição podem ser

encontradas no site LDS.org/youthartcomp.

Todas as manifestações e estilos artísticos são bem-vindos ao concurso: pinturas, desenhos, fotografias, esculturas, trabalhos em metal, tecidos, joias, cerâmica e assim por diante. De acordo com as regras e os requisitos do concurso, “uma variedade mundial de tradições culturais e estéticas pode ser expressa na obra de arte. Tanto as interpretações simbólicas como as literais terão boa acolhida”.

O site do concurso lançará brevemente um vídeo interativo, na seção “O Seu Processo Criativo”, que poderá ser consultado pelos jovens artistas, se precisarem discutir sua ideia ou decidir como expressá-la.

Depois de duas rodadas de julgamento por um júri composto de vários membros, os vencedores serão escolhidos e convidados a enviar suas obras de arte originais ao museu. Seus trabalhos serão exibidos em uma exposição que irá de 16 de novembro de 2012 a 17 de junho de 2013.

Dentre as obras de arte apresentadas na exposição, vinte receberão Prêmios por Mérito, conferidos em reconhecimento de trabalho notável, e três receberão Prêmios de Escolha do Público, que serão conferidos pouco antes do encerramento da exposição. ■

Os jovens da Igreja de 13 a 18 anos de idade são convidados a enviar obras de arte ao primeiro concurso de arte para jovens.



As Histórias Ilustradas do Livro de Mórmon Ganham Vida em Vídeos Atualizados

As Histórias Ilustradas do Livro de Mórmon irão tornar-se mais interessantes com os vídeos atualizados das *Histórias Ilustradas do Livro de Mórmon*, disponíveis em alemão, cantonês, coreano, espanhol, francês, inglês, italiano, japonês, mandarim, português e russo na seção Histórias das Escrituras do site LDS.org.

Disponível originalmente on-line sob a forma de slides, as imagens receberam um novo visual tridimensional



com o uso da tecnologia de animação paralaxe. Porções de imagem recortadas movem-se na tela, e a alteração do foco visual dessas porções de imagem torna a apresentação em vídeo mais interessante.

Os vídeos também trazem efeitos especiais e uma trilha sonora original.

“Essas histórias das escrituras ajudam a plantar a semente do testemunho no coração das crianças e das outras pessoas que assistirem a esses vídeos, ao ensinar verdades do evangelho que irão recordar para o resto da vida”, afirmou Brent Meisinger, gerente de projetos na Divisão de Coordenação de Escrituras do Departamento

de Currículo da Igreja. “Os vídeos vão proporcionar uma experiência de aprendizado que vai incentivá-las a ter uma interação regular com as escrituras e ensiná-las técnicas que irão prepará-las para um estudo das escrituras mais aprofundado no futuro”.

O novo formato em vídeo contém mais de três horas de conteúdo em 54 episódios separados, que vão desde “Como o Livro de Mórmon Chegou Até Nós” (Capítulo 1) à promessa feita por Morôni, em “A Promessa do Livro de Mórmon” (Capítulo 54).

As imagens contidas nos vídeos são ilustrações criadas por Jerry Thompson e Robert T. Barrett. O desenho feito à mão, de autoria dos dois, foi publicado em séries na revista *O Amigo* e *A Liahona* por quase uma década, desde 1989 e, depois, foi impresso na íntegra em 1997, em um livro que recebeu o nome de *Histórias Ilustradas do Livro de Mórmon*.

Os espectadores também podem assistir aos vídeos no formato de podcasts no iTunes e de clipes no YouTube e no Roku. As famílias também poderão aproveitar o Programa “Histórias das Escrituras” do Mormon Channel [Canal Mórmon, em inglês], onde as crianças e um moderador leem as histórias, falam sobre elas, cantam músicas e compartilham seu testemunho sobre as lições das escrituras.

A animação dos vídeos das *Histórias Ilustradas do Novo Testamento* também foi feita recentemente em 11 idiomas. Eles também se encontram disponíveis na página das escrituras SUD, no iTunes, no Mormon Channel e no YouTube. ■

Sinto o Espírito Quando Leio

Agradeço pelo trabalho realizado para produzir *A Liahona*, e sinto o Espírito quando a leio. Ultimamente tenho estudado e ponderado a respeito da mensagem do Presidente Dieter F. Uchtdorf, “À Espera, na Estrada para Damasco”, (*A Liahona*, maio de 2011, p. 70). Esse e os outros artigos da revista têm ajudado a me aperfeiçoar e encontrar soluções para minhas fraquezas.

Élder Emined Edward Ashaba, Missão África do Sul Durban

Mensagens de Deus

Encontro na revista *A Liahona* as mensagens de Deus — enviadas por meio de Seus servos, os profetas e apóstolos vivos. Os que procuram orientação espiritual logo a encontram, se estudarem a revista com um coração sincero.

Manuel de Araujo Fernandes, Moçambique

Sempre Encontro Respostas

A Liahona fortalece meu testemunho de que o Pai Celestial e Jesus Cristo nos amam e se importam com cada um de nós. Fico ansiosa para ler a revista todo mês, porque sempre encontro respostas para minhas orações. Sinto-me grata pela oportunidade de receber as palavras do Senhor dessa maneira.

Carlota A. Bosotros, Filipinas

Envie seus comentários e sugestões para liahona@LDSchurch.org. Seus comentários podem ser editados por motivo de espaço ou de clareza. ■

Os Santos Ouvem a Conferência em Georgiano pela Primeira Vez

No dia 9 de outubro de 2011, uma congregação de 35 santos reuniu-se para assistir à conferência geral e ouvi-la em seu próprio idioma, o georgiano, pela primeira vez. Antes de outubro, os cerca de 50 membros ativos do país só tinham a opção de ouvir a conferência em russo, armênio ou inglês. No entanto, havia muitos que falavam apenas o georgiano; portanto, a interpretação oferecida naquele idioma foi um acontecimento significativo.

“Fiquei muito feliz ao ouvir o discurso do Presidente Thomas S. Monson para nós em georgiano”, disse Lela Tsnobiladze. “Faz muita diferença quando se ouve a conferência em sua própria língua.”

A Igreja Leva Ajuda às Vítimas de Tufões nas Filipinas

Depois que os Tufões Nesat e Nalgae varreram as Filipinas, no último mês de setembro, atingindo aproximadamente 200.000 pessoas,

Os santos em Lagos, Nigéria, participam do Dia das Mãos Que Ajudam em Toda a África, no dia 20 de agosto de 2011.



FOTOGRAFIA: EBERE EVANS

o Departamento de Bem-Estar da Área da Igreja enviou 600 sacas de arroz que foram entregues em Pampanga. O Centro de Ação Social de Pampanga, da Arquidiocese de San Fernando Pampanga, organização parceira não governamental, cuidou da distribuição do arroz doado.

Voluntários católicos e SUD trabalharam lado a lado para reensacar e distribuir o arroz para as 352 vilas afetadas em Pampanga.

Membros Africanos Participam de Quinto Dia de Serviço

Pelo quinto ano consecutivo, os membros da África participaram do Dia das Mãos Que Ajudam em Toda a África, esforço cooperativo realizado entre as áreas Sudeste e Oeste da África. Um dia por ano, os membros dessas áreas prestam serviços de vários tipos em suas comunidades. O evento do ano 2011 aconteceu em 20 de agosto. Os relatórios de alguns desses projetos encontram-se disponíveis em news.LDS.org. ■



FOTOGRAFIA: CRAIG T. OLSON

O Élder Ballard e o Élder Jensen Visitam os Membros no México

Durante o fim de semana de 10–11 de setembro de 2011, o Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, e o Élder Jay E. Jensen, da Presidência dos Setenta, reuniram-se com os membros e missionários em Cuernavaca, México. O Élder Ballard pediu aos membros que levassem o evangelho ao coração das pessoas do México por meio de experiências espirituais. “Há muita aceitação mental do evangelho sem que haja uma aceitação espiritual”, disse ele. “Uma conversão sincera do espírito é necessária a fim de que nossos membros gravem no coração o que aceitaram no pensamento.”

O Élder Oaks e o Élder Andersen Visitam o Peru e a Bolívia

Em agosto de 2011, os Élderes Dallin H. Oaks e Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, viajaram para a Bolívia e para o Peru, na América do Sul. As mensagens do Élder Andersen incluíram seu ensinamento de que por todo o mundo



todas as pessoas se esforçam para escolher entre o bem e o mal. “As dificuldades que vocês têm para tomar decisões quanto à mortalidade são as mesmas que as minhas”, ele disse. “Estamos aqui para aprender a viver pela fé.”

O Élder Bednar Cumpre Designação na Europa

Durante a primeira parte de setembro, o Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, reuniu-se com os santos na Inglaterra, na Alemanha (onde serviu como missionário de tempo integral há 40 anos) e na Dinamarca. Em cada local, o Élder Bednar ensinou a doutrina de Cristo e salientou o poder da Expição. Ele também continuou a ensinar o princípio do arbítrio moral e nossa responsabilidade individual de agir. “O arbítrio é o poder e a capacidade da ação independente”, disse ele, “e, ao agirmos de acordo com os ensinamentos de Cristo, nossa própria natureza muda por meio de Sua Expição e pelo poder do Espírito Santo.”

Para ler mais a respeito dessas histórias, acesse o site news.LDS.org usando o nome da Autoridade Geral e o local de sua visita como palavras-chave. ■

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se alguns exemplos.

“A Doutrina do Pai”, página 20: Comece perguntando aos familiares o que sabem a respeito da natureza do Pai Celestial. Debata o artigo, resumindo os pontos apresentados em cada seção que dão uma perspectiva de quem é Deus, o Pai. Você pode concluir apresentando testemunho do amor do Pai Celestial e de Seu Filho, Jesus Cristo.

“Este Trabalho É de Vocês”, página 42: Primeiro, leia o quadro intitulado “O Que Posso Fazer?” e escolha uma das ideias que vão ajudar sua família a envolver-se no trabalho do templo e de história da família (ver também LDS.org/familyhistoryyouth). Leia o artigo com sua família e depois pergunte que bênçãos a irmã Beck prometeu àqueles que participam desse importante trabalho. Coloque em prática a ideia que planejou e continue esse projeto nas semanas seguintes.

“As Ternas Misericórdias do Senhor”, página 48: Leia a história da jovem família que recebeu um cartão de Natal especial e a história do líder do sacerdócio que aprendeu o nome dos jovens de sua estaca. Peça aos membros da família que pensem nas ternas

misericórdias que já receberam do Senhor. Pergunte: “O que são ternas misericórdias? Quem recebe ternas misericórdias? Como vocês podem demonstrar gratidão pelas ternas misericórdias que recebem?” Você pode conferir as respostas do Élder Bednar a essas perguntas no artigo.

“Desplugados”, página 61: Leia o que esses filhos e sua família estão fazendo para absorver uma porção saudável da mídia. Vocês poderão conversar sobre como sua família mantém um equilíbrio saudável entre o tempo que passam na frente da TV, do computador e de outras formas de “telinha”. Na conferência geral de outubro de 2011, o Élder Ian S. Ardem, dos Setenta, falou a respeito de usar sabiamente as diversas tecnologias: “Por melhor que sejam essas coisas, não podemos permitir que empurrem para o lado as coisas de maior importância” (“Tempo de Preparação”, *A Liahona e Ensign*, novembro de 2011, p. 31). Estabeleça metas semelhantes às citadas nesse artigo, a fim de fazer do seu lar um local onde o Espírito possa habitar. ■

Aulas de Domingo na Noite de Segunda-Feira

Eu queria realmente ter uma aula eficaz na noite familiar a cada semana, mas imaginar um assunto e preparar uma aula sempre foi desafiador para mim.

Certa segunda-feira, dei-me conta de que tinha esquecido de preparar a aula. Então percebi uma bênção oculta, por ser professora da Primária. Eu tinha sido chamada recentemente para ensinar as crianças de cinco anos e tinha acabado de dar uma aula no dia anterior. Decidi usar na Noite Familiar uma versão abreviada (e apropriada à idade) do que havia ensinado no domingo. Naquela noite de segunda-feira, falamos a respeito da obediência, e repeti três histórias que havia contado na Primária, no dia anterior.

Adaptar minha aula da Primária para minha família foi uma grande maneira de realizar minha meta de ter uma aula bem preparada e eficaz na noite familiar todas as semanas. ■

Christina Sherwood, Arizona, EUA

IMITAR E HONRAR NOSSOS PAIS CELESTES

Scott Van Kampen

Revistas da Igreja

O evangelho de Jesus Cristo é um evangelho de imitação, ensinou o Élder Douglas L. Callister, que foi dos Setenta. “Um dos propósitos de nossa provação terrena é tornarmos semelhantes a [nossos pais celestes] de todas as maneiras concebíveis para que nos sintamos à vontade na presença [Deles].” Nós Os imitamos quando tentamos pensar, falar, agir e até parecer como Eles (ver Alma 5:14).¹

Como *designer* gráfico, tenho que trabalhar nos muitos diferentes estilos artísticos exigidos por vários clientes. Para isso, descobri a importância de ter um padrão. Ainda que o cliente tenha explicado o trabalho e o resultado desejado de modo muito detalhado, descobri que é muito útil ter uma imagem para contemplar enquanto trabalho. Esse padrão, mesmo que apenas mental, lembra-me de minha meta e me conserva em um rumo constante.

Da mesma forma, em nossa provação mortal, quando temos apenas as instruções, isso nem sempre é suficiente para transmitir informações ou um conceito novo. Talvez precisemos de uma gravura ou um padrão para visualizar na mente que nos ajude a imitar o modo de agir celestial. Consequentemente, se nos virmos como filhos de Deus, desejando voltar à presença Deles, é mais provável que moldemos nossa vida de acordo com Ele e nos esforcemos para ter as qualidades inerentes a Ele.²

Nosso sábio Pai Celestial enviou-nos Seu Filho Unigênito como nosso verdadeiro exemplo de como imitá-Lo. Durante o ministério mortal do Salvador, Ele fez a vontade do Pai, passando Seu tempo ajudando os outros. De



Uma vez que o fato de ter um padrão na mente nos ajuda a imitar o modo de agir celestial, nosso sábio Pai nos enviou Seu Filho como nosso verdadeiro modelo para segui-Lo.

modo semelhante, quando imitamos o Pai e Seu Filho, usamos nossos dons, talentos e inteligência para prestar serviço generosamente. Ao servirmos, honramos nosso Pai e Ele nos honra chamando-nos para participar da edificação de Seu reino.

Assim como no *design* gráfico, às vezes na vida um padrão visual e tangível substitui um padrão mental. Com frequência, aprendemos com o serviço que prestamos ao próximo. Ainda me lembro da primeira vez que fui secretário executivo da ala

e não conseguia preencher completamente a agenda de entrevistas do bispo. O bispo, porém, lembrou-me de que o Senhor estava no comando e Ele sabia quem precisava ver o bispo naquele dia — mesmo que nós não soubéssemos. E sem dúvida, toda vez que tínhamos esse “problema”, o telefone tocava ou alguém passava para ver se o bispo estava livre. E graças àquela liderança inspirada, ele sempre tinha tempo.

Além de ter o exemplo dos líderes, fui abençoado com pais que exemplificaram a bondade, o trabalho árduo, o apoio, a honestidade e a integridade. O exemplo deles foi um padrão que pude também seguir, mostrando para mim a relação que há entre imitar Deus e honrar nosso pai e nossa mãe. O exemplo justo de nossos pais terrenos faz parte do padrão do Pai Celestial e ao honrá-los, podemos aprender as características que precisamos ter para viver com nosso Pai Celestial de novo. E ao tornar-nos parte do padrão justo da vida de nossos filhos, podemos ajudar a levar adiante o plano Dele e completar Seu padrão de paternidade e maternidade, levando não apenas nós mesmos, mas também nossa família eterna de volta à presença Dele. ■

NOTAS

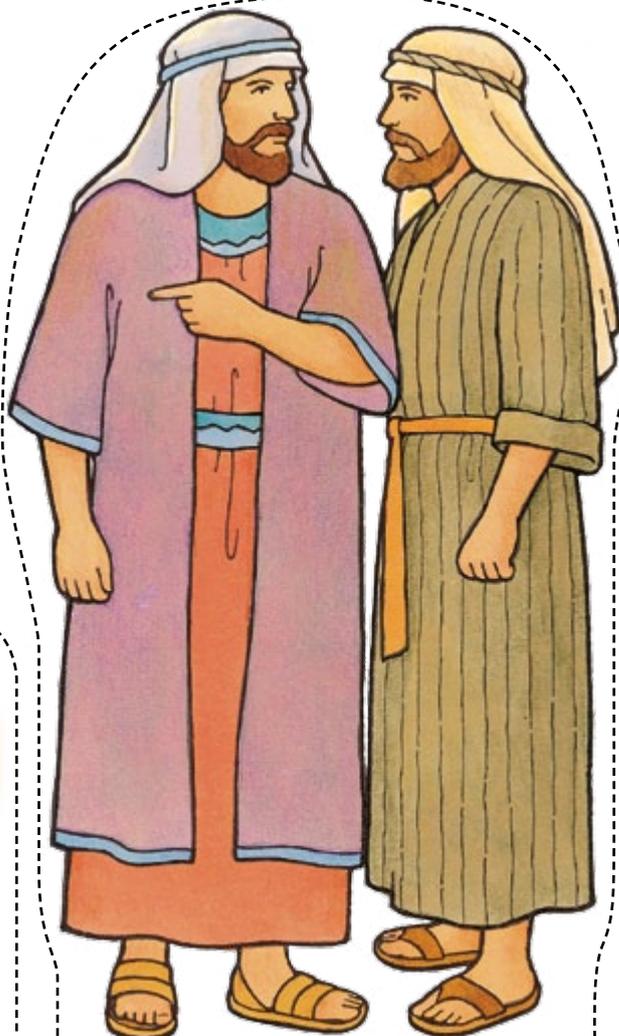
1. Ver Douglas L. Callister, “Nosso Refinado Lar Celestial”, *A Liahona*, junho de 2009, p. 27.
2. Ver Sherrie Johnson, “Instilling a Righteous Image”, *Tambuli*, junho de 1984, p. 10; *Ensign*, julho de 1983, p. 21.

Neste ano, muitas edições da revista *A Liahona* trarão um conjunto de figuras das escrituras do Livro de Mórmon. Para que fiquem mais firmes e fáceis de usar, recorte-as e cole-as em cartolina, papelão, sacos de papel ou palitos para trabalhos artesanais. Guarde cada conjunto em um envelope ou saquinho de papel, juntamente com a etiqueta que indica onde encontrar a história das escrituras que acompanha as figuras.

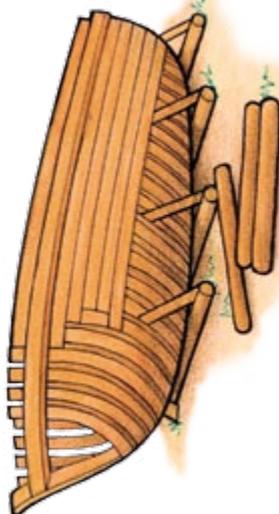
O Pai Celestial Manda
Néfi Construir um Navio
1 Néfi 17



Néfi



Lamã e Lemuel





“Cremos em Deus,
o Pai Eterno,
e em Seu Filho,
Jesus Cristo, e no
Espírito Santo.”

Regras de Fé 1:13

